

Projeto Pedagógico do Curso
de Especialização
**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**
na modalidade a distância
(Pós-Graduação Lato Sensu)

www.ifrn.edu.br

Projeto Pedagógico do Curso
de Especialização em

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

a distância

(Pós-Graduação Lato Sensu)

Área (CAPES): área de Educação,

Subárea: Ensino Profissionalizante

Projeto aprovado pela Deliberação nº 51/2025-Consepex/IFRN, de 07/08/2025.

José Arnóbio de Araújo Filho
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Samira Fernandes Delgado
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Francinaide de Lima Silva Nascimento
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO
PORTARIA Nº 120/2024 - DG/ZL/RE/IFRN

Emiliana Souza Soares
Claudia Pereira de Lima Parente
Edneide da Conceição Bezerra
Thalita Cunha Motta

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Adilina Freire Jeronimo de Andrade

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Paula Ivani Medeiros dos Santos
Tito Matias Ferreira Junior

COLABORAÇÃO

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação a distância na educação Profissional e Tecnológica oferta nacional em rede

Jennifer de C. Medeiros
Joseany R. Cruz
Simone C. A. dos Santos

Colaboração na Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica

Luciane Penteado Chaquime
Lucília Regina de Souza Machado

REVISÃO LINGÜÍSTICO-TEXTUAL

Emiliana Souza Soares

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	13
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	14
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	15
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	16
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	16
6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	22
6.2.1 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E O PLANO DE FORMAÇÃO	24
6.2.2 SOBRE O PLANO DE FORMAÇÃO E O RELATÓRIO DE FORMAÇÃO	25
6.2.3 ORIENTAÇÕES PROCEDIMENTAIS	26
6.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	28
6.4. INDICADORES METODOLÓGICOS	45
6.4.1 ORIENTAÇÕES PRÁTICAS AOS DOCENTES	48
6.4.2 ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES E ORIENTAÇÃO	49
6.4.3 MATERIAIS DIDÁTICOS	49
7. INDICADORES DE DESEMPENHO	50
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	50
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	53
10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	54
11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA	55
11.1 BIBLIOTECA	58
12. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	59
13. CERTIFICADOS	62
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	65
APÊNDICE II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:	91

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na modalidade de educação a distância, incluído na área de Educação, código 70800006, e na subárea Ensino Profissionalizante, código 70807078, na modalidade de educação a distância, referente à área de da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Este Projeto Pedagógico de Curso-PPC se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), tendo como marco orientador os objetivos, os princípios pedagógicos, filosóficos e legais e a compreensão de educação explicitados no Projeto-Político-Pedagógico Institucional.

O Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica integra a Política Nacional de Formação de Profissionais para a EPT (Brasil, 2024), em consonância com o Decreto nº 8.752/2016, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica, e em atendimento à meta 15 do Plano Nacional de Educação 2014-2024.

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico-PPP, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, na compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar.

Concebe-se a pós-graduação como um campo de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFRN, incluindo a pós-graduação.

Este documento alinha-se aos direcionamentos para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e também do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/Capes) na elaboração de seus Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com o que prevê o Edital Capes nº 25, de 20/09/2023.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Atende à Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional-LDB, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (com suas alterações), bem como à Resolução CNE/CES nº. 1, de 06 de abril de 2018 (com suas alterações) ¹.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Educação, código 70800006, e na subárea Ensino Profissionalizante, código 70807078, definida de acordo com a tabela de áreas e subáreas da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

FORMA DE OFERTA: Educação a distância

FORMA DE OFERTA: Modalidade a distância (EAD) - de acordo com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (com suas alterações); no § 2º da Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018 (com suas alterações), ao definir que os cursos de especialização poderão ser oferecidos presencialmente ou a distância (EAD); e nas Portarias/MEC - nº 1050/2008 e nº 1369/2010, que credenciam o IFRN a ofertar cursos na modalidade da educação a distância².

2. JUSTIFICATIVA

Tanto a reestruturação no setor produtivo, a partir dos anos de 1990, quanto o crescente desenvolvimento científico e tecnológico decorrente da economia global e informacional, imprimiram, mundialmente, uma série de mudanças de ordem política, socioeconômica e cultural, inclusive com reflexos na educação. Essa realidade provocou uma série de reformas no âmbito dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Em decorrência, as políticas neoliberais acentuaram as desigualdades entre aqueles/as que têm acesso aos serviços de qualidade e aqueles/as que ficam às margens dos direitos. Por outro lado, a partir dos anos 2000, algumas iniciativas, se materializaram no sentido de ampliar e de interiorizar as instituições públicas, como os institutos

¹ Esta Resolução estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996. Foi alterada pela Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018; e pela Resolução CNE/CES nº 4, de 16 de julho de 2021.

² Com respaldo legal no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (com suas alterações), que estabelece, em seu artigo 2º, que a educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância - EAD, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados; no § 2º da Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018 (com suas alterações), ao definir que os cursos de especialização poderão ser oferecidos presencialmente ou a distância (EAD); e nas Portarias/MEC - nº 1050/2008 e nº 1369/2010 -, que credenciam o IFRN a ofertar cursos na modalidade da educação a distância.

federais, contribuíram para que o acesso à educação, à ciência e à tecnologia pudesse beneficiar uma parcela mais ampla da sociedade por meio da educação pública e gratuita.

Por sua vez, a construção de uma postura crítica leva à necessidade de se superar a lógica exclusivamente produtivista, inserindo-se, no escopo das produções acadêmico-científicas e pedagógicas, as demandas que atendam à função social da Instituição. Essa postura faz com que os processos e os produtos da sociedade global e informacional possam ser referenciados na sociedade e apropriados de modo sustentável. Atende-se, assim, às necessidades da sociedade na qual o IFRN atua, primando pelo respeito à diversidade e à inclusão social.

No âmbito do Estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na modalidade a distância coaduna-se aos objetivos do fortalecimento das políticas de educação profissional e tecnológica nos municípios das diversas regiões potiguares, sobretudo, da rede pública federal como os *campi* do IFRN e da rede estadual, como por exemplo a implantação de sedes do Instituto Estadual de Educação Profissional, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte (IERN), assim como os Centros Estaduais de Educação Profissional. Ademais, alinha-se com a perspectiva da institucionalização da educação a distância. Além disso, este curso alinha-se ao fortalecimento da educação a distância no instituto. Nesse contexto, urge a necessidade de realizar formações para os que já atuam aprimorar suas práticas ou que pretendem atuar na Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica.

Nessa direção, este curso segue também as ações da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), no âmbito da Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica, destinada a estabelecer princípios e objetivos para programas e ações de profissionais para atuação na EPT, a serem implementados em regime de colaboração entre os sistemas de ensino em consonância com o Plano Nacional de Educação.

A oferta do Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica segue a legislação em vigor. Para a oferta do curso, são utilizados os polos de apoio presencial vinculados também ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), cujas equipes são constituídas de acordo com a Portaria nº 102/2019, que regulamentou a Portaria nº 183/2016, a Instrução Normativa nº 2/2017, dentre outras.

Além disso, a presente proposta de Curso está em conformidade com as orientações políticas e com a legislação que regulamenta a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* no Brasil, em particular as citadas abaixo:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.
- Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, de agosto de 2007, que define princípios, diretrizes e critérios para as instituições que oferecem cursos na modalidade de educação a distância;
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* também denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.
- Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018, que altera o inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* também denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Resolução nº 4, de 16 de julho de 2021, que altera o artigo 11 da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* também denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.

Nesse sentido, a implantação do Curso Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica atende, no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Nacional da Educação e Plano de Desenvolvimento Educacional, assim como à função social e às finalidades do IFRN.

Ademais, o mundo atual caracteriza-se pela fragmentação e pela dispersão da produção econômica, pela hegemonia do capital financeiro, pela rotatividade de mão de obra, pela obsolescência vertiginosa das qualificações para o trabalho em decorrência do surgimento incessante de novas tecnologias, pelo desemprego estrutural, pelas desigualdades, causando exclusão social, econômica e política.

Para além desses aspectos, a sociedade contemporânea é marcada por uma descentralização do poder, com ênfase na multiplicidade e na diversidade de perspectivas e de identidades (Veiga-Neto, 2007). Esse entendimento abre a discussão sobre a identidade das instituições de Educação Profissional e Tecnológica como lugares de construção de diálogos e compromissos com a educação pública, gratuita e de qualidade, compreendida como recurso necessário para a transformação dessa realidade.

Nessa direção, espera-se que uma instituição de EPT, além de oportunizar o acesso a todos/as, seja também aquela de cuja construção todos/as possam participar, de modo que sua atuação social corresponda aos interesses mais amplos da sociedade. É preciso considerar, todavia, que a gestão das instituições de ensino de EPT se contextualiza em um cenário sócio-histórico complexo, marcado por rupturas, contradições e desafios em relação às políticas públicas específicas para esse campo.

Enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão, o IFRN tem a missão de promover educação profissional, científica e tecnológica comprometida com a formação cidadã para o desenvolvimento sustentável. Além disso, almeja se constituir como uma instituição de excelência, de referência no cenário brasileiro e internacional, indutora do desenvolvimento nacional e regional, sendo os seus valores a ética, a inclusão social, a cooperação, a gestão democrática e participativa e a inovação.

A oferta de cursos no IFRN, em conformidade com sua missão, sua visão e seus valores, embasa-se na práxis educativa institucional, assenta-se em uma concepção ampla de educação, pautada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, a educação é concebida como processo vivo, dinâmico, articulado com a realidade socioeconômica e cultural na qual se insere e visa à formação de profissionais crítico-reflexivos, pesquisadores da práxis docente e da própria práxis, com amplos e sólidos conhecimentos, necessários à intervenção social, de modo a contribuir efetivamente para a construção de uma sociedade democrática, solidária e inclusiva.

Os cursos do IFRN, tanto na modalidade presencial quanto a distância, expressam o compromisso com a formação cidadã dos profissionais de ensino, de modo a favorecer o desenvolvimento de saberes, concebidos como práxis, expressão da articulação entre teoria e prática, que viabilizem o ensino de campos específicos de conhecimentos da educação básica, numa perspectiva interdisciplinar, emancipatória e transformadora, em consonância com os objetivos, finalidades e missão desta instituição, com o perfil profissional do egresso, com a matriz curricular do curso, com as demandas do contexto educacional articuladas às necessidades locais e regionais e às práticas emergentes no campo de conhecimento relacionado ao curso.

Atualmente, a Educação a Distância no Brasil é fruto de ações governamentais e privadas com vistas à implantação, à expansão e à democratização da educação ao longo de algumas décadas. Nos últimos anos, ela passou por mudanças expressivas e foi impulsionada por dois fatores: as tecnologias, como a televisão, o computador e a internet, que influenciaram sobremaneira o acesso de muitas pessoas à modalidade; e as políticas, programas e ações de incentivo à formação dos sujeitos nos variados níveis para o mundo do trabalho.

A combinação desses fatores fez com que a EaD evoluísse e alcançasse números relevantes, tornando-se uma tendência inegável. Os números são surpreendentes, o acesso de muitos estudantes foi expandido, mas apontam para questões que não podem ser negligenciadas.

Se, por um lado, a EaD cresceu e se desenvolveu de maneira expressiva, sobretudo como uma ferramenta de superação da “defasagem educacional por meio do uso intensivo de tecnologias em rede, da flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem, e da gestão integrada de modelos presenciais e digitais” (Moran, 2011, p.45), por outro, carece de formação adequada dos profissionais envolvidos para a manutenção da qualidade socialmente referenciada, [...] “composta por uma visão multidisciplinar e polissêmica, imbricada às acepções de sociedade” (Lima; Fonseca; Machado, 2021).

Nesse contexto, conforme propõem Dourado e Oliveira (2009, p. 205), a qualidade da educação deve ser definida considerando-se [...] “os diferentes atores, a dinâmica pedagógica, ou seja, os processos de ensino-aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem, bem como os diferentes fatores extraescolares que interferem direta ou indiretamente nos resultados educativos”.

A história da EaD no Brasil está intrinsecamente ligada à educação profissional, remontando aos cursos por correspondência do Instituto Monitor e do Instituto Universal Brasileiro, na década de 1930, e à criação da Universidade do Ar, em 1947, patrocinada pelo Senac. A EaD desempenha um papel crucial na democratização da educação, superando barreiras sociais e geográficas. Além disso, ela favorece a aprendizagem colaborativa e estimula o pensamento crítico, desde que acompanhada de políticas de inclusão digital e de valorização do trabalho humano.

A inserção da EaD na Educação Profissional e Tecnológica apresenta desafios significativos, destacando-se a necessidade de compreender as tecnologias digitais como parte integrante de processos de produção e de sistemas de regras. A formação em EaD deve enfatizar a interação entre prática e pesquisa, estimulando a criatividade humana e promovendo uma abordagem crítica na utilização dessas tecnologias.

Diante do cenário atual, a especialização em Educação a Distância na EPT se justifica pela urgência de preparar profissionais capacitados para enfrentar os desafios dessa modalidade educacional. A urgência deve-se à acelerada expansão da EaD em todo o Brasil e à necessidade de promover espaços formativos sobre as especificidades da modalidade capazes de materializar os princípios que norteiam a formação profissional a distância com qualidade socialmente referenciada.

O reconhecido crescimento da oferta de cursos a distância no nosso país nos leva a refletir sobre as condições concretas de atuação dos profissionais que trabalham na modalidade. Pensar sobre tais condições implica a criação de espaços de formação que não se limitem à apreensão de conhecimentos técnicos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mas, principalmente, que tomem como elemento norteador a intencionalidade pedagógica dos projetos de formação profissional das mais variadas instituições.

Nesse sentido, convém destacar os apontamentos sobre a oferta de uma EaD crítica e contextualizada presentes na Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica:

Ela requer, entretanto, o estabelecimento de políticas que ensejem a inclusão digital, que contemplem as necessárias atividades práticas e que, na contraface dos processos de precarização, levem à valorização do trabalho humano. Ainda mais, é preciso considerar o contexto mais amplo em que se circunscreve a EaD, pois sua realidade técnica é parte da realidade social, nos quadros da qual o processo técnico se constitui e se desenvolve fazendo mediações. Igualmente, é necessário levar em conta como os objetos técnicos envolvidos na digitalização do trabalho humano, inclusive das atividades na EPT, vem se inserindo e se concretizando de diferentes maneiras. (Brasil, 2024, p. 35)

A formação em e para a educação a distância deve ser vista como um trabalho de natureza coletiva e, portanto, colaborativa, orientada pelos princípios de qualidade socialmente referenciada. Assim, o curso proposto visa a apoiar políticas emancipatórias na Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para a construção de uma sociedade comprometida com a transformação, baseada em princípios éticos e de solidariedade social.

A partir da formação proposta neste projeto de curso propõe-se incentivar a criação de práticas pedagógicas a distância voltada à superação do neotecnicismo, com currículos e processos pedagógicos pautados nos princípios da formação humana integral, do trabalho como princípio educativo, da prática social como produtora de conhecimentos, da indissociabilidade entre todas as dimensões do processo educativo e dos educandos como produtores de conhecimento.

A oferta do Curso de Especialização em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está em conformidade com os princípios e as orientações integrantes da Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Profissional e Tecnológica, estabelecida pelo Ministério da Educação.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na modalidade a distância, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, formando o/a Especialista em Educação na Educação Profissional e Tecnológica, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica tem como objetivo geral oferecer formação continuada a graduados em diferentes áreas do conhecimento mediante conceitos e estratégias de aproximação e de associação da educação a distância à Educação Profissional e Tecnológica considerando as vantagens e as limitações dessa articulação e tendo como referência a perspectiva da formação integral, emancipatória e comprometida com a transformação social, com vistas a promover o aprimoramento de conhecimentos por meio de reflexões teórico-críticas e contextualizações práticas.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Compreender aspectos legais, regulatórios, organizacionais e de gestão da EaD, especialmente em sua articulação com a EPT.
- Analisar o debate sobre teorias e práticas de ensino-aprendizagem on-line na Educação Profissional e Tecnológica.
- Realizar atividades básicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, incluindo a gestão de usuários e de dados e a estruturação de estratégias de suporte técnico ao usuário.
- Desenvolver estratégias de avaliação e de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem adaptadas à EPT em ambientes virtuais.
- Analisar modelos de design instrucional e sua aplicação na EaD na Educação Profissional e Tecnológica.
- Planejar e organizar conteúdo técnico e tecnológico em ambientes virtuais de aprendizagem.

- Desenvolver materiais didáticos digitais, incluindo vídeos, podcasts, infográficos e apresentações, considerando aspectos de interatividade, usabilidade e acessibilidade adequados às demandas específicas da Educação Profissional e Tecnológica.
- Desenvolver atividades e práticas articuladas aos saberes técnicos próprios da Educação Profissional e Tecnológica com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, elementos de jogos, simulações, e inteligência artificial.
- Analisar e interpretar dados de desempenho de cursos de EPT ofertados na modalidade EaD, visando ao aprimoramento da sua gestão.
- Contribuir com a expansão, no país, da Educação Profissional e Tecnológica com qualidade social.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) destina-se a portadores/as de diploma de graduação.

Poderão participar do curso profissionais portadores/as de diploma de graduação em qualquer área do conhecimento, obtido em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que atuam ou que pretendem atuar na educação a distância na EPT. Os/as candidatos/as ao ingresso no Curso devem atuar no Rio Grande do Norte.

O acesso ao Curso será realizado por meio de processo seletivo, ofertando um total de 300 vagas (sendo as destinadas para ações afirmativas conforme a legislação vigente e resoluções CONSUP/IFRN), conveniado e/ou aberto ao público, podendo ser realizado através de programas de acesso, análise curricular, entrevista ou provas (exames). O processo de seleção será regido por edital próprio.

Além dos requisitos descritos, o acesso ao curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade a distância deverá contemplar as seguintes políticas afirmativas:

- a) No mínimo 20% (vinte por cento) das vagas disponibilizadas são destinadas aos/às autodeclarados/as pretos/as, pardos/as ou indígenas de acordo com a Resolução nº 03/2017-CONSUP/IFRN.
- b) Considerando a Lei 13.146/2015, que trata sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência, e visando democratizar o acesso ao ensino superior por este público, em consonância com o PDI do IFRN e com que está previsto na Resolução nº 5/2017-CONSUP/IFRN, será reservada, em cada processo seletivo para ingresso por curso e turno, 5% (cinco por cento) das vagas, de ampla concorrência, para Pessoas com Deficiência.

- c) No tocante aos aspectos de convênios e parcerias com fomento externo, o processo seletivo deve ser público, em consonância com a legislação em vigor no âmbito do que determina a Universidade Aberta do Brasil (UAB/Capes), e deve considerar o quantitativo de vagas acordado com a Setec/MEC e UAB/Capes, no contexto do Edital Capes nº 25/2023.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na modalidade a distância, está fundamentado, dentre outros também vigentes e aplicáveis, nos dispositivos legais que tratam dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, denominados cursos de especialização, a saber:

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº. 9.394/96** (com suas atualizações);
- **Resolução nº 38/2012-CONSUP/IFRN, de 26 de março de 2012**, que institui o Projeto Político-Pedagógico-PPP do IFRN;
- **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, que permite a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*;
- **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017** (com suas alterações), que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- **Parecer CNE/CES nº 146/2018**, de 6 de abril de 2018, que trata de reexame do Parecer CNE/CES nº 245/2016 e propõe novas Diretrizes Nacionais dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- **Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018**, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências;
- **Parecer CNE/CES nº 476 de 08 de agosto de 2018**, que propõe alteração do inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018;
- **Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018**, que altera o inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018; e
- **Resolução CNE/CES nº 4, de 16 de julho de 2021**, que altera o artigo 11 da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018.
- Portarias MEC nº 1.050/2008 e nº 1.369/2010, que credenciam o IFRN a ofertar cursos na

modalidade da educação a distância;

- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro 2019 (ficando revogadas portarias anteriores - MEC/nº 1.134/2016 e MEC/nº 1.428/2018), que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais, considerando a decisão institucional de aplicar o mesmo formato aos cursos lato sensu – especialização (permitida a previsão de até 40%, no máximo, da CH total do curso).

Nesse sentido, considerando a necessidade de promover formação continuada de profissionais da área de delimitação deste Curso e que sejam sintonizados/as com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação, o perfil profissional desejado para os/as egressos/as deste curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica está centrado no entendimento crítico de como agir, em face das complexas situações do mundo do trabalho, na gestão de instituições, coletivos de trabalho pedagógico e na implementação de políticas públicas concernentes a essa modalidade educacional. Isso pressupõe ter em vista:

- o conhecimento sobre como investigar o ambiente social, cultural, econômico e político em que se situa a escola;
- o aperfeiçoamento da habilidade na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas online;
- o aprimoramento das práticas pedagógicas a fim de integrar eficientemente recursos digitais no desenvolvimento de atividades educativas a distância;
- o desenvolvimento de estratégias para elaboração de materiais e recursos pedagógicos adequados à modalidade a distância que possibilitem aos educandos a compreensão crítica da realidade que os cerca e nela intervir;
- o fortalecimento da gestão democrática de políticas, programas e projetos de educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade a distância, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº.

9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2018 (com suas alterações), no Projeto Político-Pedagógico do IFRN e nos demais documentos legais pertinentes.

Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: estética da sensibilidade; política da igualdade; ética da identidade; inter e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade e intersubjetividade.

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, Pós-Graduação *Lato Sensu*, na modalidade de educação a distância, observa as determinações legais presentes no item Referenciais políticos e legais deste documento.

A construção curricular se deu a partir de duas dimensões: a dimensão epistemológica, relacionada à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas que compõem as unidades temáticas do curso, e a dimensão profissional, que, implicando a primeira, diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do trabalho na EaD, considerando a multiplicidade de funções existentes para o desenvolvimento da modalidade e suas relações sociopolíticas, culturais e éticas.

Na dimensão epistemológica, lançamos mão dos pressupostos teórico-críticos para fundamentar a construção curricular do curso, tendo como base os princípios presentes nas diretrizes gerais da Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a saber: a formação humana integral; o trabalho como princípio educativo; a prática social como produtora de conhecimento; a indissociabilidade no processo educativo e; o educando como sujeito produtor de conhecimento.

A dimensão profissional compreende os fundamentos teórico-práticos que constituem a estrutura curricular do curso, partindo do pressuposto de que a Educação a Distância possui múltiplas determinações e se constrói de forma multidimensional, considerando os aspectos pedagógicos, administrativos e tecnológicos.

O curso contempla a prática social como ponto de partida e de chegada no percurso formativo do educando, reconhecendo-o como um sujeito produtor de conhecimento a partir da compreensão da sua historicidade, das experiências relacionadas à Educação a Distância que influenciam a forma de representação dessa modalidade no seu meio laboral. O público-alvo deste curso constitui-se, portanto, de sujeitos sociais, que produzem e reproduzem suas existências, experimentam dificuldades, alimentam seus sonhos e comemoram suas conquistas. São seres humanos ativos e criativos. Sensível a tais considerações, a proposta pedagógica deste curso realça o primado do aprender para gerar transformações na realidade educacional e social.

Considerando a prática social como ponto fundante do nosso projeto pedagógico, assumimos o trabalho como atividade humana central, complexa e multideterminada, incluindo os

aspectos sócio-históricos, culturais, da ciência e da tecnologia. Isso significa situar as questões relacionadas à Educação a Distância numa perspectiva crítica, de uma prática social relacionada ao trabalho e suas condições materiais na sociedade contemporânea. Por isso, esse princípio é tomado como fundamento da proposta educacional aqui apresentada, cujo objetivo é a formação humana integral.

Outra premissa importante para este curso é a compreensão da relação entre teoria e prática como uma unidade indissolúvel de elementos que, apesar de sua existência autônoma, mantêm uma relação de interdependência mútua, sendo, pois, indissociáveis. Essa compreensão se diferencia da perspectiva que considera haver dicotomia (dissociativa ou associativa) entre teoria e prática.

Nesta perspectiva, que toma a práxis como referência, as práticas educativas são entendidas como atividades teórico-práticas considerando-se a teoria e a prática como elementos constituintes e articuladores da formação para a EaD no contexto da EPT. Isso significa que as unidades temáticas da formação em tela não devem ter caráter teórico ou prático, mas constituir-se como identidades teórico-práticas por excelência, que alcançarão o sentido de integração se forem trabalhadas interativamente.

Essa forma de entender e de trabalhar a relação entre teoria e prática em um curso de formação tende a promover intervenções didáticas conscientes, que tenham o trabalho concreto como ponto de partida e de chegada da teoria, e esta como originária das exigências e dos problemas da realidade. É nesta perspectiva que se pretende, inclusive, que o TCC seja desenvolvido pelos/as estudantes.

A organização curricular do Curso de Especialização em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e levou em consideração os princípios norteadores a formação prevista para atuação do profissional da EPT, tanto em contextos presenciais em que há utilização de carga horária em EaD, como na Educação a Distância. Nesse sentido, o curso segue a lógica da apropriação do conhecimento tecnológico estabelecido de acordo com seus níveis de complexidade (das habilidades mais simples às mais complexas) e das particularidades da atuação na modalidade de EaD.

Para isso, o Curso de Especialização em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância, se organiza em 02 (dois) núcleos (comum e específico), compostos por 10 componentes curriculares, doravante denominados unidades temáticas (UT), incluindo três momentos de TCC, conforme apresentado no Quadro 01. Nesse direcionamento, sua organização curricular é compartilhada e se compõe de

02 (dois) núcleos, denominados comum e específico. Quanto ao núcleo comum trata-se de abrangência formativa com foco nos aspectos de Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica e Trabalho-Educação: fundamentos teóricos e didáticos. No tocante ao núcleo específico é destinado a abordar as particularidades no contexto da educação a distância.

O Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de educação a distância, se organiza em 02 (dois) núcleos (comum e específico), divididos em três (3) módulos, totalizando treze (13) disciplinas, no âmbito de unidades temáticas, assim como 03 (três) momentos de orientação de OTCC.

O curso está organizado em três (3) módulos, com duração mínima de três semestres compostos por um núcleo comum e dois núcleos específicos articulados as unidades temáticas dos componentes curriculares, a saber: Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica, Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I, Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II, Fundamentos da EaD, Teorias, metodologias e planejamento pedagógico em EaD, Produção de Materiais Didáticos Digitais, Ambientes Virtuais de Aprendizagem: ferramentas e estratégias de avaliação, Mediação pedagógica em EaD, Avaliação e melhoria contínua em EaD, Sistemas e Gestão da EaD, com uma carga horária total de 360 horas destinadas aos componentes curriculares, sendo que 60 horas são destinadas para os três momentos com vistas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico institucional.

O TCC deverá ter preferencialmente o formato de Relatório de Formação a ser construído ao longo do curso, resultante de um Plano de Formação, proposto pelo/a discente, ao término das unidades temáticas do Núcleo Comum (TCC I), em diálogo com o/a seu/sua professor/a formador/a e com a tutoria, de forma que articule o seu percurso formativo a uma situação real e socialmente relevante considerando os desafios e as perspectivas das relações entre EAD e EPT no contexto educacional. A execução desse componente curricular (OTCC) ocorrerá ao longo de todo o percurso formativo do/a discente, em três momentos, com finalidades específicas:

- **Primeiro momento - TCC I (15h):** acontecerá após a conclusão das unidades temáticas do núcleo comum com o objetivo de elaborar o Plano de Formação, a partir da definição de um tema de interesse.
- **Segundo momento - TCC II (15h):** acontecerá após a conclusão das unidades temáticas do núcleo específico com o propósito de elaborar um breve inventário dos estudos já realizados sobre o tema, privilegiando os que se articulam diretamente ao problema construído e, se necessário, revisar o Plano de Formação considerando o inventário construído e as sistematizações realizadas.

- **Terceiro momento - TCC III (30h):** elaboração final do Relatório de Formação (TCC).

Em momento prévio ao início do estudo das unidades temáticas do núcleo comum, o instituto deverá apresentar ao/à estudante as principais funcionalidades do Ambiente Virtual do Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas múltiplas possibilidades interativas que serão disponibilizadas ao longo do processo formativo do/a educando/a, com ênfase nas características e especificidades da educação a distância.

O *Quadro 1* descreve a listagem dos componentes curriculares que compõem o todo do curso e os programas/ementas encontram-se no *Apêndice I*.

Quadro 1 – Matriz Curricular: Disciplinas/Componentes Curriculares do Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica.

COMPONENTES CURRICULARES	NÚMERO DE CRÉDITOS	SOMATÓRIO DE CH ³	
		h/a	hora
MÓDULO I - NÚCLEO COMUM (90h) + OTCC (15h) 105h 1º Semestre Unidades temáticas (UT)			
Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica	2	40	30
Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I	2	40	30
Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II	2	40	30
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I (OTCC-Momento I)	1	20	15
Subtotal da CH do Módulo I		140	105
MÓDULO II – NÚCLEO ESPECÍFICO FASE I (120h + 15h OTCC) 135h 2º Semestre			
Fundamentos da EaD	2	40	30
Teorias, metodologias e planejamento pedagógico em EaD	2	40	30
Produção de Materiais Didáticos Digitais	2	40	30
Ambientes Virtuais de Aprendizagem: ferramentas e estratégias de avaliação	2	40	30
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I (OTCC - Momento II)	1	20	15
Subtotal da CH do Módulo II		180	135
MÓDULO III – NÚCLEO ESPECÍFICO FASE II (120h + 40h OTCC) 3º Semestre			
Mediação pedagógica em EaD	2	40	30
Avaliação e melhoria contínua em EaD	2	40	30
Sistemas e Gestão da EaD	2	40	30
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III (OTCC - Momento III)	2	40	30
Subtotal da CH do Módulo III		160	120
Somatório da CH Total dos Módulos		480	360
ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - OTCC			
Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – OTCC I, II, III		80	60
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO		560	420

³ A hora-aula considerada possui 45 minutos.

6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista. Corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e as habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos/as estudantes durante o período de formação. Desse modo, o TCC será desenvolvido nos momentos de orientação de cada módulo delineados em cada período a partir da verticalização dos conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso ou do aprofundamento em pesquisas acadêmico-científicas.

O/a estudante terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente.

São consideradas produções acadêmicas de TCC para a Especialização em educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica:

- Preferencialmente, gênero Memorial com plano de formação e relatório;
- monografia;
- artigo científico;
- capítulo de livro publicado;
- outra forma definida pelo Colegiado do Curso.

O TCC será acompanhado por um/a professor/a orientador/a e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades aprovado pelo/a professor/a orientador/a;
- reuniões periódicas do/a estudante com o/a professor/a orientador/a;
- elaboração da produção monográfica pelo/a estudante;
- entrega do trabalho para a Coordenação do Curso, deferido pelo/a orientador/a; e
- avaliação e defesa pública do trabalho pelo/a estudante perante uma banca examinadora.

A banca examinadora será composta pelo/a professor/a orientador/a e dois/duas profissionais pós-graduados/as com mestrado ou doutorado, podendo ser convidado/a para compor essa banca um/a profissional externo/a de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o/a estudante será aprovado/a com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

Caso o/a estudante não alcance a nota mínima para a aprovação no TCC, deverá ser reorientado/a com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação dentro do prazo estabelecido pelo curso, conforme definido na Organização Didática do IFRN, isto é, até 6 (seis) meses a mais que a duração prevista.

A OTCC (orientação de TCC) tem carga horária de 60h, dividida em três momentos (conforme exposto adiante), com a seguinte proposição, considerando o TCC em formato de Plano de formação com relatório: Em consonância com os aspectos modulares do curso e unidades temáticas, o TCC, preferencialmente, deverá ter também o formato de Relatório de Formação a ser construído ao longo do curso, resultante de um Plano de Formação, proposto pelo/a discente, ao término das unidades temáticas do Núcleo Comum (OTCC I), em diálogo com o/a seu/sua professor/a formador/a e com a tutoria, de forma que articule o seu percurso formativo a uma situação real e socialmente relevante da educação a distância na EPT. A execução desse componente curricular (OTCC) ocorrerá ao longo de todo o percurso formativo do/a discente, em três momentos, com

finalidades específicas:

- **Primeiro momento - OTCC I (15h):** acontecerá após a conclusão das unidades temáticas do núcleo comum com o objetivo de elaborar o Plano de Formação, a partir da definição de um tema de interesse.
- **Segundo momento - OTCC II (15h):** acontecerá após a conclusão das unidades temáticas do núcleo específico com o propósito de elaborar um breve inventário dos estudos já realizados sobre o tema, privilegiando os que se articulam diretamente ao problema construído e, se necessário, revisar o Plano de Formação considerando o inventário construído e as sistematizações realizadas.
- **Terceiro momento - OTCC III (30h):** elaboração final do Relatório de Formação (TCC).

O TCC será acompanhado por um/a professor/a orientador/a e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades aprovado pelo/a professor/a orientador/a;
- reuniões periódicas do/a estudante com o/a professor/a orientador/a;
- elaboração da produção monográfica pelo/a estudante;
- entrega do trabalho para a Coordenação do Curso, deferido pelo/a orientador/a; e
- avaliação e defesa pública do trabalho pelo/a estudante perante uma banca examinadora.

6.2.1 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E O PLANO DE FORMAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso tem carga horária de 60h, sendo preferencialmente, o formato de plano de formação e relatório, dividida em três momentos (conforme exposto adiante), com a seguinte ementa:

- **Ementa:** Com base nas indicações do Plano de Formação elaborado no primeiro momento do curso (OTCC1), espera-se que, ao final do curso (OTCC), o/a cursista apresente o seu Relatório de Formação, fruto de um processo iniciado no começo do curso a partir de uma questão problematizadora. Ao final do TCC III (OTCC), o/a discente deverá concluir o seu TCC, entendido neste curso como Relatório de Formação.

Para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tomam-se como premissas a mudança social como objetivo fundamental da educação e a não equivalência da formação do/a educador/a a “fornecer-lhe um conjunto de indicações práticas, mas armá-lo de modo que ele próprio seja capaz de criar um bom método, baseando-se numa teoria sólida de pedagogia social; o objetivo é empurrá-lo no caminho desta criação” (Pistrak, 2000, p. 25).

Para estimular essa autonomia, tornam-se necessárias estratégias didáticas capazes de promover a auto-organização dos/as profissionais que irão atuar na EPT frente aos problemas da realidade, desenvolvendo a sua criatividade e as suas capacidades de trabalhar organizadamente as suas tarefas, seja na docência, na gestão ou no apoio e acompanhamento pedagógico.

Por isso, definiu-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o formato de **Relatório de Formação** a ser construído ao longo do curso, individualmente, resultante de um **Plano de Formação** proposto pelo/a discente, em diálogo com o/a seu/sua professor/a formador/a e tutor/a, nas Unidades Temáticas (OTCC I, OTCC II e OTCC III), que articule o seu percurso formativo a uma situação real e socialmente relevante da educação a distância no contexto educacional de EPT.

Importante destacar que, como Unidade Temática, o TCC será elaborado, nos três momentos distintos (OTCC I, OTCC II e OTCC III), no formato das demais Unidades Temáticas, ou seja, com a mediação pedagógica do professor/a formador/a e da tutoria. No entanto, no início do Módulo 3, etapa de finalização do curso, os cursistas terão à sua disposição o acompanhamento individualizado de um orientador de TCC, considerando os termos da legislação em vigor. Essa designação será feita adicionalmente à referente ao provimento para cada turma de um professor formador e tutores para o trabalho de apoio à elaboração do Relatório de Formação (TCC) pelo cursista.

6.2.2 SOBRE O PLANO DE FORMAÇÃO E O RELATÓRIO DE FORMAÇÃO

Um plano reflete uma atitude prévia de planejamento para onde se quer ir e nele se define uma direção que se quer tomar. Nesse caso, pretende-se que o/a discente deste curso, ainda durante o período de execução do núcleo comum e com o apoio de um/a professor/a formador/a e da tutoria, defina um fio condutor para a sua formação. Nesse sentido, na primeira etapa do ato de planejar, à qual foram atribuídas 15h de trabalho acadêmico, caberá ao/à discente identificar qual é esse elemento central para a sua formação sobre o qual deseja aprofundar ou fazer descobertas e, com o auxílio do/a seu/sua professor/a formador/a e da tutoria, traçar um programa com objetivos e estratégias.

O desenvolvimento de um Plano de Formação, além de promover a capacidade reflexiva e a auto-organização profissional do/a discente, possibilita o enfrentamento teórico-prático de questões que requerem melhor compreensão, considerando a temática de seu curso de especialização, neste caso, a educação a distância na EPT.

Por meio do Plano de Formação, propõe-se que os/as estudantes articulem, de forma congruente, as diferentes unidades temáticas cursadas em torno de uma situação real e que exercitem a atitude de estudar as relações existentes entre os vários aspectos que condicionam o problema levantado, cultivando, assim, o exercício da interpretação dialética da realidade.

Esse Plano de Formação visa a integrar os saberes teóricos e práticos, articulados em torno de um objetivo individual-coletivo de formação. O Plano de Formação pode ser definido como um roteiro, um eixo norteador, cujo objetivo é articular os conteúdos das atividades executadas no processo de formação com intervenções na prática profissional. Ele serve como um guia, sendo flexível e adaptável, permitindo ajustes conforme as necessidades dos/as estudantes e as demandas do contexto educacional específico.

Esse Plano deve permitir aos/às discentes fazer indagações sobre a sua prática assim como a avaliação desta a partir do estabelecimento da interlocução com as teorias discutidas no processo de formação e/ou indicadas pelo/a professor/a formador/a e pelo/a tutor/a da Unidade Temática (OTCC1). Assim, espera-se que os/as discentes exercitem as suas capacidades de problematização, análise, síntese e proposição.

O Plano de Formação deverá ser desenvolvido levando em conta a necessidade de proporcionar uma formação que articule o conhecimento acadêmico com a experiência prática, preparando os/as discentes para atuarem profissionalmente de forma mais eficaz.

Deve-se evitar, contudo, a percepção do Plano de Formação como ferramenta de instrumentalização dos conteúdos trabalhados na formação, o que limitaria o seu potencial de gerar reflexões relevantes.

Propõe-se como fio condutor deste Plano uma questão que pode ser definida a partir da seguinte indagação: *qual aspecto da realidade da educação a distância na EPT eu pretendo enfrentar durante a minha formação e na minha prática como profissional da Educação Profissional e Tecnológica?*

Indica-se que o critério para a seleção dos temas deva ser a sua relevância social, isto é, que sejam temas socialmente significativos e que favoreçam uma abordagem teórico-prática nessa modalidade educacional.

Recomenda-se, ainda, que a questão orientadora do Plano de Formação esteja vinculada, preferencialmente, às atividades profissionais do/a discente, de modo a permitir ações de reflexão sobre o real vivido como educador/a e, possivelmente, experimentações de possíveis soluções e/ou indicações de possibilidades de enfrentamento daquela realidade.

A questão orientadora do Plano de Formação deve apresentar algumas características assim resumidas: trata-se de uma questão (social e cientificamente relevante) que necessita ser investigada e que possa ser respondida tendo em vista a experiência do/a discente, as condições para a construção da resposta e o tempo disponível.

6.2.3 ORIENTAÇÕES PROCEDIMENTAIS

O tempo dedicado à construção do TCC corresponderá a todo o percurso formativo do/a discente, com três momentos especiais e com finalidades específicas:

Primeiro Momento (OTCC I - 15h): após a realização das unidades temáticas do núcleo comum do curso, durante o qual se deve problematizar a EPT brasileira, em seus aspectos epistêmicos, políticos, históricos, pedagógicos e didáticos, propõe-se a elaboração do **Plano de Formação**, a partir da **definição de um tema social e cientificamente relevante e de interesse do/a discente**. Esse Plano de Formação será composto pelas seguintes seções:

- a. Identificação do/a discente.
- b. Breve descrição do tema a ser tratado.
- c. Descrição dos diferentes aspectos que podem ser investigados, de maneira a atribuir uma estrutura que oriente as observações e a tradução do conteúdo do tema em um questionamento instigante, socialmente relevante e cientificamente produtivo.

d. Elaboração de questões problematizadoras que deverão ser respondidas e/ou pesquisadas durante o período em que os/as formandos/as irão permanecer em sua instituição de atuação ou durante o período de realização deste curso. Sugere-se a definição de uma “questão central e orientadora do percurso” e outras questões que permitam responder a diferentes aspectos dessa questão maior. Todo o Plano de Formação, inclusive suas questões orientadoras, deve ter a flexibilidade necessária ao exercício de construção e de reconstrução das hipóteses levantadas, refutadas e/ou confirmadas durante o processo. Para a definição dessa questão, deve-se considerar a sua relevância social, o interesse do/a discente, a disponibilidade do/a orientador/a e as condições materiais/temporais disponíveis.

e. Definição de objetivos.

f. Estratégias, hipóteses e possibilidades de atuação a serem confrontadas com as teorias ou com a realidade estudada.

Segundo Momento (OTCC II - 15h): após a conclusão das unidades temáticas do núcleo específico do curso, deve-se:

a. Elaborar um breve inventário dos estudos já realizados sobre o tema, privilegiando os que se articulam diretamente ao problema construído.

b. Revisar o Plano de Formação considerando o inventário construído e as sistematizações a serem realizadas.

Terceiro Momento (OTCC III - 30h): concomitante às demais unidades temáticas do 3º módulo, está prevista a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (Relatório de Formação). A estrutura desse relatório pode ser a seguinte:

a. Título.

b. Resumo.

c. Sumário.

d. Introdução.

e. Desenvolvimento (explicitação da metodologia, das teorias levantadas e dos dados coletados e análise).

f. Conclusão.

g. Plano de Ação ou Indicações práticas.

h. Referências em conformidade com as regras da ABNT vigentes.

Considerando o tempo disponível para a escrita do TCC, sugere-se um relatório contendo de 20 a 30 laudas de elementos textuais.

Em cada unidade temática, o/a discente deverá aprofundar as questões colocadas no seu Plano de Formação, a partir das discussões e das situações levantadas ou da observação de situações concretas, e exercitar a escrita. Recomenda-se que os trabalhos avaliativos da aprendizagem em cada unidade temática estejam articulados com a trajetória de produção do relatório de formação. Deve-se considerar que a solução de pequenos problemas favorece a auto-organização discente.

O registro de todo esse percurso será feito em um **Memorial**, espécie de “diário de bordo”, caracterizado como uma atividade de aprendizagem a ser elaborada na articulação com as Unidades Temáticas.

O Memorial é uma atividade em que o/a cursista registrará o seu percurso formativo, reflexões, problematizações, achados, experiências vivenciadas etc. Trata-se também de uma estratégia de comunicação necessária entre a tutoria e os/as cursistas. É um meio para o/a estudante expressar sua história durante o seu processo formativo. Nele o/a cursista deve resgatar a relação com aprendizagens anteriores, valores, cultura e, sobretudo, conduzir uma reflexão sobre os aprendizados nas Unidades Temáticas e suas experiências vivenciadas, sobretudo, nas relações com a sua prática em sala de aula.

O Memorial deve ser uma importante referência, portanto, deve estabelecer relações e interfaces com o Relatório de Formação, o TCC. Para a sua operacionalização, recomenda-se o uso de um caderno físico ou digital no qual o/a discente irá registrar as discussões, as teorias e as situações tratadas no curso que possam auxiliar no esclarecimento da questão levantada por ele/a. Deverá registrar, também, os experimentos e as atividades realizadas na sua instituição, se assim for o caso.

A ideia fundamental que deve orientar esse processo do Plano de Formação e a construção do Relatório é que o/a próprio/a discente desenvolva a sua capacidade de enfrentar, teórica e praticamente, problemas pedagógicos que a realidade da EPT coloca, levantando hipóteses sobre eles, observando-os, fazendo uso dos conhecimentos já existentes sobre o assunto, experimentando soluções, comunicando e compartilhando os resultados desses enfrentamentos.

6.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso é norteador do currículo no Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na

modalidade a distância. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores/as da mesma base de conhecimento e entre os/as professores/as de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos/as estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os/as professores/as poderão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os/as estudantes. Para essas atividades, os/as professores/as têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos/as estudantes, os/as professores/as assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o/a estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva de simplesmente aferir uma nota, para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Além da referência legal, é preciso destacar que a Educação Profissional e Tecnológica faz parte de uma proposta de política pública de educação sintonizada com um projeto social emancipatório. Esta proposta, ao articular a oferta educacional (ampliada e interiorizada) com uma concepção histórico-crítica do processo educativo, busca a formação omnilateral dos sujeitos. A

intencionalidade de tais políticas é a de que estas estejam vinculadas ao contexto social em que são implantadas e a de que a educação seja considerada

[...] não apenas como elemento contribuinte para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, mas também como fator para fortalecimento do processo de inserção cidadã de milhões de brasileiros. Trata-se de um projeto progressista que entende a educação como compromisso de transformação e de enriquecimento de conhecimentos objetivos capazes de modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana, proposta incompatível com uma visão conservadora de sociedade. Trata-se, portanto, de uma estratégia de ação política e de transformação social (Pacheco, 2011, p. 17).

Dessa maneira, as referências tecnicistas das diferentes versões históricas da Educação Profissional e Tecnológica à sua gestão, bem como seu objetivo limitado à formação/qualificação de mão de obra, são substituídas por uma visão humanista e vinculada aos problemas do mundo do trabalho contemporâneo. Nesse sentido, a proposta curricular do curso assume a concepção da EPT em uma perspectiva crítico-dialética e emancipatória. Para tanto, orienta-se pelos princípios que regem a Política Nacional de Formação de Profissionais para a EPT definida pela Setec/MEC: a formação humana integral; o trabalho como princípio educativo; a prática social como produtora de conhecimentos; a indissociabilidade das dimensões do processo educativo; e os educandos como produtores de conhecimento (Brasil, no prelo, p. 22-28).

Nessa linha, os procedimentos pedagógicos deverão ser coerentes com os princípios, os objetivos e as finalidades deste Curso de Especialização em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ou seja, com a perspectiva do desenvolvimento da consciência teórica das contradições sociais por ele emanadas e de como encará-las por meio de dispositivos práticos de propostas de intervenção educativa.

Em outros termos, tais expedientes deverão servir para incentivar os/as estudantes deste curso a realizar colaborações concretas de construção de conhecimentos socialmente significativos, aplicáveis a essa modalidade educacional, tornando-a, de forma crítica e profícua, incursa na práxis social.

Com base na pedagogia histórico-crítica de Saviani (2008), a proposta metodológica sinaliza que o desenvolvimento pedagógico dos conteúdos previstos nas unidades temáticas se desenvolva por meio de “tempos curriculares”, conforme orienta Ramos (2017):

[...] **tempos de problematização** (a prática social e produtiva ainda como síncrese); **tempos de instrumentalização** (o ensino de conteúdos necessários para compreender o processo problematizado); **tempos de experimentação** (o enfrentamento, pelo estudante, de questões práticas, mediante as quais ele se sente desafiado a valer-se do conhecimento apreendido e, então, a consolidá-los e/ou a identificar insuficiência e limites dos conhecimentos apreendidos); **tempos de orientação** (o acompanhamento, pelos professores, dos enfrentamentos dos

estudantes, visando organizar aprendizados e/ou colocar novas questões); **tempos de sistematização** (síntese/revisão de questões, de conteúdos e de relações); e, **tempos de consolidação** (avaliações com finalidades formativas) (Ramos, 2017, p. 43, grifos nossos).

O ponto de chegada do desenvolvimento deste curso tem por alvo, portanto, a realidade concreta existente, mas agora num nível mais avançado de compreensão. O que se espera é que, por terem passado pelas problematizações e apropriações dos instrumentos conceituais e metodológicos de intervenção educativa, os/as estudantes deste curso possam chegar a um patamar superior de compreensão da educação a distância na EPT e sua relação com a prática social.

Como este curso foi concebido para ser oferecido na modalidade EaD, a atuação de professores/as, discentes e equipe de acompanhamento se reveste de características específicas, sobretudo quanto aos cuidados com as interações por meio das mensagens emitidas e recebidas, ao estímulo às problematizações e à participação ativa, à observância da ética emancipatória, ao emprego de materiais pedagógicos coerentes e aos processos avaliativos comprometidos com a aprendizagem.

Fóruns, chats e o Memorial, entendidos como espaços dialógicos, foram concebidos para oportunizar as interações entre professores/as formadores/as, tutores/as, estudantes e equipe de acompanhamento, de forma a garantir a participação de todos/as, a exposição e o esclarecimento de dúvidas, a complementação de aspectos de conteúdo, o incentivo às discussões, as orientações necessárias para o bom andamento do curso e os registros de experiências. Especialmente, o Memorial deve iniciar a partir da primeira unidade temática do núcleo comum e ser transversal a todo o curso, para que, dessa forma, possa se constituir em um espaço de diálogo para a construção do Plano de Formação e do Relatório de Formação.

As unidades temáticas serão desenvolvidas de forma assíncrona, mas a cada início de unidade uma atividade síncrona será desenvolvida visando à introdução do tema e das questões que ela traz, estimulando a problematização e as convergências de interesses do/a docente e dos/as discentes acerca daquele tema.

As unidades temáticas possuem caráter teórico-prático, de forma a contemplar questões da atividade do/a educador/a da EPT.

Formação humana integral

Em termos da formação humana integral, a gestão educacional e escolar da EPT pode contribuir para superar a divisão dos seres humanos entre os que pensam e os que executam e a hierarquia de conhecimentos subordinada à diferenciação das classes sociais.

A perspectiva de formação humana integral, no âmbito da EPT, requer que o trabalho de gestão educacional planeje e desenvolva, em conjunto com os profissionais da EPT, estratégias para superar os entraves relacionados aos investimentos financeiros, à estrutura física necessária para o funcionamento das atividades educacionais, ao desenvolvimento dos recursos tecnológicos e às políticas de valorização dos profissionais da educação, com vistas à promoção da autonomia das unidades educacionais. Nessa perspectiva, a gestão precisa mobilizar a comunidade escolar para a definição de um projeto político-pedagógico cujo princípio central encaminhe o planejamento e a práxis educativa visando à formação profissional de cunho emancipatório.

Nessa direção, faz-se necessário suprimir a hierarquia de conhecimentos de origem classista; entender a educação profissional e tecnológica como um bem público e um instrumento de valorização do trabalho e dos trabalhadores; compreender as bases materiais da formação de sujeitos históricos e da consciência de classe social; valorizar a história do trabalho e do conhecimento na constituição da humanidade e entender a realidade concreta como síntese dialética.

A perspectiva de educação integral consiste na formação omnilateral do ser humano, com desenvolvimento pleno de suas potencialidades e consciente de suas capacidades para libertar-se da alienação. A formação humana integral é, segundo Marise Ramos (2005), um dos princípios da EPT, cujas dimensões são trabalho, ciência e cultura.

A concepção de educação omnilateral, além da formação politécnica, também engloba os conhecimentos teóricos e práticos do desenvolvimento intelectual humano, como constituintes de sua dimensão social. Para Gaudêncio Frigotto (2012, p. 267), a educação omnilateral significa

[uma] concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza.

Tal concepção crítica de educação busca considerar as relações históricas, sociais e culturais como dimensões integradas ao contexto social da vida humana (Saviani, 2008).

No movimento de constituir-se histórica e culturalmente sobre processos produtivos e, por consequência, nos processos socioculturais, o trabalho humano é concebido como práxis mediadora e transformadora da natureza pelos indivíduos, na produção de sua sobrevivência.

Portanto, para superar a formação do ser humano alienado pela divisão social do trabalho, a formação humana integrada não somente possibilita uma articulação entre educação básica e formação para o trabalho, como também oportuniza uma formação politécnica e integradora dos conhecimentos científico-tecnológicos (Ciavatta, 2014).

Nesse sentido, a educação integral busca superar a formação escolar subalterna e voltada para o mercado de trabalho. Ela visa, sobretudo, a uma educação para o mundo do trabalho, cujo processo formativo objetiva a construção de conhecimentos que possibilitam o desenvolvimento da consciência crítica acerca da natureza e das contradições da sociedade capitalista, do seu domínio técnico, tecnológico e econômico sobre os seus processos produtivos. Ao estimular o aproveitamento do potencial da prática educativa em todas as suas dimensões, a formação humana integral permite transcender a visão utilitarista do ensino e libertar o ser humano da alienação, a partir do desenvolvimento das suas capacidades de pensar, sentir e agir nas relações sociais e com o mundo do trabalho.

Trabalho como princípio educativo

A reflexão sobre a formação humana integral nos leva à questão do trabalho como princípio educativo. Esse princípio sugere que uma das atribuições dos/as educadores/as em EPT é possibilitar que o/a educando/a consiga identificar a historicidade do trabalho humano e o papel das classes sociais no desenvolvimento dos processos produtivos; entender o trabalho como elemento essencial na transformação da natureza, da sociedade e do próprio ser humano; e compreender que a ciência resulta da transformação teorizada do trabalho.

O trabalho é uma dimensão fundante na produção da vida social para a concretização de uma proposta educacional cujo objetivo é a formação humana integral. Lucília Machado (2023, p. 5) considera que “a riqueza humana criada pelos trabalhadores, inclusive em termos de novos saberes, valores e normas, teria o potencial de ser também formativa”.

No contexto da produção social capitalista, todavia, a atividade de formar plenamente o ser humano constitui-se em uma atividade desafiadora no sistema educacional. Para Frigotto (2012, p. 272-273),

o desafio é, pois, a partir das desigualdades que são dadas pela realidade social, desenvolver processos pedagógicos que garantam, ao final do processo educativo, o acesso efetivamente democrático ao conhecimento na sua mais elevada universalidade. Não se trata de tarefa fácil e nem que se realize plenamente no interior das relações sociais capitalistas.

Assumir uma perspectiva educacional que possibilite a formação humana integral exige reconhecer o trabalho como princípio educativo, cuja contribuição visa à apropriação de conceitos e de métodos científicos a partir da integração das dimensões teórica e prática na produção da vida social. Tal concepção de formação pode possibilitar que o ser humano compreenda e supere as condições históricas de exploração e de alienação do trabalho às quais ele é submetido enquanto constituinte da classe trabalhadora, que, além de tudo, hoje, se defronta com avanço da automatização, dos algoritmos e da inteligência artificial (Machado, 2023).

Tomar o trabalho como princípio educativo na perspectiva da formação humana integral estabelece que a educação para o trabalho se torne formação humana na amplitude do seu potencial físico e intelectual e na perspectiva emancipadora do ser social. Ademais, o trabalho como princípio educativo possui significado quando, no processo formativo, são consideradas a historicidade das ações humanas, a realidade socioeconômica em suas contradições, as condições tecnológicas concretas e a totalidade da vida social. Nessa perspectiva, os processos educacionais são tomados como práticas sociais intencionais de construção e de apropriação de conhecimentos, de desenvolvimento de técnicas e de tecnologias no âmbito do desenvolvimento da ciência e da cultura.

A partir da concepção do trabalho como princípio educativo *na e para* a perspectiva de educação integral e emancipatória, é fundamental refletir sobre o papel e a contribuição da gestão escolar e educacional nesse processo.

Inicialmente, considera-se que o planejamento, a organização e o acompanhamento das atividades das instituições escolares devem possibilitar a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente. Nesse processo, entende-se que tais ações devem possibilitar a discentes, docentes e demais profissionais da educação a organização e o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem em condições para ampliar e aprofundar a relação teórico-prática na produção do conhecimento para a formação integral do ser humano, particularmente daqueles que vivem do trabalho. Nessa direção, Kuenzer, Abreu e Gomes (2007, p. 472) assinalam que

ensinar a conhecer, enquanto capacidade de agir teoricamente e pensar praticamente é a função da escola; esse aprendizado não se dá espontaneamente pelo contato com a realidade, mas demanda o domínio das categorias teóricas e metodológicas pelo aprendizado do trabalho intelectual. As novas demandas de articulação entre conhecimento científico e conhecimento tácito reforçam a necessidade de ampliação crescente das oportunidades de acesso ao conhecimento com qualidade como condição necessária à inserção e à permanência nas relações sociais e produtivas para os que vivem do trabalho.

Assim, o trabalho é considerado princípio educativo na medida em que a escola desenvolve as condições concretas para a construção de uma práxis educativa ancorada na perspectiva da pedagogia histórico-crítica.

A partir dessa práxis, é importante refletir como a gestão escolar e educacional pode contribuir para a superação das formas de organização escolar ancoradas em tendências pedagógicas e práticas de ensino fragmentadas e utilitaristas. Para isso, as práticas de gestão escolar e educacional devem possibilitar a articulação entre ciência, cultura, tecnologia e sociedade, tomando o trabalho como princípio educativo.

Indissociabilidade no processo educativo

A indissociabilidade no processo educativo se refere à inseparabilidade contida na expressão ensino-pesquisa-extensão, porquanto, partes de um mesmo processo, que deve permear toda a atividade educativa, a saber: ensino-pesquisa-extensão praticados como partes indissociáveis; integração dialética entre teoria e prática; não hierarquização dessas dimensões no processo educativo.

Na política de formação de profissionais da Educação Profissional e Tecnológica, o princípio da indissociabilidade no processo educativo requer a integração ensino, pesquisa e extensão como dimensões do conhecimento para promover uma formação acadêmica voltada para a realidade social e, portanto, em diálogo constante com a comunidade.

A indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, desde a educação básica, é essencial para proporcionar uma educação mais abrangente, estimulante e conectada com a realidade. Essa integração fortalece a formação dos/as educandos/as, instiga a produção de conhecimento e promove o desenvolvimento social e econômico, contribuindo para o progresso da educação e da sociedade.

A indissociabilidade, a partir do desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras em oposição às tradicionais práticas fragmentadoras do saber, requer soluções ético-políticas institucionais, com definição de finalidades educacionais emancipadoras, capazes de promover a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educacional (Araujo; Frigotto, 2015).

A articulação ensino, pesquisa e extensão – sem afastar as especificidades de cada uma dessas atividades – é um princípio orientador que possibilita a construção da perspectiva de educação humana integral. Tal processo deve considerar a realidade social, econômica, tecnológica e cultural na qual cada instituição está inserida, em cumprimento às suas finalidades e aos seus objetivos estabelecidos no plano de desenvolvimento institucional.

A materialização da integração entre ensino, pesquisa e extensão, na prática acadêmico-científica e cultural, todavia, não se restringe às atividades desenvolvidas entre professores/as e estudantes, pois a indissociabilidade deve ser entendida como atribuição institucional e, portanto, requer o envolvimento dos múltiplos sujeitos que integram cada instituição educacional, especialmente daqueles/as que atuam na gestão e na condução das políticas institucionais. Nessa linha interpretativa, Araújo e Frigotto (2015, p. 64) consideram que, para que se desenvolvam práticas pedagógicas integradoras, são necessárias não somente soluções didáticas, mas também políticas, as quais são fundamentais para que o projeto de ensino integrado se efetive com a plenitude do seu significado político de transformação.

Colocar em prática o princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, desde as ações de gestão, portanto, impõe um esforço institucional que visa a superar o modelo educacional alicerçado no trabalho fragmentado entre os segmentos que planejam/decidem e os que executam as atividades que visam ao alcance dos objetivos e das finalidades da educação.

As ações de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão contribuem para o desenvolvimento socioeconômico do país. Isso porque a produção de conhecimento, a formação de profissionais qualificados e o trabalho em parceria com a sociedade geram impactos que promovem o crescimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das pessoas (Gonçalves, 2015).

A integração entre ensino, pesquisa e extensão como conceitos indissociáveis fortalece o sistema educacional. Ao integrar teoria e prática, promover a produção de conhecimento e se envolver ativamente com a comunidade, as instituições de ensino se tornam mais relevantes e conectadas com as necessidades e com as demandas da sociedade. Isso contribui para elevar a qualidade socialmente referenciada da educação, propiciar a valorização do ensino, da pesquisa e da extensão e impulsionar o desenvolvimento educacional do país (Severino, 2009).

Nessa perspectiva, também a relação entre conhecimentos técnicos e propedêuticos em percursos formativos distintos está sujeita a um movimento de superação com base na indissociabilidade entre os conhecimentos que sustentam a preparação para as funções intelectuais, voltados para ação de planejamento e de supervisão, e os conhecimentos instrumentais, que sustentam a prática das atividades de execução. O reconhecimento da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão requer a promoção de uma nítida articulação entre essas atividades, para além da dimensão pedagógica.

Educando/a como produtor/a do conhecimento

A pesquisa como princípio pedagógico trabalha a relação e a articulação dos saberes para a produção de conhecimento e para a intervenção social, com vistas a contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Tratar a pesquisa numa ótica pedagógica é compreendê-la como agente possibilitador de emancipação humana, que propicia ao/à estudante a produção de novos conhecimentos, a compreensão da sua realidade e a construção e o fortalecimento de sua autonomia.

O fomento à pesquisa como uma prática diária entre estudantes e educadores/as é uma atividade reflexiva e investigativa, num movimento de ação-reflexão-ação, que proporciona o conhecimento teórico e empírico acerca das temáticas a serem investigadas, repercutindo no processo educativo e formativo do sujeito.

O ato de pesquisar baseia-se em dois princípios: o princípio científico, que se consolida na construção da ciência; e o princípio pedagógico, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. O desafio colocado à pesquisa é ir além da descoberta científica, pois o seu compromisso com a humanidade deve representar a conjugação do saber, do fazer e do transformar. Os novos conhecimentos produzidos pelas pesquisas deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais numa perspectiva de reconhecimento e de valorização no plano nacional e global.

A pesquisa como princípio pedagógico deve ser um dos pilares da atividade acadêmica na EPT. Nesse sentido, tem-se como um dos objetivos da EPT a formação de pessoas voltadas à investigação, à inovação e à difusão de conhecimentos de forma crítica e reflexiva, buscando, com responsabilidade, o desenvolvimento científico, social, econômico, ambiental e tecnológico, do âmbito local ao internacional.

Entendida como elemento articulador do currículo e como um caminho didático e investigativo para aprendizagem, a adoção da pesquisa como princípio pedagógico estabelece uma nova dinâmica em sala de aula. É uma perspectiva que visa à autonomia do/a estudante, tornando o processo de ensino dialógico, e a aprendizagem mais significativa, democrática e comprometida com sua a formação integral.

Por meio da pesquisa, o/a professor/a pode desenvolver uma ação pedagógica diferenciada, aplicando o princípio da ação-reflexão-ação e relacionando a teoria e a prática de forma dialógica, contextualizada, interdisciplinar e flexível.

Apoiados no entendimento advindo das Diretrizes Curriculares Nacionais para EPT sobre a pesquisa como princípio pedagógico, do ponto de vista da organização curricular, são necessárias novas formas de seleção e de organização dos conteúdos.

Esses processos devem contemplar o diálogo entre as áreas de conhecimento, supondo a primazia da qualidade do conhecimento construído na relação com o/a estudante sobre a quantidade de conteúdos apropriados de forma mecânica e a preferência do significado social do conhecimento ante os critérios formais inerentes à lógica disciplinar.

O desenvolvimento do trabalho das instituições educativas, na perspectiva da formação humana integral, tendo a pesquisa como princípio pedagógico, com vistas à sua emancipação, é fundamental para a constituição do/a educando/a como produtor/a do conhecimento.

Nessa direção, a pesquisa entendida como princípio pedagógico, com integração entre os saberes que os/as educandos/as já detêm e o conhecimento científico histórico e socialmente produzido, possibilita a intervenção social, com vistas a contribuir para o desenvolvimento individual e coletivo.

Como é possível perceber, os princípios que regem a Política Nacional de Formação de Profissionais da EPT sustentam transversalmente o currículo do Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica, articulando os conceitos e sua relação com a prática na EPT.

Estratégias Metodológicas para Desenvolvimento do Curso a Distância

A proposta metodológica definida para este Curso está mediada por um conjunto de saberes e práticas que se relacionam, visando a uma formação autônoma, responsável e crítica. Nesse sentido, as disciplinas e as demais componentes curriculares que integram a matriz são organizadas para permitirem o aprofundamento e a reflexão de fundamentos, concepções e conceitos, de base conteudista, que integram conhecimentos gerais da docência e específicos da área do Curso. Elege-se, para tanto, a experiência do estudante como elemento de ligação e problematização das práticas pedagógicas como tema gerador que orientará a prática dialógica basilar dessa formação para a docência. Constrói-se, com isso, uma transversalidade entre conteúdos gerais e específicos, da área e de outras ciências, mediando-se o processo ensino e aprendizagem por uma perspectiva interdisciplinar.

Metodologicamente, o Curso ocorrerá a distância, com previsão de encontros presenciais planejados pontualmente (atendimento ao prescrito legalmente para cursos nesse formato) com o intuito de viabilizar o processo formativo e a interação por meio da utilização de Tecnologias

Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) disponíveis institucionalmente e descritas nas ementas e programas de cada componente curricular.

Reconhecendo-se, pois, que processo de ensino e aprendizagem na modalidade à distância requer algumas metodologias diferenciadas das habitualmente utilizadas no ensino presencial, faz-se necessário traçar estratégias de interação entre os participantes do curso - formandos, professores formadores e apoio tutorial (quando previsto) - que garantam transposição didática adequada, uma comunicação eficiente entre os agentes educacionais envolvidos e utilizando-se dos meios necessários para se alcançarem os fins como componentes fundamentais para essa formação, compreendendo os tópicos a seguir.

As atividades realizadas a distância compreendem o uso dos recursos do Moodle (fóruns, chats, envio de arquivos, questionários etc.) articulados ao material didático elaborado especificamente para o curso, disponibilizado na plataforma.

Ademais outros recursos serão disponibilizados, tais como videoaulas e objetos virtuais de aprendizagem (AVA). O acesso à plataforma é feito por meio do endereço: **ead.ifrn.edu.br/moodle**. A página do curso disponibiliza, além do acesso a cada disciplina, uma sala da coordenação, onde o aluno disporá de um fórum de dúvidas, estabelecendo um canal direto de comunicação com a coordenação de curso, além de todos os documentos necessários à vida escolar, tais como requerimentos para processos institucionais.

A oferta deste curso está orientada a viabilizar o processo de conhecimento e a interação de educadores e educandos por meio da utilização de tecnologias da informação e comunicação, contemplando os seguintes aspectos metodológicos:

a) Linguagens e mídias

Compreende-se a educação a distância como um diálogo mediado pelas tecnologias da informação e da comunicação. Nesse sentido, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância. A escolha das mídias a serem utilizadas podem auxiliar no aprendizado do estudante, desde que levados em consideração a sua realidade socioeconômica e definida de maneira clara como tais mídias podem se transformar em meios efetivos pelos quais ocorre o processo de ensino e aprendizagem.

Partindo dessa realidade, o material em suporte eletrônico deve estar articulado a outros materiais informáticos e a suporte de páginas web, portais acadêmicos, repositórios, sites, blogs. Não se pode deixar de ter em conta o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo, como uma tecnologia acessível que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de conhecimentos.

b) Convergência e integração entre as diferentes mídias

No curso de especialização, serão utilizadas várias mídias que se devem complementar no processo de mediação dos professores e Mediadores, alunos e conteúdos, propiciando interação entre todos os participantes do curso. Há a preocupação, na elaboração deste projeto, de compensar a interatividade existente numa aula presencial com outro tipo de interação como propõe a Teoria do Diálogo Mediado, que trata da constituição do diálogo com o professor tendo como meios deste diálogo os próprios materiais, pré-determinados em sua estrutura e conteúdo.

O aluno também é estimulado a relacionar os conteúdos propostos com experiências do dia-a-dia. De acordo com o planejamento de cada período e suas disciplinas, poderão ser desenvolvidas aulas utilizando-se a web conferência, recurso que permite a sincronidade a distância com comunicação em tempo real, atendendo a várias turmas simultaneamente de acordo com as condições pedagógicas e de infraestrutura dos polos, aproveitando as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação (TIC), não apenas na busca e transmissão de informação e conhecimento, mas também na interação entre os distintos entes envolvidos no processo de formação.

O presente projeto pedagógico delinea, portanto, um curso de especialização a distância, utilizando Internet e materiais em suporte eletrônico articulados com outras mídias, levando sempre em consideração as condições dos alunos matriculados. Conta com um sistema pedagógico que envolve os papéis do professor conteudista, professor formador, tutor presencial e tutor a distância com o intuito de articular e estimular o trabalho cooperativo. Isso, sem abrir mão de uma das características mais básicas da educação a distância, que é a autonomia do estudante e sua liberdade de aprender.

Dentre os meios e recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem (Moodle), utiliza-se basicamente: *suporte informático* - web conferência e Internet; espaços de comunicação virtual tais como chats, grupos de discussão, correio eletrônico, entre outros; materiais audiovisuais - gravações de áudio, de vídeo; materiais em meio eletrônico - guias de estudos que incluem exercícios, textos, livros, entre outros; e softwares.

c) Processo de Interação entre Estudantes e Professores Formadores ao Longo do Curso

Durante cada período letivo, o processo de interação se dá através do ambiente virtual Moodle e de encontros presenciais para orientação, avaliação e apresentação de trabalhos. É utilizado um ambiente virtual em que os estudantes, tutores e professores pesquisadores formadores podem interagir, de forma síncrona ou assíncrona, no processo de construção cognitiva. Além disso, nesse ambiente são disponibilizados materiais didáticos a serem utilizados pelos estudantes.

d) Concepção e Papel do professor Mediador ao Longo do Curso

Em ofertas com fomento externo à instituição, o professor mediador é um sujeito fundamental, pois é ele o responsável por transmitir e construir um sentimento de pertencimento do aluno em relação à instituição, por meio da orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, de incentivo ao prazer das descobertas e pelo diálogo permanente e aberto. A mediação é realizada por professores que, além de especialistas em suas respectivas disciplinas, são capacitados para atuarem na EaD, mediante o domínio dos meios tecnológicos que poderão vir a serem utilizados durante o transcorrer da disciplina. Essa relação tem como princípios basilares, o respeito mútuo entre esses agentes que se pautam pela adoção de posturas éticas e solidárias, reconhecendo o papel de cada um como elemento que compõe o todo do processo de ensino e aprendizagem à distância.

- **Definição da concepção e estrutura de tutoria ao longo do curso**

A concepção de tutoria baseia-se no modelo generalista, em que o estudante é acompanhado durante todo o processo de ensino e aprendizagem por meio da figura do tutor, cuja função é mediar didático-pedagógicamente o processo de aprendizagem. A presença e a disponibilidade dos tutores têm-se mostrado importantes não somente como elementos motivadores, mas também, como estratégias de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria deve desempenhar é o de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a possibilitar a construção coletiva do conhecimento.

Em função dos princípios que norteiam esta proposta curricular, a tutoria é um elemento fundamental na EAD, pois transmite um sentimento de relação pessoal entre o aluno e a instituição, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, de incentivo ao prazer das descobertas.

A tutoria é realizada por professores capacitados em EAD para conhecer suas funções e responsabilidades e o sistema de tutoria que utiliza. Ela pode ocorrer individualmente ou em grupos.

A tutoria à distância é tarefa de um professor com conhecimento específico na área e conhecimento no uso das TDIC. Durante o desenvolvimento do Curso, ele deve dar suporte ao professor formador nas questões relativas a conteúdo e deve orientar na realização das atividades práticas e em grupo. Deve auxiliar o professor pesquisador formador na interação com o estudante, através de diversas mídias, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto às demais atividades acadêmicas; está à disposição dos estudantes para tirar dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas.

Por isso, entre os critérios de seleção, exigem-se qualificação profissional na área do conhecimento.

O tutor a distância deve ter conhecimento específico na área para auxiliar o professor formador no desenvolvimento do curso. A atuação dos tutores, quando a oferta previr, ocorrerá nos seguintes momentos/fases:

- ✓ **Planejamento do curso:** nessa fase, caberá ao tutor a distância discutir com o professor formador os conteúdos do material didático a ser utilizado e o sistema de acompanhamento e avaliação dos estudantes. Haverá uma capacitação em EaD para conhecer o sistema de tutoria que irá exercer, suas funções e responsabilidades.
- ✓ **Desenvolvimento do curso:** O tutor a distância estará à disposição dos estudantes para tirar dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas, por isso, um dos critérios de seleção será sua qualificação e competência profissional naquela área do conhecimento. O tutor a distância auxiliará os estudantes na execução das atividades previstas; deverá também informar quando observar dificuldades de aprendizagem e/ou a necessidade de material didático complementar.
- ✓ **Avaliação do Curso:** os tutores participarão, de forma sistemática, do processo de avaliação do curso tanto em seu desenvolvimento quanto ao final do período letivo, a partir de sua efetiva participação e observação do processo. Essa avaliação levará em consideração aspectos como material didático, instrumentos de avaliação de conteúdo, participação do professor formador e do estudante, interação professor formador e tutores, atuação do coordenador do curso, infraestrutura e funcionamento do curso, metodologias utilizadas, bibliografia recomendada etc.

- **O papel da tutoria ao longo do curso (quando a oferta previr)**

A presença e a disponibilidade do tutor/orientador têm-se mostrado importantes não somente como elementos motivadores, mas também como estratégias de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria deve desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

Em função dos princípios que norteiam esta proposta curricular, a tutoria, quando prevista, pode contribuir na orientação de estudos e organização das atividades individuais e grupais.

Quando houver previsão, a tutoria será tarefa de um professor/pesquisador com a orientação do professor formador responsável pela disciplina. Ele deverá dar suporte nas questões específicas da área e orientar os discentes na realização das atividades práticas e grupais.

Quando a oferta prever tutoria, o trabalho deverá ser orientado pelos professores responsáveis pelas disciplinas, orientador pedagógico e coordenado pelo coordenador do curso. Todo material didático do curso será apresentado ao tutor antes do estudante ter acesso.

Relação numérica de tutores e horas disponíveis para o atendimento ao curso

Quando a oferta prever tutoria, o atendimento aos estudantes será realizado por um (01) tutor para cada 50 alunos, que os acompanharão nas atividades já especificadas, a seleção dos tutores, CARGA HORÁRIA necessária e turnos de atuação serão detalhados em editais específicos da oferta.

- **Utilização de recursos para interação entre estudantes, tutores e professores formadores ao longo do curso**

É utilizado um ambiente virtual em que os estudantes, tutores e professores pesquisadores formadores podem interagir, de forma síncrona ou assíncrona, no processo de construção cognitiva. Além disso, nesse ambiente são disponibilizados materiais didáticos a serem utilizados pelos estudantes. Também são viabilizados encontros síncronos com o uso de recursos como *webconferência* ou videoconferência, que permitem o trabalho de tópicos específicos do curso em tempo real.

- **A transposição didática na EAD**

Dentre os inúmeros desafios que se apresentam nos processos de ensino e aprendizagem, talvez o maior deles seja o de realizar de maneira eficaz a transposição didática dos conhecimentos científicos para situações reais de ensino, na perspectiva de garantir que os objetivos traçados para o curso, disciplina ou qualquer situação de aprendizagem, sejam plenamente alcançados. A transposição didática é a conversão desses conhecimentos científicos historicamente construídos em objetos “ensináveis”, isto é, em condições de serem entendidos e apreendidos e ressignificados pelos alunos.

A transposição didática dos conhecimentos compreende algumas etapas, tais como: a) a seleção ou recorte dos conteúdos que o professor considera significativos para que atinja os objetivos traçados; b) a ênfase em alguns aspectos que se considera mais relevantes em determinados conteúdos e que facilitam o entendimento de alguns conceitos e categorias importantes; c) a divisão didática do conhecimento, visando a facilitar sua compreensão por etapas e sua retomada restabelecendo as relações entre as partes; d) o ordenamento do conhecimento, que pode ser linear ou não linear e; e) a definição da forma de organizar e apresentar o conhecimento.

Os pressupostos da transposição didática são potencializados quando as situações de ensino e aprendizagem se efetivam por meio da educação à distância, uma vez que alguns dos aspectos que no modo presencial são efetivados com a mediação presencial do professor, só podem se materializar no ensino e aprendizagem à distância por meio do material didático.

Por conta desses aspectos, a maioria dos textos que tratam da elaboração de material didático para EAD converge para alguns pontos: a qualidade didática desse material; o uso de diferentes mídias; o suporte ao texto através de ilustrações, gráficos, ícones, etc.; o desenvolvimento de uma linguagem que procure estabelecer um diálogo com os educandos; a organização do trabalho em pequenos blocos de conhecimento sempre retomados e conteúdo em constante processo de testagem.

No tocante ao material, vale destacar:

- *linguagem dialógica* – é um aspecto fundamental e uma das primeiras orientações recebidas pelo professor conteudista. A simulação de um diálogo com o aluno não só motiva o estudante, mas facilita a sua aproximação com o conteúdo e com o professor, visto que se propõe a, até certo ponto, substituir o diálogo da aula presencial.
- *ilustrações a cada página* – elas podem ter o objetivo de apenas motivar o estudo, suavizar o contato com o conteúdo ou mesmo reiterar o tema em estudo, se forem quadros, tabelas ou gráficos, por exemplo.
- *pequenas unidades de conteúdo acompanhadas de atividades de percurso que favorecem a sua retomada* – o conteúdo é sempre dividido em tópicos e ao final de cada tópico o tema em discussão é retomado através de uma atividade.
- *itens como apresentação, objetivos da aula e resumindo* - que levam o aluno a ter consciência constante do conteúdo e das habilidades que está desenvolvendo a cada aula.
- *indicação de leituras complementares* – essas leituras são textos que o aluno pode consultar para complementar o conteúdo estudado e podem ser de qualquer natureza: artigos, revistas, filmes etc.; em geral, pedimos ao professor que indique o link, se o material for eletrônico ou que permita a digitalização, se o material for impresso em papel.
- *referências* – incluem todo o material utilizado, citado ou não, pelo professor para a elaboração da aula.
- *glossário* – item opcional, através do qual o professor conteudista pode dar destaque a conceitos fundamentais que não estejam explicados ao longo daquela aula específica.

São elementos também da estrutura, uma preocupação com um design limpo, sem excesso de informação, mas com todos os elementos necessários para a identificação do material. Assim,

as aulas apresentam uma folha inicial com uma ficha técnica que indica a instituição, o curso, a disciplina, autor, revisor, design instrucional etc. Todas as aulas recebem também um cabeçalho e rodapé que mantêm o aluno constantemente informado sobre disciplina, número da aula e conteúdo.

Além do material didático do curso, poderão ser destinados outros materiais para serem utilizados pelos estudantes para apoio e desenvolvimento do aprendizado, como manuais, guias específicos, tutoriais e afins, que orientarão ao ingressantes acerca do Curso e de procedimentos inerentes à modalidade de educação a distância.

INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação continuada assegurando uma formação integral dos/as estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos/as estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, e seus conhecimentos prévios, orientando-os/as na (re)construção dos conhecimentos acadêmicos, bem como na especificidade dos conteúdos/saberes trabalhados ao longo do curso. Neste alcance, metodologicamente, faz-se necessário:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de identidades comuns dos seres humanos, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada sujeito estudante;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos/as estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber acadêmico-científico;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos/as jovens e adultos/as, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos/as estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;

- elaborar materiais didáticos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos/às estudantes e professores/as refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

A natureza e o formato do curso de especialização exigem metodologias interdisciplinares com estratégias participativas, laboratoriais e oficinas práticas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência interdisciplinar, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

Nesse sentido, no Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica, o processo de produção de conhecimentos privilegia formas diversificadas de interação pedagógica que contribuam com o desenvolvimento pleno dos/as estudantes. As atividades pedagógicas a serem desenvolvidas pelos docentes, em consonância com o paradigma de EPT que orienta o curso, estarão baseadas na metodologia dialética, privilegiando a relação parte-todo, a relação teoria e prática, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.

Com base na pedagogia histórico-crítica de Saviani (2008), a proposta metodológica sinaliza que o desenvolvimento pedagógico dos conteúdos previstos nas unidades temáticas se dê por meio de “tempos curriculares”, conforme orienta Ramos (2017):

[...] **tempos de problematização** (a prática social e produtiva ainda como síntese); **tempos de instrumentalização** (o ensino de conteúdos necessários para compreender o processo problematizado); **tempos de experimentação** (o enfrentamento, pelo estudante, de questões práticas, mediante as quais ele se sente desafiado a valer-se do conhecimento apreendido e, então, a consolidá-los e/ou a identificar insuficiência e limites dos conhecimentos apreendidos); **tempos de orientação** (o acompanhamento, pelos professores, dos enfrentamentos dos estudantes, visando organizar aprendizados e/ou colocar novas questões); **tempos de sistematização** (síntese/revisão de questões, de conteúdos e de relações); e, **tempos de consolidação** (avaliações com finalidades formativas) (Ramos, 2017, p. 43, grifos nossos).

Dessa forma, o/a estudante terá participação ativa na construção do conhecimento, privilegiando a relação e a reflexão sobre a sua prática, a partir dos conhecimentos científicos abordados. Esse movimento, para a relação e a problematização da prática e da teoria, deve considerar, ainda, o esforço interdisciplinar em relação ao currículo proposto.

Nesse percurso formativo, coerente com a concreticidade da vida social dos sujeitos, as contradições são tidas como relevantes e trabalhadas mediante uma análise crítica do conhecimento e da sociedade (Ramos, 2017, p. 37).

Faz-se necessário destacar que essa proposta de procedimentos pedagógicos estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como eixo central do processo de ensino e de aprendizagem. No contexto da unidade temática, a pesquisa como princípio pedagógico contribui para a problematização da prática social e estabelece a possibilidade de criação de propostas inovadoras, participativas e democráticas.

A extensão, entendida como diálogo constante entre teoria e prática, materializa-se por meio do Plano de Formação do/a discente, com a proposição de novos formatos de planejamento, ações e processos construídos coletivamente com os demais atores vinculados ao seu contexto de trabalho, voltados às necessidades e às demandas evidenciadas pela comunidade escolar e pela sociedade em geral.

Tais procedimentos pedagógicos fundamentam-se na perspectiva de que a construção do conhecimento se dá por meio da mediação e da comunicação, nas relações dialógicas e colaborativas e na compreensão de que as relações sociais e a vida humana são mediadas por ferramentas, instrumentos e técnicas construídos coletiva e socialmente.

Como este curso foi concebido para ser oferecido na modalidade EaD, a atuação de professores/as, alunos/as e equipe de acompanhamento se reveste de características específicas, sobretudo quanto aos cuidados com as interações por meio das mensagens emitidas e recebidas, ao estímulo às problematizações e à participação ativa, à observância da ética emancipatória, ao emprego de materiais pedagógicos coerentes e aos processos avaliativos comprometidos com a aprendizagem.

Fóruns, *chats* e o Memorial, entendidos como espaços dialógicos, foram concebidos para oportunizar as interações entre professores/as, formadores/as, tutores/as, estudantes e equipe de acompanhamento, de forma a garantir a participação de todos/as, a exposição e o esclarecimento de dúvidas, a complementação de aspectos de conteúdo, o incentivo às discussões, as orientações necessárias para o bom andamento do curso e os registros de experiências. Especialmente, o Memorial deve iniciar a partir da primeira unidade temática do núcleo comum e **ser transversal**

a todo o curso, para que, dessa forma, possa se constituir em um espaço de diálogo para a construção do Plano de Formação e do Relatório de Formação.

As unidades temáticas serão desenvolvidas de forma assíncrona, mas a cada início de unidade uma atividade síncrona será desenvolvida visando à introdução do tema e das questões que ela traz, estimulando a problematização e as convergências de interesses do/a docente e dos/as discentes acerca daquele tema.

6.4.1 ORIENTAÇÕES PRÁTICAS AOS DOCENTES

A cada unidade temática, o/a docente a apresenta e, no seu final, propõe uma síntese como fechamento, buscando explorar possibilidades de questões teóricas e práticas para serem aprofundadas pelos/as discentes, considerando os seus Planos de Formação.

Sugere-se ampla utilização das indicações de bibliografia básica e complementar, a ser aprofundada pelos/as discentes em função de seus interesses. Preferencialmente, todas deverão ser disponibilizadas na biblioteca virtual.

Deve-se manter a atenção à diversidade e à heterogeneidade dos/as discentes, o que requer a seleção de materiais orientados à inclusão educacional, como uma das formas de se garantir a participação de todos/as os/as discentes independentemente de suas características físicas, étnicas e culturais.

Considerando essa heterogeneidade, em particular no que se refere aos sujeitos de diferentes culturas e saberes, coloca-se como necessária a valorização de procedimentos de ensino e de aprendizagem coletivos, que incentivem a comunicação entre colegas e que favoreçam as trocas e os diálogos de modo a tomar essas diferenças, que dão identidade aos sujeitos discentes, não só algo a ser valorizado como também uma oportunidade de crescimento compartilhado.

Considerando ainda a finalidade de promoção da autonomia e da capacidade crítica dos/as estudantes, recomenda-se a busca por estratégias problematizadoras da realidade e das teorias e ideias expostas, bem como a valorização da auto-organização discente em meio ao seu processo formativo.

O trabalho coletivo, a problematização e a auto-organização podem ser, portanto, as estratégias básicas do processo de ensino-aprendizagem, cujas características possibilitam promover as capacidades de compreensão da realidade da educação a distância na EPT e inspirar novas práticas pedagógicas, mais dialógicas e efetivas.

6.4.2 ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES E ORIENTAÇÃO

No início do Módulo 3, o/a coordenador/a do curso fará a designação de um/a orientador/a para cada discente, na proporção de cinco ou dez cursistas para cada docente orientador/a, ficando a critério de cada instituição essa definição.

O/a orientador/a terá a tarefa de acompanhar o/a discente desde o início do Módulo 3, incentivando-o/a à consolidação do seu Plano de Formação e ao desenvolvimento de suas atividades, com vistas à elaboração do Relatório de Formação. Para isso, deverá indicar leituras, propor procedimentos de levantamento de materiais teóricos ou de dados empíricos, orientar quanto aos procedimentos de análise dos elementos levantados e revisar o texto do relatório de formação.

Importante registrar que as Unidades Temáticas que subsidiarão a elaboração do Plano de Formação (OTCC1) e o Relatório de Formação (OTCC2 e OTCC3) serão acompanhadas pelo/a professor/a formador/a e pelos/as tutores/as, seguindo a dinâmica das demais Unidades Temáticas.

No entanto, no início do Módulo 3, de acordo com os termos apresentados anteriormente, além da Unidade Temática do OTCC 3, que terá um/a professor/a formador/a e os/as tutores/as, o/a Coordenação do Curso designará também os/as Orientadores/as de TCC, em conformidade com os parâmetros definidos na Instrução Normativa nº 2/2017.

6.4.3 MATERIAIS DIDÁTICOS

Serão selecionados, produzidos e disponibilizados às Coordenações do Curso, aos/as professores formadores/as, tutores/as, orientadores/as de TCC e estudantes materiais didáticos em conformidade com as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica e de um curso no formato EaD. Esse acervo ficará acessível aos estudantes, e sua indicação e mediação de uso será feita pelos/as professores/as formadores/as e tutores/as, considerando as temáticas trabalhadas e as atividades propostas na oferta do curso.

Como parte dos materiais didáticos, serão elaborados recursos educacionais abertos (REAs) correspondentes às unidades temáticas do curso. Trata-se de materiais hipermediáticos que trazem a síntese do diálogo e do trabalho de múltiplas especialidades envolvidas no seu processo coletivo de produção, fruto de uma relação orgânica entre pensar e fazer orientados às finalidades últimas da política de formação para EPT.

Esses materiais, criados especialmente para essa política de formação para subsidiar a sua implementação, estão sendo concebidos e desenvolvidos por uma equipe de docentes e de pesquisadores/as especialistas em EPT em parceria com a Setec/MEC e pela Equipe Multidisciplinar do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Tecnologia Ético-Crítica (Prosa) e do Laboratório de Novas Tecnologias (Lantec) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os quais serão indexados em uma plataforma on-line, para uso de modo assíncrono, em coerência com o presente projeto pedagógico.

O propósito desses materiais didáticos é promover um processo formativo emancipatório, que possibilite a identificação de desafios práticos a serem problematizados, a sistematização de conceitos e de ideias que instrumentalizam releituras crítico-totalizadoras da realidade profissional vivenciada e que inspire a autonomia coletiva para realização de práticas profissionais alinhadas aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

7. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seguintes indicadores de desempenho deverão ser seguidos na oferta do curso:

- Número máximo de estudantes da turma: 40.
- Produção científica: os/as estudantes deverão elaborar um trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo a uma banca examinadora.
- Média mínima de desempenho de estudantes: 60%.
- Infraestrutura mínima, conforme o Projeto de Autorização e Funcionamento do Curso - PAF.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho e à relação professor/a- estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos/as devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos/as estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o/a estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdo e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do/a estudante ao longo do período letivo, na efetivação das atividades propostas, logo, deve dispor de variedade nas formas de elaboração e aplicação, a fim de que corresponda com a diversidade de apreensões e compreensões que abrangem o/a aprendente.

Nesse sentido, a avaliação deve ser desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a (re)construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de cidadãos/ãs. Além disso, precisa contemplar a (re)orientação nos aspectos menos expressivos da aprendizagem demonstrada, lembrando que os/as estudantes, enquanto adultos/as, evidenciam um processo de apreensão dos saberes pautado na contextualização e na significância.

Assim, a avaliação deverá permitir ao/à docente identificar os elementos indispensáveis à análise tanto dos diferentes aspectos do desenvolvimento do/a estudante quanto do seu planejamento pedagógico a fim de que os resultados alcançados possam servir às observações e possíveis alterações necessárias em um ou em outro desses contextos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o/a estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles/as que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;

- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos/as estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos/as estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão/ã, com vistas à (re) construção do saber escolar.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer do curso, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de *papers*, dentre outros que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos acadêmicos, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo dos/as estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos/as estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

Nesse contexto, destacamos que a avaliação será processual e, para tanto, o/a docente utilizará instrumentos diversificados no decurso do ensino e da aprendizagem. Os instrumentos de avaliação deverão estar em consonância com as finalidades de contribuir com o Plano de Formação do/a discente e da produção do seu Relatório de Formação.

A avaliação contínua da aprendizagem deve ser realizada como mais uma forma de estimular os/as discentes a reconhecerem o que precisam fazer para alcançar os objetivos propostos no seu Plano de Formação. Para os/as professores/as formadores/as e tutores/as, resulta como meio para confirmar se os/as alunos/as aprenderam e reajustar o processo de ensino-aprendizagem durante o curso.

Durante cada unidade temática, além do que está proposto no material didático disponibilizado, os/as professores/as formadores/as poderão propor exercícios, pesquisas bibliográficas, fichas de leitura, resenhas críticas, estudos de caso, dentre outros instrumentos que considerem necessários para a consecução dos objetivos de sua unidade temática.

A proposta de avaliação do ensino e da aprendizagem terá, portanto, caráter processual e de compromisso com a perspectiva emancipatória. Assim, os instrumentos a serem utilizados para tal finalidade em cada unidade temática deverão considerar, além do olhar do/a docente, a reflexão do/a próprio/a estudante sobre seu processo de aprendizagem.

As avaliações propostas pelos/as docentes deverão considerar e contribuir com as reflexões do/a estudante contidas no seu Plano de Formação e no Relatório de Formação, considerando, sempre, a relação teoria e prática. Para auxiliar nesse processo, um dos instrumentos de avaliação deverá ser o Memorial, no qual os/as discentes terão registrado seu percurso de estudos.

Coerentemente com o paradigma que orienta a concepção proposta para o curso, alguns dos critérios a serem considerados para a avaliação serão: a relação teoria e prática; a coerência teórica unitária e emancipatória; os avanços na capacidade de problematizar e de se posicionar com autonomia e crítica frente aos problemas identificados; a compreensão crítica da relação da EPT com o mundo do trabalho; as proposições de caráter democrático, participativo e inclusivo; a visão indissociada de ensino, pesquisa e extensão; e as indicações para a implantação de políticas institucionais emancipatórias.

Orientados/as por tais critérios de avaliação, caberá aos/às docentes acompanhar a participação dos/as estudantes nas atividades propostas, verificando dificuldades e avanços tanto no processo de ensino quanto de aprendizagem, bem como os entraves institucionais postos no processo vivido.

Os/as estudantes deverão registrar suas vivências e observações em seu Memorial, referência importante para o seu Relatório de Formação, o TCC. Caberá ao/à professor/a fazer seus registros da avaliação nos instrumentos previstos pelo regimento da instituição ofertante.

Para a avaliação somativa referente a cada unidade temática, devem-se considerar os aspectos de assiduidade e aproveitamento, com prevalência dos aspectos qualitativos frente aos aspectos quantitativos.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de pós-graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve ser realizada anualmente, tendo por referência os resultados da Avaliação Institucional e da Avaliação das Condições de Ensino, assim como as constatações das visitas *in loco* a serem realizadas por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE), vinculado ao curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso em cada *campus*.

O NCE constitui-se em um órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), sendo composto por comissão permanente de especialistas, assessores/as aos processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na área de sua competência. Nessa perspectiva, a atuação do supracitado Núcleo tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

Por outro lado, o NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso, constituído de um grupo de docentes que exercem liderança acadêmica, percebida no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

A avaliação e eventuais correções de rumos necessárias ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso deverão ser definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- a) Justificativa do curso – deve observar a pertinência no âmbito de abrangência, destacando: a demanda da região, com elementos que sustentem a criação e manutenção do curso; o desenvolvimento econômico da região, que justifiquem a criação e manutenção do curso; a descrição da população da educação básica local; a oferta já existente de outras instituições de ensino da região; a política institucional de expansão que abrigue a oferta e/ou manutenção do curso; a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.
- b) Objetivos do curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica, bem como as demandas da região e as necessidades emergentes no âmbito da formação docente para a educação básica.
- c) Perfil profissional do/a egresso/a– deve expressar as competências profissionais do/a egresso/a do curso.

- d) Número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão (quantitativa) do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso.
- e) Estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.
- f) Conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do/a egresso/a e de cargas horárias.
- g) Práticas do curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, com o desenvolvimento do espírito crítico-científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos/ãs.
- h) Programas sistemáticos de atendimento ao/à discente – devem considerar os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.
- i) Pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do/a discente e as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

Ademais, o acompanhamento do desenvolvimento do curso deve ser contínuo e permanente, pois se trata de uma importante prática de gestão, necessária ao incentivo da participação de todos os envolvidos e ao aperfeiçoamento das suas atividades ao indicar as diferenças entre os resultados encontrados e os esperados.

Ela poderá oferecer dados para analisar a consistência do currículo com os objetivos declarados do curso, o perfil dos/as discentes, a fundamentação teórico-metodológica, a adequação, atualização e relevância das unidades temáticas e da bibliografia indicada.

A avaliação do curso será realizada conforme proposta de autoavaliação da instituição ofertante e terá como base o relatório a ser produzido pela Coordenação do Curso, apreciado pelo seu Colegiado.

11. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O Quadro 2 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade a distância. Os Quadros 3 a 4 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos. Além disso, considerando a modalidade a distância, apresentamos as instalações físicas e virtuais que serão necessárias para a implantação e funcionamento integral do curso, contando com o suporte da estrutura dos polos e do *Moodle*, ambiente virtual de aprendizagem, plataformas digitais, dentre outros.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
06	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
1	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 40 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor
3	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
1	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
1	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
3	Laboratório de Informática	Com 30 máquinas, softwares e projetor multimídia.

O Curso utiliza a plataforma virtual de aprendizagem *Moodle* como principal meio de contato entre o aluno e a instituição. Serão elaboradas, por meio dessa plataforma, as ferramentas específicas de interação com os professores, tutores e alunos, tais como fóruns, *chats* e correio eletrônico.

O conteúdo das disciplinas deverá ser sistematizado em diferentes formatos, a seguir especificados bem como recursos para interlocução poderão ser utilizados:

- Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Vídeoaulas;
- Vídeo e Webconferências;
- e-mail; e sistemas de comunicação baseado na internet, síncronos e assíncronos.
- material impresso, relacionado com o conteúdo disposto na plataforma (um roteiro de estudo para cada módulo);
- textos em formato eletrônico (.doc ou .pdf), em número não especificado por módulo;
- teleaulas, sendo uma por módulo, que serão encaminhadas aos polos em mídia eletrônica (DVD);
- videoconferências, sendo uma por módulo, previamente agendadas com os alunos.
- material bibliográfico básico complementar nos polos de ensino.

O IFRN goza de plenos direitos para ofertar cursos de especialização na modalidade a distância concedidos pela Portaria de autorização nº 871, de 07 de abril de 2006, do Ministério da Educação. Ademais, aliada a sua experiência em EaD, na produção de teleaulas para o curso à distância do Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania - Proitec, dispõe dos recursos apresentados no quadro 2 e em sua infraestrutura física para realização de cursos na modalidade a distância também possui:

- provedor de Internet;
- Rednet;
- um estúdio de produção multimídia;
- videoteca;
- biblioteca;
- uma sala de treinamento;
- uma sala de reuniões e estudo;
- uma sala de produção de material multimídia;
- uma sala de coordenação.

As experiências de educação a distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando podem contar com polos de atendimento. Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando se dispõe desses ambientes de estudo, onde podem contar com uma infraestrutura de atendimento e local para estudos, além de orientação e apoio efetivo dos tutores. Assim, os polos estabelecem e mantêm o vínculo dos estudantes com a entidade executora e deverão, portanto, funcionar como laboratórios pedagógicos com equipamentos que serão utilizados ao longo do processo ensino e aprendizagem.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem, nos polos, serão realizadas aulas presenciais ou via videoconferência, videoaulas, tutoria presencial, estudos individuais ou em grupo, avaliações presenciais de conteúdo e institucionais. Para dar suporte a esse processo ensino-aprendizagem a infraestrutura dos polos deverá contar com computadores com acesso à conexão de Internet banda larga e webcam (acessório que permitirá ao educando não apenas a assistir às videoconferências, mas também a interagir com os orientadores à distância), além de telefone ou outros meios que venham a ser necessários para que possa ocorrer a tutoria à distância.

Quadro 3 – Equipamentos para o Laboratório de 1 de informática.

LABORATÓRIO: de Informática	Capacidade de atendimento (estudantes)
------------------------------------	---

		31
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
31 bancadas com 31 cadeiras, incluindo a do professor		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde	Especificações	
.		
30	Computadores completos (gabinete, monitor, estabilizador, mouse e teclado)	
5	Estabilizadores de 5KVA	
1	Switch gerenciável	
1	Rack de parede fechado	

Quadro 4 – Equipamentos para o Laboratório 2 de informática.

LABORATÓRIO: prático de estudos		Capacidade de atendimento (estudantes)
		31
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
31 bancadas/mesas e 31 cadeiras		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde	Especificações	
.		
30	Computadores completos (gabinete, monitor, estabilizador, mouse e teclado)	
5	Estabilizadores de 5KVA	
1	Switch gerenciável	
1	Rack de parede fechado	

11.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca é um ambiente de desenvolvimento de ações que contribuem para os processos de ensino-aprendizagem e uma unidade informacional com o objetivo de organizar e disseminar a informação junto à comunidade em apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Funciona com um sistema automatizado, facilitando a busca ao acervo que além de estar informatizado, está tombado junto ao patrimônio da instituição.

O acervo é organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, como exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso e de livre acesso para todos/as os/as usuários/as, respeitando-se as normas vigentes. Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas às bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Dessa forma, de modo a atender aos indicadores de padrões de qualidade e as recomendações do Ministério da Educação para autorização e/ou reconhecimento de cursos, nos

programas de cada componente curricular que compõem o curso, estão previstos no mínimo 3 (três) títulos na bibliografia básica e no mínimo 5 (cinco) títulos na bibliografia complementar. Para os títulos da bibliografia básica estão disponíveis para consulta e empréstimo, um exemplar dos livros indicados para cada 5 (cinco) vagas autorizadas, além de mais um exemplar como reserva técnica. E, para os títulos da bibliografia complementar estão disponíveis para consulta e empréstimo 2 exemplares, além de mais um exemplar como reserva técnica.

A listagem com o acervo bibliográfico (básico e complementar) necessário ao desenvolvimento do curso é apresentada no Apêndice II.

Cada polo de apoio presencial conta com estrutura básica de acervo e espaço físico para estudos e pesquisas, conforme detalhado no item anterior. Todavia, para os propósitos deste curso, todo o material bibliográfico será disponibilizado eletronicamente na plataforma utilizada para oferta dos cursos a distância das instituições. Links e demais informações de acesso a referências constam no material disponibilizado em cada unidade curricular. Todo o material didático poderá ser impresso pelo aluno, já que será disponibilizado em formato “PDF”.

Ademais, os alunos também terão acesso às bibliotecas virtuais do Cefor/IFES e/ou das instituições ofertantes. As informações sobre acesso podem ser obtidas no link: <https://cefor.ifes.edu.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/17150bibliotecas-virtuais>.

Ainda no que se refere a bibliotecas, também é disponibilizado o serviço de acesso às normas da ABNT e Mercosul para toda a comunidade acadêmica, por meio da plataforma Target GEDWeb e, também, via Sistema Pergamum. Além dessas, os estudantes podem ter acesso a outras bibliotecas virtuais, como, por exemplo, à Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Biblioteca Domínio Público; Biblioteca Digital Mundial; o Repositório online ProEdu; Biblioteca Digital e Sonora; Public Library of Science; The National Academies Press; Project Gutenberg; Google Book. Os estudantes do curso ainda contam com acesso ao Portal de Periódicos da Capes. Todas essas plataformas digitais estarão disponibilizadas para os alunos no AVA, por meio de links de acesso, conforme demanda das disciplinas.

12. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente deverá ser constituído preferencialmente por professores/as com titulação de mestre/a ou de doutor/a obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação. No entanto, caso necessário poderá seguir o que trata o Artigo 9º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018: “[...] no mínimo, 30% (trinta por cento) de

portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público, ou revalidados, nos termos da legislação pertinente. ”

Quadro 5 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor/a com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de pedagogia	04
Professor/a com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de humanas	01
Professor/a com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e graduação na área de educação inclusiva; com graduação em Letras Libras	01
Total de professores necessários	06

Quadro 6 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao/à coordenador/a de curso e professores/as, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário em qualquer área para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios específicos do Curso. – Tutor Presencial	01 (um por polo de apoio presencial)
Profissional de nível superior com formação na área da disciplina para auxiliar o professor (um para cada grupo formador no atendimento aos alunos – Tutor à distância	01 (um para cada grupo de 50 alunos)
Profissional de nível superior em qualquer área de licenciatura, com curso de formação em EaD, para assessorar e coordenar as atividades dos laboratórios de apoio ao Curso. – Coordenador 01 de polo	01
Profissional de nível superior na área de Educação ou informática, com curso de formação em EaD, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às 01 políticas educacionais da instituição, e acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem, no que diz respeito a coordenação da tutoria.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	06

Além disso, é necessária a existência de um/a professor/a Coordenador/a de Curso, com pós-graduação *stricto sensu* e com graduação na área de Pedagogia, ou Educação e/ou Ensino Profissionalizante, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

Quanto à equipe de oferta com fomento externo, deverá ser formada por profissionais cujas funções e seleção deverão obedecer às diretrizes estabelecidas pela Capes, contidas na Portaria nº 183, de 21 de outubro de 2016, na Instrução Normativa nº 2, de 19 de abril de 2017, e na Portaria nº 102, de 10 de maio de 2019, e demais normativas vigentes.

No tocante ao suporte e atividades da secretaria, estão relacionadas ao atendimento à comunidade escolar; à realização de matrículas e à solicitação de diplomas; à organização de documentos da gestão escolar; ao auxílio à equipe do curso na gestão educacional e pedagógica.

O corpo docente da oferta de fomento deste curso na modalidade EaD contará com professores/as formadores/as e professores/as orientadores/as que atuam junto aos/às tutores/as a distância e presenciais, apoiados/as por uma equipe multidisciplinar e de suporte tecnológico e logístico.

- O/A professor/a formador/a é o/a responsável pelo desenvolvimento da unidade temática junto com os/as tutores/as. No momento anterior ao desenvolvimento da unidade temática, é responsável pela composição/estruturação da sala de aula no ambiente virtual de aprendizagem e, no fluxo da unidade temática, deve manter reuniões constantes de orientação pedagógica com os/as tutores/as para discussão de estratégias de ensino. Deve elaborar instrumentos de avaliação (se previstos para a unidade temática) e, se necessário, propor materiais didáticos complementares, a fim de propiciar a consecução dos objetivos propostos na ementa da unidade temática e no PPC do curso.

- O/A professor/a orientador/a de TCC é responsável pela consolidação e pelo acompanhamento da produção do Relatório de Formação de curso no início do Módulo 3 até ao seu exame e aprovação.

- Os tutores e tutoras a distância e presenciais, as equipes multidisciplinares e de apoio tecnológico e de logística são também parte fundamental deste curso na modalidade a distância.

- O/a tutor/a a distância deve ter, no mínimo, nível superior, na área de oferta do curso, uma vez que é o responsável pela mediação pedagógica junto aos/às estudantes, para dirimir dúvidas conceituais e auxiliar o/a professor/a formador/a na correção de atividades avaliativas.

- O/a tutor/a presencial não necessita ser graduado na área do curso em que atua, uma vez que suas funções são de apoio técnico e motivacional aos estudantes.

As equipes multidisciplinares e de apoio tecnológico e de logística prestam assistência pedagógica e técnica aos/às professores/as formadores/as e aos/às tutores/as no desenvolvimento do curso. Ademais, apoiam os/as discentes nos aspectos pedagógicos e no suporte ao uso de tecnologias e de recursos educacionais para a educação a distância.

- Equipe multidisciplinar: composta por diferentes profissionais, com a função de planejamento e de execução dos processos pedagógicos.
- Equipe de apoio tecnológico e de logística: composta por diferentes profissionais, com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica.

No tocante à oferta com fomento, todos os/as profissionais descritos acima serão selecionados por edital, com critérios que atendam ao nível de exigência legal para a oferta de uma pós-graduação *lato sensu* e receberão formação específica para atuar nesse curso. Tal preparação deverá contemplar, de forma indispensável e primordial, o conjunto dos elementos integrantes da concepção pedagógica do curso, seus princípios e orientações relativas aos procedimentos didáticos. Por se tratar de um curso desenvolvido na modalidade a distância, a essa formação de base deverão ser associados os conceitos e as orientações relativos às práticas educativas inerentes aos dispositivos a serem utilizados, especialmente os que se referem à mediação pedagógica, à produção de materiais para a EaD, à gestão de plataforma virtual e aos sistemas de acompanhamento dos discentes.

13. CERTIFICADOS

Após a integralização das disciplinas que compõem o Curso de Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica e da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao/à egresso/a o Certificado de **Especialista em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica**.

O tempo máximo para integralização curricular deste Curso será **de até 06 meses a mais** que a duração prevista neste PPC, de acordo com as normas institucionais vigentes.

REFERÊNCIAS

BATTESTIN, Vanessa; *et al.* **Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: módulo ações 2021 e 2022.** Vitória, ES:Edifes, 2023. Disponível em <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3719/Diretrizes%20para%20educa%20a%20distancia%20da%20Rede%20Federal%20EPT%20m%20c%20b3dulo%20a%20c%20b5es%202021%20e%202022.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em 24 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB. **Lei n. 9.394/96 e suas atualizações.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso 12 abril 2021. Brasília/DF: 2021.

_____. **Lei nº 11.892/2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto nº 9.057,** de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503 . Acesso 08 setembro 2021. Brasília/DF: 2017.

CAPAZ, Josieli Parteli. **Plano de Estudo: mediação da pedagogia da alternância para o ensino e aprendizagem de bioquímica em uma escola urbana.** Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/plano-de-estudo-mediacao-da-pedagogia-da-alternancia-para-o-ensino-e-aprendizagem-de-bioquimica-em-uma-escola-urbana> . Acesso em 09 jan. 2024.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. **Tabela de Áreas de Conhecimento.** Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf . Acesso 08 setembro 2021. Brasília/DF: 2017.

Conselho Nacional de Educação-CNE. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018.** Que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acesso 12 abril 2021. Brasília/DF. 2018.

_____. **Parecer CNE/CES nº 476,** de 08 de agosto de 2018, que propõe alteração do inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/95971-pces476-18/file>. Acesso 12 abril 2021. Brasília/DF. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Resolução nº 38/2012-CONSUP/IFRN**, de 26 de março de 2012. Institui o Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br/>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <http://www.ifrn.edu.br/> . Natal/RN: IFRN, 2012.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FONSECA, Maria Aparecida Rodrigues; MACHADO, Elka Cândida de Oliveira. A Produção do Conhecimento sobre Qualidade da EaD na Base de Dados Education Resources Information Center (ERIC). **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, e1574, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1574>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MEC/Ministério da Educação. **Portaria Normativa MEC nº. 02/2007**. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Brasília/DF. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf> . Acesso 08 setembro 2021. Brasília/DF: 2007.

MEC/Ministério da Educação. **Portaria Normativa MEC nº. 1050/2008**. Credencia em caráter experimental, exclusivamente para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, aprovados no âmbito do "Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB", as instituições públicas de ensino superior listadas, na forma de APÊNDICE. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/noticias_ead/365/2008/09/portaria_n_1.050_de_22_de_agosto_de_2008 . Acesso 08 setembro 2022. Brasília/DF: 2008.

MEC/Ministério da Educação. **Portaria Normativa MEC nº. 1369/2010**. Credencia o IFRN (Instituição e polos) a ofertar cursos na modalidade da educação a distância. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/LEGISLACAO-NORMAS-COGRAD/Portaria%20Normativa%20MEC%201369-2010%20-%20credenciamento%20EAD%20seguida%20de%20credenciamento%20anterior.pdf> . Acesso 08 setembro 2022. Brasília/DF: 2010.

PISTRAK. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11a ed. Campinas: Autores Associados; 2012.

APÊNDICE I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

Curso:	Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica		
Disciplina:	Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	-	Número de créditos	02 créditos

EMENTA

Comunicação e interação mediadas por tecnologias digitais. Alfabetização e letramento digitais. Educação Profissional e Tecnológica e cultura digital ética, reflexiva, crítica e criativa. Implicações da cultura digital para a prática pedagógica e a gestão na Educação Profissional e Tecnológica. Inclusão digital e acessibilidade na Educação Profissional e Tecnológica.

PROGRAMA

Objetivos

Compartilhar experiências pessoais e profissionais na utilização de recursos digitais. Analisar princípios epistemológicos, éticos e políticos da atuação crítica e criativa e de caráter emancipatório no contexto da cultura digital. Resgatar as contribuições da cultura digital para a atuação dos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica como autores, produtores e disseminadores de conhecimentos e transformadores da realidade e do seu entorno.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Comunicação e interação mediadas por tecnologias digitais.
- Alfabetização e letramento digitais.
- Educação Profissional e Tecnológica e cultura digital ética, reflexiva, crítica e criativa.
- Implicações da cultura digital para a prática pedagógica e a gestão na Educação Profissional e Tecnológica.
- Inclusão digital e acessibilidade na Educação Profissional e Tecnológica.

Procedimentos Metodológicos

Realização de aulas síncronas e assíncronas no ambiente virtual, disponibilização de materiais digitais, incluindo textos e vídeos, e encaminhamento de atividades diversas online, incluindo chats, envio de atividades, jogos online, questionários, etc.

Recursos Didáticos

Material didático, vídeos, textos complementares.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e somatória com avaliações realizadas na plataforma, distribuídas por trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, Cleber (org.). **Cultura Digital**: novas relações pedagógicas para aprender e ensinar. Curitiba: Bagai, v. 2, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585258>. Acesso em: 03 mar. 2024.

BOERES, Sonia. O letramento e a organização da informação digital aliados ao aprendizado ao longo da vida. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 483-500, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651507/pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

OLIVEIRA, Achilles Alves de; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Rev. Educ. Questão**, Natal, v. 60, n. 64, e-28275, abr. 2022. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352022000200203&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 mar. 2024.

PENHA, Jonas Marques da; ALMEIDA, Larissa Germana Martins de. Cibercultura e Educação Profissional e Tecnológica: letramento digital como potencialidade no ensino médio integrado. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 2, p. 80-97, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/542>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ROSA, Cristiane de Oliveira; MILL, Daniel; MEDEIROS, Fernandina Fernandes de Lima. Letramento, educação e cultura digital: uma breve revisão bibliográfica. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias|Encontro de Pesquisadores em Educação e Tecnologias|Congresso de Ensino Superior a Distância|Congresso Internacional de Ensino Superior a Distância, 2022, São Carlos. **Anais do CIET:CIESUD:2022**, São Carlos, set. 2022.

Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/2000/1637>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SILVA, Iasmin Ferreira da; FELÍCIO, Cinthia Maria. Mediação de práticas educativas na educação profissional com Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: considerações a partir da teoria histórico-cultural. **Educitec: Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, e191222, 2022. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1912>. Acesso em: 03 mar. 2024.

VILLELA, Ana Paula; PRADO, Jesus Vanderli do; BORGES, Rosimeire Aparecida Soares. Tecnologias digitais nos processos de ensino aprendizagem e inclusão de estudantes com deficiência. *In*: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias|Encontro de Pesquisadores em Educação e Tecnologias|Congresso de Ensino Superior a Distância|Congresso Internacional de Ensino Superior a Distância. **Anais do CIET: CIESUD:2022**, São Carlos, set. 2022. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/download/2108/1923/>. Acesso em: 03 mar. 2024.

Bibliografia Complementar

BOMFIM, Lucilene da Silva Santos.; THEODORO, Yasmine Braga. Letramento crítico a partir de práticas interdisciplinares no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Natal, v. 7, n. 24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3642>. Acesso em: 03 mar. 2024.

KLEIMAN, Angela Bustos.; MARQUES, Ivoneide. B. de A. S. Letramentos e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 2, n. 15, e7514, 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7514>. Acesso em: 03 mar. 2024.

MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. **Alfabetização, letramento e tecnologias**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. E-book. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553784>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SOUSA, Wênia Keila Lima de; LOUREIRO, Robson Carlos; DAVID, Priscila Barros. Integração das TDICs com a docência na educação profissional e tecnológica: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educar Mais**, Pelotas, v. 7, p. 202-220, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3020>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SOUSA, Wênia Keila Lima de; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima. Educação profissional e tecnológica e a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino: uma revisão sistemática da literatura. **Devir Educação**, Lavras, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/632>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ZANK, Cláudia.; RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa; BEHAR, Patricia Alejandra. Limites para a alfabetização crítica das mídias digitais na educação profissional. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 2, n. 2, p. 24- 38, 5 out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeduclings/article/view/6353>. Acesso em: 03 mar. 2024.

Software(s) de Apoio:

- Pacote Microsoft 365

Curso:	Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica		
Disciplina:	Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-	-	Número de	02 créditos
Requisito(s):	-	créditos	

EMENTA

As vicissitudes dos legados históricos de regulação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira: conquistas, reveses e resistências. Trabalho, Educação Profissional e Tecnológica, diversidades, lutas, reivindicações e direitos: gênero, geração, necessidades específicas, etnias, comunidades tradicionais e migrantes. Diferenças de perspectivas na Educação Profissional e Tecnológica: pedagogia histórico-crítica versus pragmatismo, teoria do capital humano e lógica das competências.

PROGRAMA

Objetivos

Discutir as marcas, os desafios e os avanços da relação entre trabalho e educação no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- As vicissitudes dos legados históricos de regulação da Educação Profissional e Tecnológica Brasileira: conquistas, reveses e resistências.
- Trabalho, Educação Profissional e Tecnológica, diversidades, lutas, reivindicações e direitos: gênero, geração, necessidades específicas, etnias, comunidades tradicionais e migrantes.
- Diferenças de perspectivas na Educação Profissional e Tecnológica: pedagogia histórico-crítica *versus* pragmatismo, teoria do capital humano e lógica das competências.

Procedimentos Metodológicos

Realização de aulas síncronas e assíncronas no ambiente virtual, disponibilização de materiais digitais, incluindo textos e vídeos, e encaminhamento de atividades diversas online, incluindo chats, envio de atividades, jogos online, questionários, etc.

Recursos Didáticos

Material didático, vídeos, textos complementares.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e somatória com avaliações realizadas na plataforma, distribuídas por trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

Bibliografia básica:

FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. Formação Humana e Educação Profissional: Diálogos Possíveis. Educação, Sociedade & Cultura, Portugal, v. 29, n. 1, p. 35-51, 2009. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC29/29ClaraFNairaF.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. Perspectiva, v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463>. Acesso em: 21 jan. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador: o trabalho como elemento pedagógico na formação profissional. Cad. Pesqui., São Paulo, n. 47, p. 38-45, 1983. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741983000400004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jan. 2024.

GUIMARÃES, Nadya de Araújo. Qualificação como relação social. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/index.html>. Acesso em: 21 jan. 2024.

IANNI, Octávio. O mundo do trabalho. São Paulo em Perspectiva, v.8, n.1, p.2-12, jan.-mar. 1994. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n01/v08n01_01.pdf. Acesso em: 21 jan. 2024.

KUENZER, Acácia Zeneida. Educação profissional: categorias para uma nova pedagogia do trabalho. Boletim Técnico do Senac, v. 25, n. 2, p. 18-29, maio-ago. 1999. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/596>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MORAES, Carmem Sylvia Vidigal. A luta dos trabalhadores pelo direito à educação e à formação profissional, em defesa da escola pública: um relato de experiência. Revista Trabalho Necessário, v. 21, n. 44, p. 1-38, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/57854>. Acesso em: 21 jan. 2024.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e EPT: dualidade histórica e perspectivas de integração. *Holos*, [s.l.], v. 2, p. 4-30, 2008. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 16 jan. 2024.

OLIVEIRA, Ramon de. A Teoria do Capital Humano e a Educação Profissional Brasileira. *Boletim Técnico do Senac*, v. 27, n. 1, p. 26-37, 2001. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/560>. Acesso em: 21 jan. 2024.

PELLISSARI, Lucas Barbosa. A reforma da educação profissional e tecnológica no Brasil: 2016 a 2021. *Educação em Revista*, n. 39, e37056, 2023. <https://doi.org/10.1590/0102-469837056>. Acesso em: 21 jan 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. É possível uma pedagogia das competências contra-hegemônica?: relações entre pedagogia das competências, construtivismo e neopragmatismo. *Trab. educ. saúde [Internet]*, v. 1, n. 1, p. 93–114, mar. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100008>. Acesso em: 21 jan. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, n. 62, p. 711–724, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0001>. Acesso em: 21 jan. 2024.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. A reforma do ensino médio do Governo Temer, a educação básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres. *Revista Holos*, [s.l.], v. 8, p. 219-232, 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7065>. Acesso em: 21 jan. 2024.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. *Boletim Técnico do Senac*, v. 36, n. 2, p. 51-63, 2010. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/218>. Acesso em: 21 jan. 2024.

AZEVEDO, Luiz Alberto; SHIROMA, Eneida Oto; COAN, Marival. As políticas públicas para a educação profissional e tecnológica: sucessivas reformas para atender a quem. *Boletim Técnico do Senac*, v. 38, n. 2, p. 27-40, 2012. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/164>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CAETANO, Maria Raquel; LOPONTE, Luciana Neves. *Histórias e Memórias em Educação Profissional e Tecnológica*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/historias-e-memorias-em-educacao-profissional-e-tecnologica/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CLOVES, Alexandre de Castro; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; SCHENKEL, Cladecir Alberto. História socioespacial do trabalho no Brasil, educação profissional tecnológica e a questão regional. In: *Revista Labor*, v. 1, n. 24, p. 331-355, 19 out. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/44200>. Acesso em: 16 jan. 2024.

CLOVES, Alexandre de Castro; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; MEDEIROS, Ivonete Telles. Educação Tecnológica no Brasil: A Geopolítica e a Geografia Política do processo histórico. *Metodologias e Aprendizado*, v. 6, p. 516-533, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/3983>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CIAVATTA, Maria. A produção do conhecimento sobre a configuração do campo da educação profissional e tecnológica. *Holos*, [s. l.], v. 6, p. 33–49, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5013>. Acesso em: 21 jan. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Ensino médio e técnico profissional: disputa de concepções e precariedade. 2013. In: *EMdiálogoamazonia: ENSINO MÉDIO EM FOCO*. Disponível em: <http://emdiálogoamazonia.blogspot.com.br/2013/03/ensino-medio-e-tecnico-profissional.html>. Acesso em: 21 jan. 2024.

LIMA FILHO, Domingos Leite; QUELUZ, Gilson Leandro. A tecnologia e a educação tecnológica: elementos para uma sistematização conceitual. *Educ. Tecnol., Belo Horizonte*, v.10, n.1, p.19-28, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://www.seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/71>. Acesso em: 21 jan. 2024.

POCHMANN, Márcio. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. *Ciência e coletiva*, v. 25, n.1, dez. 2019-jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n1/89-99/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. História e política da educação profissional. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2024.

RODRIGUES, Doriedson do Socorro. A integração saberes e conhecimentos escolares em processos formativos: o que dizem as pesquisas e as escolas. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 7, n. 12, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3062>. Acesso em: 21 jan. 2024.

SILVA, Luciane Teixeira da; NOSELLA, Paolo. A “cultura extrema” enquanto estratégia de hegemonia: uma análise a partir dos escritos de Antonio Gramsci. *Revista Labor*, Fortaleza, v. 1, n. 22, p. 19-31, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51499/1/2019_art_Itsilvaposella.pdf. Acesso em: 18 jan. 2024.

Software(s) de Apoio:

LEITURAS BRASILEIRAS. Dermeval Saviani / A Pedagogia Histórico-Crítica. Youtube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=13ojrNgMChk&t=341s>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SCHIEDECK, Silvia; FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. A origem de uma nova institucionalidade em EPT: narrativas e memórias sobre os Institutos Federais. Porto Alegre: IFRS/ProfEPT, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/433129>. Acesso em: 8 jan. 2024.

BASTOS, Rafael. Gaudêncio Frigotto / A educação como capital humano - parte I. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VnL8tGw6LNA>. Acesso em: 26 jan. 2024.

BASTOS, Rafael. Gaudêncio Frigotto / A educação como capital humano - parte II. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4i1Y59zy7SY>. Acesso em: 26 jan. 2024.

IndustriALL_GU. Episódio 1 Transformações e Desafios no Mundo do Trabalho. Youtube, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jS_OzdTFwqM. Acesso em: 26 jan. 2024.

Curso:	Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica		
Disciplina:	Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	-	Número de créditos	02

EMENTA

O princípio pedagógico do trabalho, potencialidades e possibilidades de efetivação da escola unitária, da omnilateralidade e da politecnia. Ensino integrado: definições, obstáculos, tensões e avanços teóricos e práticos. Práxis transformadora: perspectivas e oportunidades emancipatórias frente ao panorama atual do mundo do trabalho, implicações, protagonismos e contribuições da prática docente, da gestão e da EaD.

PROGRAMA

Objetivos

Propiciar, em continuidade à introdução da Unidade Temática I, discussões e reflexões que envolvam as marcas, os desafios e os avanços da relação entre trabalho e educação no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O princípio pedagógico do trabalho, potencialidades e possibilidades de efetivação da escola unitária, da omnilateralidade e da politecnia.
- Ensino integrado: definições, obstáculos, tensões e avanços teóricos e práticos.
- Práxis transformadora: perspectivas e oportunidades emancipatórias frente ao panorama atual do mundo do trabalho.
- Implicações, protagonismos e contribuições da prática docente, da gestão e da EaD.

Procedimentos Metodológicos

Realização de aulas síncronas e assíncronas no ambiente virtual, disponibilização de materiais digitais, incluindo textos e vídeos, e encaminhamento de atividades diversas online, incluindo chats, envio de atividades, jogos online, questionários, etc.

Recursos Didáticos

Material didático, vídeos, textos complementares.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e somatória com avaliações realizadas na plataforma, distribuídas por trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

Bibliografia básica:

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan-abr. 2014 Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 21 jan. 2024.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Politecnia, escola unitária e trabalho: lições do passado e do presente. Revista Trabalho Necessário, ano 13, n. 20, p. 234-251, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.13i20.p8620>. Acesso em: 21 jan. 2024.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O trabalho como referência para a formação e a democracia. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Natal, v.1, n.26, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15167>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MARTINS, Marcos Francisco. Gramsci, Educação e Escola Unitária. Educação e Pesquisa, v. 47, p. e226099, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226099>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. Natal: Holos, v. 2, p. 1-27, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: da conceituação à operacionalização. Revista Cadernos de Pesquisa em Educação, ano 11, v. 19, n. 39, p. 15-29, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10243>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. Filosofia da Práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, MG, v. 23, n. 1, p. 207-218, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9306>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2024.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; SÁ, Giedre Teresinha Ragnini de. Políticas educacionais e pesquisa acadêmica: uma reflexão sobre a escola unitária em Antonio Gramsci enquanto um objeto de investigação. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, n.40, p. 223–237, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/876>. Acesso em: 20 jan. 2024.

ALVES, Leandro Marcos Salgado; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; FARIA, Filipe Pereira; ROHR, Michel Luís. Retalhos de experiências exitosas em educação profissional e tecnológica. *Debates em Educação*, Maceió, v. 11, n. 24, maio-ago. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/debateseducacao/article/view/6910>. Acesso em: 20 jan. 2024.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *Revista Trabalho Necessário*, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 20 jan. 2024.

CHISTÉ, Priscila de Souza. Educação Profissional no Brasil: reflexões sobre o ensino médio integrado. *Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica*, v. 4, n. 2, p. 86 - 113, 2014. Disponível em:
<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/78>. Acesso em: 02 fev. 2024.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A politecnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n.18, 2020, p. 1-26. Disponível em:
<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9575/2568>. Acesso em 8 jan. 2024.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. *Revista Labor*, v.1, n.7, 2012. Disponível em:
https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23326/1/2012_art_drmoura.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

OLIVEIRA, Ramon de. Ensino médio integrado: desafios para os que lutam por uma escola emancipatória. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [s. l.], v. 1, n. 23, p. e14688, 2023. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14688>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. Escola Unitária. In: CALDART, Roseli Salette; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, pp. 341-347, 2012. Disponível em:
<https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. Práxis e pragmatismo: referências contrapostas dos saberes profissionais. In: SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; FARTES, Vera Lúcia Bueno (Orgs.). *Currículo, formação e saberes profissionais: a (re) valorização epistemológica da experiência*. Salvador: EDUFBA, p. 221, 2010. Disponível em:
<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39226>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, v. 15, n. 45, p. 422-590, set./dez 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yXjXQvzWfhSp5VNHX6KqKLh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SILVA, Deise Rosálio. A perspectiva pedagógica de Antonio Gramsci. In: BOTO, C. *Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados* [online]. Uberlândia: EDUFU, História, Pensamento, Educação Collection. *Novas Investigações series*, v. 9. pp. 141-170, 2019. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fjnhs/pdf/boto-9786558240273-08.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BRAGA, Osório Esdras Guimarães; PRATES, Admilson Eustáquio. O trabalho como princípio educativo no Ensino Médio Integrado do IFNMG. Montes Claros: IFNMG/ProfEPT. Youtube, 2021. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=YIgGbzhirg>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SILVA, Marilene Veiga da; BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves. Os Sentidos do Trabalho e os Conceitos Essenciais da EPT: Um Guia Para Estudantes, Professores e Gestores, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/740867>. Acesso em: 09 jan. 2024.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho intermitente e o trabalhador hoje no Brasil. Youtube, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UMYovnOhk_A. Acesso em: 30 jan 2024.

Software(s) de Apoio:

Pacote Microsoft 365

Curso:	Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica		
Disciplina:	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	Carga-Horária:	15h (20h/a)
Pré- Requisito(s):	-	Número de créditos	01 crédito

Reflexões teórico-práticas de questões sobre as temáticas do curso de especialização com foco no contexto educacional de educação a distância na EPT e situações reais, considerando os conteúdos das atividades executadas no processo de formação com intervenções na prática profissional. Estrutura e roteiro do Plano de Formação e articulação com saberes teóricos e práticos, articulados em torno de um objetivo individual-coletivo de formação. Exercícios de problematização, de análise, de síntese e de proposição.

PROGRAMA

Objetivos

Aprimorar os processos de revisão das atividades/textos desenvolvidas nas demais disciplinas do núcleo temático e que podem servir de subsídio para elaboração do plano de formação, em articulação com o percurso formativo e uma situação real e socialmente relevante da EPT.

Conhecer as orientações iniciais do Plano de Formação.

Conhecer os aspectos introdutórios do Relatório de Formação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Reflexões dos conteúdos das unidades temáticas e os processos de formação com intervenções na prática profissional.

Estrutura e roteiro do plano de formação.

Problematização de situações reais na gestão EPT.

Procedimentos Metodológicos

Realização de aulas síncronas e assíncronas no ambiente virtual, disponibilização de materiais digitais, incluindo textos e vídeos, e encaminhamento de atividades diversas online, incluindo chats, envio de atividades, jogos online, questionários, etc.

Recursos Didáticos

Material didático, vídeos, textos complementares.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e somatória com avaliações realizadas na plataforma, distribuídas por trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

MELLÃO, M; RIBEIRO, D. G; PINHA, M. L. S. Observações em sala de aula, algumas percepções.

Colloquium Humanarum, v. 11, n. Especial, p. 1042-1049. jul./dez. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar

DTE. Design Thinking para educadores. Disponível em <<http://www.dtparaeducadores.org.br>>. Acesso em 10 jul. 2017.

VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: observação. Brasília: Plano, 2003.

RODRIGUES, Doriedson do Socorro. A integração saberes e conhecimentos escolares em processos formativos: o que dizem as pesquisas e as escolas. Revista Humanidades e Inovação, v. 7, n. 12, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3062>. Acesso em: 21 jan. 2024.

Software(s) de Apoio:

Pacote Microsoft 365

Curso:	Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica		
Disciplina:	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	Carga-Horária:	15h (20h/a)
Pré-Requisito(s):	-	Número de créditos	01 crédito

Reflexões teórico-práticas de questões sobre as questões discutidas nas unidades temáticas do curso de especialização com foco em educação a distância na EPT e situações reais, bem como projeto de intervenção, considerando os conteúdos das atividades executadas no processo de formação com intervenções na prática profissional. Estrutura e roteiro do relatório de formação e o gênero memorial.

PROGRAMA

Objetivos

Elaborar um breve inventário dos estudos já realizados sobre o tema, privilegiando os que se articulam diretamente ao problema construído.
Produzir o Plano de Formação considerando o inventário construído e as sistematizações a serem realizadas.
Conhecer a estrutura do relatório de formação.
Conhecer a estrutura do memorial.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Reflexões dos conteúdos das unidades temáticas e os processos de formação com intervenções na prática profissional.
Estrutura e roteiro do plano de formação.
Problematização de situações reais na gestão EPT.
Implementação do Projeto de intervenção.
Revisão das principais atividades desenvolvidas ao longo do curso para subsídio à elaboração do relatório de formação.
Procedimentos, técnicas e métodos sintonizados à formação profissional.
Introdução ao relatório de atividades.

Procedimentos Metodológicos

Realização de aulas síncronas e assíncronas no ambiente virtual, disponibilização de materiais digitais, incluindo textos e vídeos, e encaminhamento de atividades diversas online, incluindo chats, envio de atividades, jogos online, questionários, etc.

Recursos Didáticos

Material didático, vídeos, textos complementares.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e somatória com avaliações realizadas na plataforma, distribuídas por trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

MELLÃO, M; RIBEIRO, D. G; PINHA, M. L. S. Observações em sala de aula, algumas percepções. *Colloquium Humanarum*, v. 11, n. Especial, p. 1042-1049. jul./dez. 2014.
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar

VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: observação. Brasília: Plano, 2003.

Software(s) de Apoio:

Pacote Microsoft 365

Curso:	Especialização em EaD na EPT	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Disciplina:	Fundamentos da Educação a Distância	Número de créditos	02 créditos
Pré-Requisito(s):	-		

EMENTA

O conceito de Educação a Distância. A Educação a Distância como modalidade educacional: marcos legais e regulatórios. Concepções e terminologias advindas da prática pedagógica mediada por tecnologias. A Educação Profissional e Tecnológica ofertada a distância: possibilidades e desafios para a formação omnilateral e emancipatória.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender aspectos conceituais e legais acerca da Educação a Distância, bem como sua articulação com a Educação Profissional e Tecnológica. Analisar diferentes terminologias e concepções relacionadas à Educação a Distância (cursos MOOC, e-learning, u-learning, educação híbrida, educação aberta, ensino remoto, educação virtual, educação flexível, entre outras), problematizando-as à luz das especificidades da modalidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Concepção de Educação a Distância.

Educação a Distância como modalidade educacional: marcos legais e regulatórios.

Concepções e terminologias advindas da prática pedagógica mediada por tecnologias.

A Educação Profissional e Tecnológica ofertada a distância: possibilidades e desafios para a formação omnilateral e emancipatória.

Procedimentos Metodológicos

Realização de aulas síncronas e assíncronas no ambiente virtual, disponibilização de materiais digitais, incluindo textos e vídeos, e encaminhamento de atividades diversas online, incluindo chats, envio de atividades, jogos online, questionários, etc.

Recursos Didáticos

Material didático, vídeos, textos complementares.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e somatória com avaliações realizadas na plataforma, distribuídas por trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

CHAQUIME, Luciane Pentead; LINHALIS, Flávia; CAROLEI, Paula; MALHEIRO, Cícera A. Lima; SANTOS, Marilde, Terezinha Prado. Educação a distância, aberta, remota, híbrida, flexível e e-learning: relação entre educação e tecnologia digital. In: LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FURLAN, Maria Luisa Costa; MEDEIROS, Lilian Giotto Zaros de (orgs.). Educação com uso de tecnologias: conceitos e perspectivas. E-book. Goiânia: Cegraf UFG, 2023. Disponível em: <https://cegraf.ufg.br/p/45839-cegraf-ufg-2023>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MILL, Daniel. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 25, n. 59/2, p. 432–454, 2016. DOI: 10.29286/rep.v25i59/2.3821. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3821>. Acesso em: 23 abr. 2024.

NAKADA, Liane; URBAN, Rodrigo. Educação a distância no Brasil: potencialidades, fragilidades e contribuições para a educação profissional e tecnológica. Revista EaD e Tecnologias Digitais na Educação, n. 24, v. 12, 2023. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/17699/9802>. Acesso em: 23 abr. 2024.

NASCIMENTO, Cinara Ourique do; SAINZ, Ricardo Lemos. Educação a distância- teoria e prática. Em Rede – Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/599/591>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SILVA, Giovane José da; SANTOS, Simone Costa Andrade dos; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício. Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: módulo de legislação. Vitória, ES: Edifes, 2020. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1655>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SILVA, Hellen Camila; COSTA, Maria Luisa Furlan. A educação profissional e tecnológica na modalidade a distância: história, bases legais e cursos nessa modalidade de ensino. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, p. 36-50, 2017. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5716/pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Bibliografia Complementar

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Políticas públicas em EaD no Brasil: marcas da técnica e lacunas educacionais. *Inclusão Social*, [S. l.], v. 10, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4175>. Acesso em: 23 abr. 2024.

ARRUDA, Eucídio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. *Educação em Revista*, v. 31, n. 3, p. 321–338, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/L8pKJVB44tLnp5rTzNB3SvC/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 23 abr. 2024.

NASCIMENTO, Cinara Ourique do; RODRIGUES, Sheyla Costa. A educação a distância como oportunidade de formação profissional e tecnológica. *RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, v. 17, n. 2, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3314/331431248008.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

RAMOS, Wilsa Maria; BICALHO, Rute Nogueira de Moraes; NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona; SOUSA E MELO, Livia Veleda; TEIXEIRA, Janaína Angelina. Qualificação profissional na escola do trabalhador: por uma nova ecologia do conhecimento. *Em Rede – Revista de Educação a Distância*, v. 6, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/428/420>. Acesso em: 23 abr. 2024.

VASCONCELOS, Mirian Rodrigues Silva; SILVA, Leonardo Henrique; MATOS, Fernando Barbosa; LIMA, Emmanuela Ferreira. Formação profissional: análise do Programa e-Tec no IFGoiano. In: *SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: GESTÃO, PRÁTICAS E SUAS APLICAÇÕES*, 2019. Anais [...]. Goiânia, dez. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2076>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Software(s) de Apoio:

- Pacote Microsoft 365

Curso:	Especialização em EaD na EPT		
Disciplina:	Teorias, Metodologias e Planejamento Pedagógico na EaD	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	XXX	Número de créditos	02 créditos

EMENTA

Teorias pedagógicas e estilos de aprendizagem em EaD. Aprendizagem de pessoas adultas e formação para o mundo do trabalho. Planejamento pedagógico para a EPT na modalidade a distância, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento de saberes profissionais e tecnológicos.

PROGRAMA

Objetivos

Conhecer e analisar teorias pedagógicas que fundamentam práticas e metodologias de ensino-aprendizagem na modalidade a distância. Compreender e planejar conteúdos técnicos e tecnológicos para a EPT na modalidade de EaD, sob a perspectiva da formação integral, emancipatória e comprometida com a transformação social.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Teorias pedagógicas e estilos de aprendizagem em EaD.

Aprendizagem de pessoas adultas e formação para o mundo do trabalho.

Planejamento pedagógico para a EPT na modalidade a distância, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento de saberes profissionais e tecnológicos.

Procedimentos Metodológicos

Realização de aulas síncronas e assíncronas no ambiente virtual, disponibilização de materiais digitais, incluindo textos e vídeos, e encaminhamento de atividades diversas online, incluindo chats, envio de atividades, jogos online, questionários, etc.

Recursos Didáticos

Material didático, vídeos, textos complementares.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e somatória com avaliações realizadas na plataforma, distribuídas por trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

BARREIRO, Romulo Mendes Carvalho. Um breve panorama sobre o design instrucional. EaD em foco, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v6i2.375>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BARROS, Rosana. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. Revista Educação e Pesquisa, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrZbBwjF/#>. Acesso em: 22 jan. 2024.

ECKSTEIN, Manuela Pires Weissbock; KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. A educação digital mediada pelos estudos do design instrucional. Video Journal of Social and Human Research, v. 1, n. 2, p. 85-101, 2022. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/13108>. Acesso em: 30 de jan. de 2024.

GARCIA, Paola Trindade; CHAGAS, Deysianne Costa; OLIVEIRA, Ana Emilia Figueiredo de (orgs.). Planejamento educacional na EaD autoinstrucional: por que, para que e como fazer? Livro eletrônico. São Luís: EDUFMA, 2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/24368>. Acesso em: 24 abr. 2024.

GUIMARÃES, Ueudison Alves, ROQUE, Silvânia Maria; SANTOS, Celiney Tavares; SANTIAGO, Ellen Cristina Boratti. Contribuições do Design Instrucional para a aprendizagem autogerida em cursos de educação a distância. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 4, p. e443038-e443038, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3038/2216>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MACIEL, Cristiano; ALONSO, Kátia Morosov; PANIAGO, Maria Cristina. Educação a distância: interações entre sujeitos, plataformas e recursos. Cuiabá : EdUFMT, 2018. E-pub. Disponível em: <https://www.edufmt.com.br/product-page/educa%C3%A7%C3%A3o-a-dist%C3%A2ncia-intera%C3%A7%C3%A3o-entre-sujeitos-plataformas-e-recursos-1>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PEREIRA, Adriana Soares; PARREIRA, Fábio José; SILVEIRA, Sidnei Renato; BERTAGNOLLI, Sílvia de Castro. Metodologia de aprendizagem em EaD. Santa Maria: Núcleo de Tecnologia Educacional – Nte, 2017. 133 p. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15809/Licenciatura_Computacao_Metodologiaaprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 jan. 2024.

PINTO, Joane Vilela; BOSCARIOLI, Clodis. Estilos de aprendizagem na educação a distância: reflexões sobre relações e possibilidades. Revista Humanidades e Inovação, v. 8, n. 54, p. 20020 - 230, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3523>. Acesso em: 24 abr. 2024.

RAMOS, Samantha; MOREIRA, Antônio. A formação de professores na era digital: práticas pedagógicas com tecnologias digitais na educação superior. In: SALES, K. M. B.; CRAVO, R. C.; COSTA, E. T. de F. da. Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologias e Modelagens Sociais (DCETM). Santo André: V&V Editora, 2023. p. 79-104. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1lcG5cFRbENX5dVSGmJM71bvFOWr0RvN2/view>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SERPA, Diane. Estratégias de ensino-aprendizagem eficazes para a EJA EaD. Contraponto: Discussões Científicas e Pedagógicas em Ciências, Matemática e Educação, v. 5, n. 7, p. 53-63, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/contraponto/article/view/4147>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SEVALHO, Elison de Souza. Taxonomia de Bloom como ferramenta de ensino e aprendizagem na formação superior em modalidade a distância. Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 3, n. 6, p. 03-10, 2017. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/182/87>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Bibliografia Complementar

COSTA, Ellen de Fatima Lago Barros. Didática: as especificidades do conhecimento para E.P.T. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NYfUB-Hsjbo>. Acesso em 30 de jan. 2024.

GARCIA, Rafael M. Infográfico Design Instrucional (por Filatro). 2016. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206305>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Software(s) de Apoio:

Pacote Microsoft 365

Curso:	Especialização em EaD na EPT	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Disciplina:	Produção de Materiais Didáticos Digitais	Número de créditos	02 créditos
Pré-Requisito(s):	-		

EMENTA

Elaboração, curadoria e avaliação de materiais didáticos digitais, abrangendo formatos como vídeos, podcasts, infográficos e apresentações, com enfoque na promoção da interatividade, usabilidade e acessibilidade. Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático. Produção e avaliação de material didático, sob a perspectiva do atendimento das diversificadas necessidades de aprendizagens.

PROGRAMA

Objetivos

Conhecer subsídios teóricos e metodológicos para curadoria e produção de materiais didáticos significativos no contexto da EPT, compreendendo seus limites e possibilidades de modo a abranger diferentes formatos que atendam às diversificadas necessidades de aprendizagens.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Elaboração, curadoria e avaliação de materiais didáticos digitais, abrangendo formatos como vídeos, podcasts, infográficos e apresentações, com enfoque na promoção da interatividade, usabilidade e acessibilidade.

Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático.

Produção e avaliação de material didático, sob a perspectiva do atendimento das diversificadas necessidades de aprendizagens

Procedimentos Metodológicos

Realização de aulas síncronas e assíncronas no ambiente virtual, disponibilização de materiais digitais, incluindo textos e vídeos, e encaminhamento de atividades diversas online, incluindo chats, envio de atividades, jogos online, questionários, etc.

Recursos Didáticos

Material didático, vídeos, textos complementares.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e somatória com avaliações realizadas na plataforma, distribuídas por trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

ARRUDA, Eucídio Pimenta. O professor universitário no contexto da autoria para a EaD: provocações entre a formação e a elaboração de materiais didáticos. In: FIDALGO, Fernando. et. al (Orgs.). Educação a distância: meios, atores e processos. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

KENSKI. Vani Moreira. Design instrucional para cursos on-line. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.

LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; FRANÇA, Maria Cristina de Castilhos França. Repositório de recursos educacionais abertos para educação profissional e tecnológica: guia para usuário institucional. 2021. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1707> . Acesso em: 30 de jan. de 2024.

OLIVEIRA, Édison Trombeta. Produção de material didático para educação a distância. Editora Senac: São Paulo, 2021.

POSSARI, Lúcia Helena Vandrúsculo; NEDER, Maria Lucia Cavalli. Material didático para a EaD: Processo de Produção. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

ROCHA, Daiana Garibaldi da; GOUVEIA, Luis Manoel Borges. Curadoria de conteúdo na EAD: gestão da qualidade para o desenvolvimento de um modelo de referência. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, v. 9, p. 01-34, publicação contínua, 2022. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/300/461>. Acesso em: 06 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

ALVES, Gabriel Marcelino; SILVA, Diego Cesar Valente e; SILVA, Paulo José Evaristo da (org.). Softwares Educacionais. São João da Boa Vista: EDIFSP, 2021. 312 p. Disponível em: <https://r.ead.ifsp.edu.br/e-book-sofware-educacionais>. Acesso em: 16 jan. 2024.

DA SILVA, Fabiane Beletti; FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado; DE BARROS, Thiago Medeiros; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; JOYE, Cassandra Ribeiro; FURTADO JUNIOR, Corneli Gomes. *Recomendação Técnica de Acessibilidade em Recursos Educacionais Digitais*. 2020. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1648>. Acesso em: 30 jan. 2024.

FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado; MACHADO, Raymundo Carlos; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; BARROS, Thiago Medeiros; SILVA, Fabiane Beletti. *Produção de Recursos Educacionais Abertos com Acessibilidade*. 2022. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1717> . Acesso em: 30 de jan. de 2024.

LIMA, Marília Gabriela Silva. *Manual de Direitos Autorais*. 2020. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1657>. Acesso em: 30 de jan. de 2024.

SANTOS, Simone Costa Andrade dos; BATTESTIN, Vanessa; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles. *Guia para boas práticas em produção de videopalestras: um guia com orientações simples e práticas para a elaboração de vídeos (in) formativos*. 2020. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1663>. Acesso em: 30 jan. de 2024.

PASSOS, Marize Lyra Silva; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício; BODART, Clara Marques. *Curadoria Digital & Estratégias Pedagógicas*. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2008>. Acesso em: 30 jan. 2023

SANTOS, Simone Costa Andrade; NUNES, Carolina Pereira; LIMA, Christiane Ferreira Lemos. *Educação aberta, recursos educacionais abertos e licenças flexíveis*. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2018>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SANTOS, Simone Costa Andrade dos; CRUZ NETO, Constantino Dias da; SILVA, Paulo José Evaristo da; SILVA, Luanary Kaynne Ferreira da. *Trilhas Formativas*. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2003>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SONZA, Andréa Poletto; COTONHOTO, Larissy Alves; BATTESTIN, Vanessa; BODART, Clara Marques. *Acessibilidade Digital*. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2006>. Acesso em: 30 jan. 2024.

RIBEIRO, Luis Otoni Meireles; BEDERODE, Igor Radtke; BODART, Clara Marques. *Proteção de dados pessoais e a LGPD*. 2023. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/2013>. Acesso em: 30 jan. 2024.

Software(s) de Apoio:

Pacote Microsoft 365

Curso:	Especialização em EaD na EPT	
Disciplina:	Ambientes virtuais de aprendizagem: ferramentas e estratégias de avaliação	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	-	Número de créditos: 02 créditos

EMENTA

Ambientes virtuais de aprendizagem na EaD. O AVA Moodle: aspectos gerais sobre sua interface e funcionalidades. Principais recursos no Moodle: arquivo, livro, página, pasta, rótulo, URL. Principais atividades no Moodle: fórum, glossário, wiki, tarefa, escolha. Avaliação para a aprendizagem a distância nos cursos de formação profissional. Avaliação formativa na EaD: possibilidades e desafios. Ferramentas digitais que personalizam o processo avaliativo e possibilitam avaliações integradas nos cursos técnicos a distância. Recursos e ferramentas do Moodle que favorecem a avaliação formativa como barra de progresso, conclusão de atividade, relatórios de participação, gráficos de análise, módulo dropout detective, laboratório de avaliação. Banco de questões no Moodle. Livro de Notas no Moodle. Acessibilidade nos ambientes de aprendizagens virtuais.

PROGRAMA

Objetivos

Conhecer o conceito de ambientes virtuais de aprendizagem, fazendo um recorte para o AVA Moodle, suas principais características e funcionalidades. Analisar os processos avaliativos para a aprendizagem a distância no contexto da EPT, a partir do conhecimento de ferramentas e estratégias digitais voltadas às avaliações formativas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Ambientes virtuais de aprendizagem na EaD.

AVA Moodle: aspectos gerais sobre sua interface e funcionalidades.

Principais recursos no Moodle: arquivo, livro, página, pasta, rótulo, URL.

Principais atividades no Moodle: fórum, glossário, wiki, tarefa, escolha.

Avaliação para a aprendizagem a distância nos cursos de formação profissional.

Avaliação formativa na EaD: possibilidades e desafios.

Ferramentas digitais que personalizam o processo avaliativo e possibilitam avaliações integradas nos cursos técnicos a distância.

Recursos e ferramentas do Moodle que favorecem a avaliação formativa como barra de progresso, conclusão de atividade, relatórios de participação, gráficos de análise, módulo dropout detective, laboratório de avaliação.

Banco de questões no Moodle.

Livro de Notas no Moodle.

Procedimentos Metodológicos

Realização de aulas síncronas e assíncronas no ambiente virtual, disponibilização de materiais digitais, incluindo textos e vídeos, e encaminhamento de atividades diversas online, incluindo chats, envio de atividades, jogos online, questionários, etc.

Recursos Didáticos

Material didático, vídeos, textos complementares.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e somatória com avaliações realizadas na plataforma, distribuídas por trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

BOCAL, Vanessa Nogueira. BARDY, Livia Raposo. A importância da avaliação formativa na Educação a Distância. In.: PAULA, Enio Freire de; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos; BEZERRA, Janaína Pereira Duarte. Educação: interlocções, diálogos e reflexões na contemporaneidade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 362p. Disponível em:

https://www.academia.edu/43647986/Educa%C3%A7%C3%A3o_interlocu%C3%A7%C3%B5es_di%C3%A1logos_e_reflex%C3%B5es_na_contemporaneidade. Acesso em: 06 jul. 2024.

BRITO, Maria de Fátima dos Santos; QUEIROZ NETO, José Pinheiro. Guia AVA: guia de utilização do Moodle para uma formação humana integral. Manaus, 2019. Disponível em:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/569187>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MARTIGNONI, Nicolas. Guia de ferramentas Moodle para professores e educadores. Traduzido por Gilvan Marques. Disponível em: <https://moodletoolguide.net/pt-br/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

OTSUKA, Joice Lee; ROCHA, Heloísa Vieira da. Avaliação Formativa em Ambientes de EaD. In: XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2002). São Leopoldo, 12-14 de novembro de 2002. Disponível em: https://www.nied.unicamp.br/teleduc/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/17_jh_sbie2002.pdf. Acesso em: 24 jan. 2020.

PIMENTA, Elkelane da Silva Paiva; LOPES, Julita Batista da Cruz; ANDERSON, Cynthia da Silva. Ambientes virtuais de aprendizagem: aspectos relevantes para favorecer um espaço interativo. Caminhos da Educação Matemática em Revista, v. 11, n. 3, 2021. Disponível em: https://periodicos.ifs.edu.br/periodicos/caminhos_da_educacao_matematica/article/view/893. Acesso em: 23 abr. 2024.

SANTOS, Thalita Alves. BARDY, Livia Raposo. O feedback como elemento do processo de aprendizagem em cursos na modalidade a distância. In.: PAULA, Enio Freire de; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos; BEZERRA, Janaína Pereira Duarte. Educação: interlocuções, diálogos e reflexões na contemporaneidade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 362p. Disponível em: https://www.academia.edu/43647986/Educa%C3%A7%C3%A3o_interlocu%C3%A7%C3%B5es_di%C3%A1logos_e_reflex%C3%B5es_na_contemporaneidade. Acesso em: 06 jul. 2024.

Bibliografia Complementar

CONSTANTINO, Noel Alves. O portfólio na sala de aula presencial e virtual. Natal: IFRN Editora, 2008. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1919>. Acesso em: 06 jul. 2024.

LEAL, Maria Giselle Pereira; BORGES NETO, Herminio; RODRIGUES, Maria Euzene. Ambientes virtuais de aprendizagem: EaD e sua história. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 10, p. 66609-66617, out. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52984/39461>. Acesso em: 23 abr. 2024.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. Cadernos de Educação, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/06/avalia%C3%A7%C3%A3o-para-aprendizagem-na-forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2024.

Software(s) de Apoio:

Microsoft 365

Curso:	Especialização em EaD na EPT	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Disciplina:	Mediação pedagógica em EaD	Número de créditos	02 créditos
Pré-Requisito(s):	-		

EMENTA

Ementa: Abordagem crítica da relação entre as tecnologias digitais e os processos de ensino-aprendizagem no contexto da EPT. A docência em ambientes virtuais de aprendizagem. O processo de formação docente para a mediação do conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Planejamento da mediação pedagógica. Recursos de interação e interatividade. Dialogismo e responsividade na Educação a Distância. Desenvolvimento de atividades práticas de mediação articuladas aos saberes técnicos próprios da Educação Profissional e Tecnológica.

PROGRAMA

Objetivos

Aprimorar os conhecimentos sobre tecnologias educacionais com análise crítica a importância da mediação pedagógica, do dialogismo, da interação, da interatividade e da formação docente para processos de ensino-aprendizagem significativos, articulando conceitos à prática da EaD na EPT.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Abordagem crítica da relação entre as tecnologias digitais e os processos de ensino-aprendizagem no contexto da EPT.

A docência em ambientes virtuais de aprendizagem.

O processo de formação docente para a mediação do conhecimento com o uso de tecnologias digitais.

Planejamento da mediação pedagógica.

Recursos de interação e interatividade.

Dialogismo e responsividade na Educação a Distância.

Desenvolvimento de atividades práticas de mediação articuladas aos saberes técnicos próprios da Educação Profissional e Tecnológica.

Procedimentos Metodológicos

Realização de aulas síncronas e assíncronas no ambiente virtual, disponibilização de materiais digitais, incluindo textos e vídeos, e encaminhamento de atividades diversas online, incluindo chats, envio de atividades, jogos online, questionários, etc.

Recursos Didáticos

Material didático, vídeos, textos complementares.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e somatória com avaliações realizadas na plataforma, distribuídas por trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Nunes; SANTOS, Elzimar Palhano dos; LAMARCA, Isabel Cristina Silva Arruda. Mediação pedagógica na educação a distância: um relato de experiência. TICs & EaD em Foco. São Luís, v. 5, n. 1, jan./jun, 2019. Disponível em: <https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/download/419/308/912>. Acesso em: 30 jan. 2024.

ALVES, Lynn; MOREIRA, José Antônio (org.). Tecnologias & Aprendizagens: delineando novos espaços de interação. Salvador: Edufba, 2017. 253 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322075639_Tecnologias_Aprendizagens_Delineando_Novos_Espacos_de_Interacao#full-text. Acesso em: 21 jan. 2024.

ASSIS, Mário dos Santos; VIEIRA-SANTOS, Joene. Conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo (tpack) na construção do saber docente virtual: uma revisão sistemática. Acta Scientiarum: Education, v. 43, n. 1, p. e51998, 14 set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/51998/751375152708>. Acesso em: 25 abr. 2024.

CESÁRIO, Priscila Menarin; MILL, Daniel. Aprendizagem da docência: da formação aos saberes necessários à docência na modalidade virtual. Em Rede – Revista de Educação a Distância, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/124/139>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2019. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MILL, Daniel; SILVA, Claeton Pedro Ribeiro da Silva. Aprendizagem da docência para educação a distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. Em Rede – Revista de Educação a Distância, v. 5, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/377/401>. Acesso em: 25 abr. 2024.

NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK): modelo explicativo da ação docente. Reveduc – Revista Eletrônica de Educação, v. 10, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1605/524>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SILVA, Marco. Formação de professores para docência na sala de aula híbrida. Revista de Educação Pública, v. 31, Campo Grande, jan/dez. 2022. Disponível em <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13472>. Acesso em: 23 jan. 2024.

ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva. O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. Psicol. Soc. v.24 n.1, Belo Horizonte, Jan./Apr. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000100002>. Acesso em: 22 jan. 2024.

Bibliografia Complementar

ALVES, Rosiane Maria; SILVA, Ivanda Maria. Mediação pedagógica na educação a distância: análise de práticas dialógicas em fóruns de discussão. In: CIET ENPED, 5., 2020, Florianópolis. Anais [...] . Florianópolis: Ciet:Enped, 2020. p. 1-12. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1749/1385/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

CIBOTTO, Rosefran Adriano Gonçalves; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. TPACK – Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo: uma revisão teórica. Imagens da Educação, v. 7, n. 2, p. 11-23, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/34615/pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

JORGE, Wellington Junior (org.). Educação a distância: fundamentos, práticas e metodologias. Maringá, PR: Uniedsul, 2021. Disponível em: <https://www.uniedsul.com.br/publicacao/educacao-a-distancia-fundamentos-praticas-e-metodologias/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MENEZES, Ebenezer Takuno. Verbete mediação pedagógica. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <https://educabrasil.com.br/mediacao-pedagogica/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

NEGRÃO, Manoel Maria Silva; NEUENFELDT, Derli Juliano. Mediação Pedagógica em Aulas Online no 1º Ano do Ensino Fundamental. EaD em Foco, v. 12 n. 3. 2022. Dossiê Especial - Pesquisa formação na Ciberultura: Experiências da Pandemia. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1895>. Acesso em: 30 jan. 2024.

RAMOS, Samantha; MOREIRA, José Antônio. Formação de professores na era digital: práticas pedagógicas com tecnologias digitais na educação superior. In.: SALES, Kathia Marise Borges.; CRAVO, Regiani Coser; COSTA, José Eugênio Teixeira de Freitas da. Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologias e Modelagens Sociais (DCETM). Santo André: V&V Editora, 2023. p. 79-104. Disponível em: <https://ebook.vveditora.com/dcetm-v1>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BALDISSERA, Lucilene Fátima; MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. Mediações pedagógicas ativas no contexto da educação profissional e tecnológica a distância. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2020, 128 p. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571480/2/Apostila_Curso%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o_Lucilene.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.

Software(s) de Apoio:

Microsoft 365

Curso:	Especialização em EaD na EPT	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Disciplina:	Avaliação e melhoria contínua em EaD	Número de créditos	02 créditos
Pré-Requisito(s):	-		

EMENTA

Abordagem crítica na análise e interpretação de dados de desempenho específicos para a EaD no contexto da EPT. Práticas de avaliação institucional, com destaque para identificação das necessidades de melhorias e implementação de estratégias para tomada de decisão. Integração de práticas inovadoras na gestão da EaD articuladas às demandas de formação profissional, considerando o trabalho como princípio educativo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o acesso, permanência e êxito em cursos de EPT na modalidade a distância.

PROGRAMA

Objetivos

Analisar e interpretar dados de desempenho específicos para a EaD, destacando a relevância das práticas de avaliação institucional para tomada de decisão e implementação de estratégias comprometidas com a oferta da modalidade de EaD voltada à transformação social.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Abordagem crítica na análise e interpretação de dados de desempenho específicos para a EaD no contexto da EPT. Práticas de avaliação institucional, com destaque para identificação das necessidades de melhorias e implementação de estratégias para tomada de decisão.

Integração de práticas inovadoras na gestão da EaD articuladas às demandas de formação profissional, considerando o trabalho como princípio educativo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o acesso, permanência e êxito em cursos de EPT na modalidade a distância.

Procedimentos Metodológicos

Realização de aulas síncronas e assíncronas no ambiente virtual, disponibilização de materiais digitais, incluindo textos e vídeos, e encaminhamento de atividades diversas online, incluindo chats, envio de atividades, jogos online, questionários, etc.

Recursos Didáticos

Material didático, vídeos, textos complementares.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e somatória com avaliações realizadas na plataforma, distribuídas por trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício. Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: módulo estrutural. Vitória, ES: Edifes, 2019. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1654>. Acesso em: 06 jul. 2024.

CAMPOS, Adriana Maria de Almeida Maia; CARNEIRO, Tereza Kelly Gomes. Possibilidades de articulação entre as bases conceituais da EPT e o PDI nos Institutos Federais. Cadernos de Educação Básica, v. 5, n. 3, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/42e8/a4a27fbb56f85c5c962bcd3fe92521675e6e.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2024.

COSTA, Renata Luiza da; SANTOS, Júlio César dos. A evasão em cursos técnicos a distância. Educar em Revista, Curitiba, n. 66, p. 241-256, out./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/50700>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FREIRE, Flávia Magalhães; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; BORGES, Leila Cristina. Avaliação institucional na Educação Superior brasileira: uma análise dos instrumentos para oferta de cursos a distância. Revista de Educação PUC-Campinas, [S. l.], v. 26, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/5064>. Acesso em: 24 abr. 2024.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ALONSO, Kátia Morosov. Qualidade e educação a distância: do referencial teórico à sua proposição. EccoS – Revista Científica, São Paulo, n. 51, e15250, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/EccoS.n51.15250>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MACHADO, Marcela Rosa de Lima. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na educação a distância. Desafios e experiências. In: CORRADI, Wgner; CUNHA, Evandro José Lemos da; BOAVENTURA JÚNIOR, Márcio; ALMEIDA, Ana Carolina Correia; PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz (orgs.). Extensão universitária na EaD. Desafios e experiências da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. Disponível em:
https://www.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/Extens%C3%A3oEaD_comcapa.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

MAIESKI, Alessandra; CASAGRANDE, Ana Lara; ALONSO, Kátia Morosov. Qualidade e Educação a Distância: reflexões e entendimentos. Revista UFG, v. 20, 2020. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66359>. Acesso em: 30 de jan. 2024.

PASSOS, Marize Lyra Silva; BARBOSA, Mariana Biancucci Apolinário; LACERDA, Luciane Ferreira. Evasão em cursos técnicos a distância: uma investigação no Programa Profucionário. Revista EDaPECI, São Cristóvão, v. 20, n. 1, p. 55-65, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/11339/10597>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Alexey; ROSINI, Alessandro Marco. Caminho da Educação a Distância no Brasil: questão social, qualidade e expansão. REPAE-Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia, v. 6, n. 1, p. 104-113, 2020. Disponível em:
<https://www.repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/219>. Acesso em: 30 jan. 2024.

CORNÉLIO, Ricardo Antônio; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner. Evasão e permanência estudantil na educação a distância. Opción, v. 31, n. 1, p. 204-222, 2015. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31043005012>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho da (Org.). Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional. São Paulo: CUT, 2005. p. 19-62. Disponível em: <https://cedoc.cut.org.br/cedoc/livros-e-folhetos/1132>. Acesso em 06 jul. 2024.

MARTINELLI, Juliana; BENDER FILHO, Reisoli; VIEIRA, Kelmara Mendes. Evasão na Universidade Aberta do Brasil: o caso da Universidade Federal de Santa Maria. EaD em Foco, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e2014, 2023. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2014>. Acesso em: 25 abr. 2024

PACHECO, Eliezer (Org.). Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Fundação Santillana, 2011; São Paulo: Moderna, 2011. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em 06 jul. 2024.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz; MACHADO, Marcela Rosa de Lima; BOAVENTURA JÚNIOR, Márcio; FILDALGO, Fernando Selmar Rocha. Extensão universitária na EaD: equidade na construção de saberes transdisciplinares. Debates em Educação, Maceió, v. 11, n. 24, maio/ago. 2019. Disponível em:
<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7040/pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PEDROSA, Fernanda Gomes. Política de educação profissional e tecnológica: análise da modalidade Pronatec Brasil Maior na perspectiva de seus implementadores. 148f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, área de concentração em Economia, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2016. Disponível em: <https://repositorio.mcti.gov.br/handle/mctic/3836>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; FREITAS, Maria Auxiliadora Silva; OLIVEIRA, Carmen Lúcia de Araújo Paiva. Ações de extensão na educação a distância: a experiência de implementação numa universidade pública. Em Rede – Revista de Educação a Distância, v. 5, n. 3, 2018. Disponível em:
<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/329/406>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Software(s) de Apoio:

Microsoft 365

Curso:	Especialização em EaD na EPT	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Disciplina:	Sistemas e Gestão da EaD	Número de créditos	02 créditos
Pré-Requisito(s):	-		

EMENTA

Níveis de organização da EaD. A perspectiva sistêmica de EaD. As dimensões da gestão de sistemas de EaD, tendo em vista as especificidades da modalidade. A institucionalização da EaD na EPT visando promover uma formação integral, emancipatória e potencialmente transformadora da realidade.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender a EaD a partir de uma abordagem sistêmica, tendo em vista sua incorporação na estrutura organizacional das instituições que ofertam EPT. Identificar e analisar as diferentes dimensões que constituem a gestão de sistemas de EaD. Problematizar e refletir sobre a implementação de sistemas de EaD articulados à EPT.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Níveis de organização da EaD.

A perspectiva sistêmica de EaD.

As dimensões da gestão de sistemas de EaD, tendo em vista as especificidades da modalidade.

A institucionalização da EaD na EPT visando promover uma formação integral, emancipatória e potencialmente transformadora da realidade.

Procedimentos Metodológicos

Realização de aulas síncronas e assíncronas no ambiente virtual, disponibilização de materiais digitais, incluindo textos e vídeos, e encaminhamento de atividades diversas online, incluindo chats, envio de atividades, jogos online, questionários, etc.

Recursos Didáticos

Material didático, vídeos, textos complementares.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e somatória com avaliações realizadas na plataforma, distribuídas por trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

BARBOSA, Telma Regina da Costa Guimarães; CARVALHO, Maria de Lourdes. Planejamento e desenvolvimento de cursos em EaD. Viçosa, MG: Ed. UFV. Disponível em: <https://serieconhecimento.cead.ufv.br/edicoes/planejamento-de-desenvolvimento-de-cursos-em-ead/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BATTESTIN, Vanessa; CRUZ, Constantino Dias da; LA GATTA, Filipe Andrade; SLVA, Claudete de Jesus Ferreira. Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: módulo ações 2021 e 2022. Vitória, ES: Edifes Parceria, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3719>. Acesso em: 24 abr. 2024.

CRUZ NETO, Constantino Dias da; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício; DAMASCENO, Márcio Daniel Santos; LA GATTA, Filipe Andrade. Retrato da institucionalização da EaD na Rede Federal de Educação profissional tecnológica – 2021. Dialogia, n. 44, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/24000/10157>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MILL, Daniel. Gestão de sistemas de educação a distância: apontamentos e caracterização. Video Journal of Social and Human Research. 2022. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/12108>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SOARES, Alexandre Gomes. Desafios da gestão em educação a distância: uma análise a partir da visão do gestor. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16764/13521>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Marcello; COSTA, Marcos Rogério Martins; MILL, Daniel. Reflexões necessárias e urgentes acerca da gestão da EAD no Brasil. Plurais-Revista Multidisciplinar, v. 6, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/13242>. Acesso em: 30 jan. 2024.

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; CAVALCANTE, Ilane Ferreira; SANTOS, Simone; LIMA, Artemilson; DIAS, Thiago Ferreira; OLIVEIRA, Wagner de. Gestão em Educação a Distância. IFRN, 2012. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1309>. Acesso em: 24 abr. 2024.

KASSICK, Clovis Nicanor; DUTRA, Paulo Ricardo Santos; BENTO, José Severino (orgs.). O processo de gestão institucional na Rede e-Tec Brasil. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2015. Disponível em: http://www.etec.ufsc.br/file.php/1/etec/assets/1_gpgi.pdf. Acesso em: 06 jul. 2024.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; CRUZ, Joseany Rodrigues. Institucionalização da educação a distância no Brasil: da conceptualização ao seu desenvolvimento. Video Journal of Social and Human Research, 2022. Disponível em: <https://vjshr.uabpt.uea.br/index.php/ojs/article/view/10/14>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SILVA, Júlia Marques Carvalho da; ACCORSI, Maria Isabel. Institucionalização da educação a distância em um Instituto Federal. Em Rede – Revista de Educação a Distância, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/306>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Software(s) de Apoio:

Microsoft 365

Curso:	Especialização em Educação a distância na Educação Profissional e Tecnológica	
Disciplina:	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	Carga-Horária:
Pré-Requisito(s):	-	Número de créditos

Produção acadêmica com as competências e as habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos/as estudantes durante o período de formação, considerando a verticalização dos conhecimentos construídos no plano de formação e relatório realizados ao longo do curso com o aprofundamento em pesquisas acadêmico-científicas com foco na temática de gestão em EPT.

PROGRAMA

Objetivos

Refletir com base nos conteúdos das aprendizagens e realizar discussão sobre os aprendizados nas Unidades Temáticas e suas experiências vivenciadas, sobretudo, nas relações com a sua prática no contexto educação a distância e educação profissional e tecnológica.

Elaborar o relatório de formação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Realizar reflexões dos conteúdos das unidades temáticas e os processos de formação com intervenções na prática profissional, considerando o percurso formativo, problematizações, achados e experiências vivenciadas
Estrutura e roteiro do relatório de formação: aspectos estruturais, estilo, aspectos linguísticos e temáticos.
Problematização de situações reais na gestão EPT.
Revisão das principais atividades desenvolvidas ao longo do curso para o relatório de atividades.
Memorial.

Procedimentos Metodológicos

Realização de aulas síncronas e assíncronas no ambiente virtual, disponibilização de materiais digitais, incluindo textos e vídeos, e encaminhamento de atividades diversas online, incluindo chats, envio de atividades, jogos online, questionários, etc.

Recursos Didáticos

Material didático, vídeos, textos complementares.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e somatória com avaliações realizadas na plataforma, distribuídas por trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

ALENCAR, Rendrikson Gonçalves; GOMES, Jarbas Mauricio. **Gestão Democrática na EPT: espaços de participação de pais ou responsáveis**. Maceió: IFAL/ProfEPT, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/740836>. Acesso em: 09 jan. 2024.
MELLÃO, M; RIBEIRO, D. G; PINHA, M. L. S. Observações em sala de aula, algumas percepções. *Colloquium Humanarum*, v. 11, n. Especial, p. 1042-1049. jul./dez. 2014.
PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar

PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n. 45, p. 57-67, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 20 jan. 2024.

FERREIRA, Ilane Cavalcante; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento. A experiência da pesquisa na formação docente: unindo teoria à prática. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [s. l.], v. 1, n. 12, p. 16-35, 2017. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5730>. Acesso em: 20 jan. 2024.

FREITAS, Rony. Produtos educacionais na área de ensino da Capes: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>. Acesso em: 20 jan. 2024.

VALER, Salete; BROGNOLI, Ângela; LIMA, Laura. A pesquisa como princípio pedagógico na Educação Profissional Técnica de Nível Médio para a Constituição do ser social e profissional. **Forum linguistic**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 2785-2803, out./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2017v14n4p2785/35788>. Acesso em: 20 jan. 2024.

VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: observação. Brasília: Plano, 2003.

Software(s) de Apoio:

Microsoft 365

APÊNDICE II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLA RES
Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica		
<p>BIANCHESSI, Cleber (org.). Cultura Digital: novas relações pedagógicas para aprender e ensinar. Curitiba: Bagai, v. 2, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585258. Acesso em: 03 mar. 2024.</p> <p>BOERES, Sonia. O letramento e a organização da informação digital aliados ao aprendizado ao longo da vida. Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 16, n. 2, p. 483-500, maio/ago. 2018. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651507/pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.</p> <p>OLIVEIRA, Achilles Alves de; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. Rev. Educ. Questão, Natal, v. 60, n. 64, e-28275, abr. 2022. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352022000200203&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 mar. 2024.</p> <p>PENHA, Jonas Marques da; ALMEIDA, Larissa Germana Martins de. Cibercultura e Educação Profissional e Tecnológica: letramento digital como potencialidade no ensino médio integrado. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 4, n. 2, p. 80-97, 2020. Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/542. Acesso em: 03 mar. 2024.</p> <p>ROSA, Cristiane de Oliveira; MILL, Daniel; MEDEIROS, Fernandina Fernandes de Lima. Letramento, educação e cultura digital: uma breve revisão bibliográfica. <i>In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias Encontro de Pesquisadores em Educação e Tecnologias Congresso de Ensino Superior a Distância Congresso Internacional de Ensino Superior a Distância, 2022, São Carlos. Anais do CIET: CIESUD:2022</i>, São Carlos, set. 2022. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/2000/1637. Acesso em: 03 mar. 2024.</p> <p>SILVA, Iasmin Ferreira da; FELÍCIO, Cinthia Maria. Mediação de práticas educativas na educação profissional com Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: considerações a partir da teoria histórico-cultural. Educitec: Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 8, e191222, 2022. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1912. Acesso em: 03 mar. 2024.</p> <p>VILLELA, Ana Paula; PRADO, Jesus Vanderli do; BORGES, Rosimeire Aparecida Soares. Tecnologias digitais nos processos de ensino aprendizagem e inclusão de estudantes com deficiência. <i>In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias Encontro de Pesquisadores em Educação e Tecnologias Congresso de Ensino Superior a Distância Congresso Internacional de Ensino Superior a Distância. Anais do CIET: CIESUD:2022</i>, São Carlos, set. 2022. Disponível em:</p>	<p>Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica</p>	<p>NO MÍNIMO 05</p>

<p>https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/download/2108/1923/. Acesso em: 03 mar. 2024.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BOMFIM, Lucilene da Silva Santos.; THEODORO, Yasmine Braga. Letramento crítico a partir de práticas interdisciplinares no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, Natal, v. 7, n. 24, 2021. Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3642. Acesso em: 03 mar. 2024.</p> <p>KLEIMAN, Angela Bustos.; MARQUES, Ivoneide. B. de A. S. Letramentos e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Natal, v. 2, n. 15, e7514, 2018. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7514. Acesso em: 03 mar. 2024.</p> <p>MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. Alfabetização, letramento e tecnologias. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. E-book. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553784. Acesso em: 03 mar. 2024.</p> <p>SOUSA, Wênia Keila Lima de; LOUREIRO, Robson Carlos; DAVID, Priscila Barros. Integração das TDICs com a docência na educação profissional e tecnológica: uma revisão sistemática da literatura. Revista Educar Mais, Pelotas, v. 7, p. 202-220, 2023. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3020. Acesso em: 03 mar. 2024.</p> <p>SOUSA, Wênia Keila Lima de; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima. Educação profissional e tecnológica e a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino: uma revisão sistemática da literatura. Devir Educação, Lavras, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/632. Acesso em: 03 mar. 2024.</p> <p>ZANK, Cláudia.; RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa; BEHAR, Patricia Alejandra. Limites para a alfabetização crítica das mídias digitais na educação profissional. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 2, n. 2, p. 24-38, 5 out. 2020. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeduclings/article/view/6353. Acesso em: 03 mar. 2024.</p>		
Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. Formação Humana e Educação Profissional: Diálogos Possíveis. <i>Educação, Sociedade & Cultura</i>, Portugal, v. 29, n. 1, p. 35-51, 2009. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC29/29ClaraFNairaF.pdf. Acesso em: 21 jan. 2024.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. <i>Perspectiva</i>, v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463. Acesso em: 21 jan. 2024.</p>		

<p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador: o trabalho como elemento pedagógico na formação profissional. Cad. Pesqui., São Paulo, n. 47, p. 38-45, 1983. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741983000400004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jan. 2024.</p> <p>GUIMARÃES, Nadya de Araújo. Qualificação como relação social. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Disponível em: http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/index.html. Acesso em: 21 jan. 2024.</p> <p>IANNI, Octávio. O mundo do trabalho. São Paulo em Perspectiva, v.8, n.1, p.2-12, jan.-mar. 1994. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n01/v08n01_01.pdf. Acesso em: 21 jan. 2024.</p> <p>KUENZER, Acácia Zeneida. Educação profissional: categorias para uma nova pedagogia do trabalho. Boletim Técnico do Senac, v. 25, n. 2, p. 18-29, maio-ago. 1999. Disponível em: https://bts.senac.br/bts/article/view/596. Acesso em: 18 jan. 2024.</p> <p>MORAES, Carmem Sylvia Vidigal. A luta dos trabalhadores pelo direito à educação e à formação profissional, em defesa da escola pública: um relato de experiência. Revista Trabalho Necessário, v. 21, n. 44, p. 1-38, 2023. https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/57854. Acesso em: 21 jan. 2024.</p> <p>MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e EPT: dualidade histórica e perspectivas de integração. Holos, [s.l.], v. 2, p. 4-30, 2008. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11. Acesso em: 16 jan. 2024.</p> <p>OLIVEIRA, Ramon de. A Teoria do Capital Humano e a Educação Profissional Brasileira. Boletim Técnico do Senac, v. 27, n. 1, p. 26-37, 2001. Disponível em: https://www.bts.senac.br/bts/article/view/560. Acesso em: 21 jan. 2024.</p> <p>PELLISSARI, Lucas Barbosa. A reforma da educação profissional e tecnológica no Brasil: 2016 a 2021. Educação em Revista, n. 39, e37056, 2023. https://doi.org/10.1590/0102-469837056. Acesso em: 21 jan 2024.</p> <p>RAMOS, Marise Nogueira. É possível uma pedagogia das competências contra-hegemônica?: relações entre pedagogia das competências, construtivismo e neopragmatismo. Trab. educ. saúde [Internet], v. 1, n. 1, p. 93-114, mar. 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100008. Acesso em: 21 jan. 2024.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 21, n. 62, p. 711-724, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0001. Acesso em: 21 jan. 2024.</p>	<p>Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>		

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. A reforma do ensino médio do Governo Temer, a educação básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres. *Revista Holos*, [s.l.], v. 8, p. 219-232, 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7065>. Acesso em: 21 jan. 2024.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. *Boletim Técnico do Senac*, v. 36, n. 2, p. 51-63, 2010. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/218>. Acesso em: 21 jan. 2024.

AZEVEDO, Luiz Alberto; SHIROMA, Eneida Oto; COAN, Marival. As políticas públicas para a educação profissional e tecnológica: sucessivas reformas para atender a quem. *Boletim Técnico do Senac*, v. 38, n. 2, p. 27-40, 2012. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/164>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CAETANO, Maria Raquel; LOPONTE, Luciana Neves. *Histórias e Memórias em Educação Profissional e Tecnológica*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/historias-e-memorias-em-educacao-profissional-e-tecnologica/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CLOVES, Alexandre de Castro; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; SCHENKEL, Cladecir Alberto. História socioespacial do trabalho no Brasil, educação profissional tecnológica e a questão regional. In: *Revista Labor*, v. 1, n. 24, p. 331-355, 19 out. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/44200>. Acesso em: 16 jan. 2024.

CLOVES, Alexandre de Castro; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; MEDEIROS, Ivonete Telles. *Educação Tecnológica no Brasil: A Geopolítica e a Geografia Política do processo histórico*. Metodologias e Aprendizado, v. 6, p. 516-533, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/3983>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CIAVATTA, Maria. A produção do conhecimento sobre a configuração do campo da educação profissional e tecnológica. *Holos*, [s. l.], v. 6, p. 33-49, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5013>. Acesso em: 21 jan. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Ensino médio e técnico profissional: disputa de concepções e precariedade. 2013. In: *EMdiálogoamazonia: ENSINO MÉDIO EM FOCO*. Disponível em: <http://emdiálogoamazonia.blogspot.com.br/2013/03/ensino-medio-e-tecnico-profissional.html>. Acesso em: 21 jan. 2024.

LIMA FILHO, Domingos Leite; QUELUZ, Gilson Leandro. A tecnologia e a educação tecnológica: elementos para uma sistematização conceitual. *Educ. Tecnol.*, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.19-28, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://www.seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/71>. Acesso em: 21 jan. 2024.

POCHMANN, Márcio. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. *Ciência e coletiva*, v. 25, n.1, dez. 2019-jan. 2020.

<p>Disponível em: https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n1/89-99/. Acesso em: 21 jan. 2024.</p> <p>RAMOS, Marise Nogueira. História e política da educação profissional. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.</p> <p>RODRIGUES, Doriedson do Socorro. A integração saberes e conhecimentos escolares em processos formativos: o que dizem as pesquisas e as escolas. Revista Humanidades e Inovação, v. 7, n. 12, 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3062. Acesso em: 21 jan. 2024.</p> <p>SILVA, Luciane Teixeira da; NOSELLA, Paolo. A “cultura extrema” enquanto estratégia de hegemonia: uma análise a partir dos escritos de Antonio Gramsci. Revista Labor, Fortaleza, v. 1, n. 22, p. 19-31, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51499/1/2019_art_itsilvavnose1la.pdf. Acesso em: 18 jan. 2024.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan-abr. 2014 Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303. Acesso em: 21 jan. 2024.</p> <p>MACHADO, Lucília Regina de Souza. Politecnia, escola unitária e trabalho: lições do passado e do presente. Revista Trabalho Necessário, ano 13, n. 20, p. 234-251, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.22409/tn.13i20.p8620. Acesso em: 21 jan. 2024.</p> <p>MACHADO, Lucília Regina de Souza. O trabalho como referência para a formação e a democracia. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Natal, v.1, n.26, 2023. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15167. Acesso em: 20 jan. 2024.</p> <p>MARTINS, Marcos Francisco. Gramsci, Educação e Escola Unitária. Educação e Pesquisa, v. 47, p. e226099, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226099. Acesso em: 20 jan. 2024.</p> <p>MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. Natal: Holos, v. 2, p. 1-27, 2007. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11. Acesso em: 20 jan. 2024.</p> <p>RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: da conceituação à operacionalização. Revista Cadernos de Pesquisa em Educação, ano 11, v. 19, n. 39, p. 15-29, jan./jun. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10243. Acesso em: 20 jan. 2024.</p> <p>RAMOS, Marise Nogueira. Filosofia da Práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, MG, v. 23, n. 1, p. 207-218, jan./abr. 2014. Disponível em:</p>		

<p>https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9306. Acesso em: 20 jan. 2024.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. <i>Revista Brasileira de Educação</i>, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt. Acesso em: 03 jan. 2024.</p>		
Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II		
Bibliografia Complementar		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; SÁ, Giedre Teresinha Ragnini de. Políticas educacionais e pesquisa acadêmica: uma reflexão sobre a escola unitária em Antonio Gramsci enquanto um objeto de investigação. <i>Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB</i>, n.40, p. 223–237, jul./dez. 2015. Disponível em: https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/876. Acesso em: 20 jan. 2024.</p> <p>ALVES, Leandro Marcos Salgado; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; FARIA, Filipe Pereira; ROHR, Michel Luís. Retalhos de experiências exitosas em educação profissional e tecnológica. <i>Debates em Educação</i>, Maceió, v. 11, n. 24, maio-ago. 2019. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/debateseducacao/article/view/6910. Acesso em: 20 jan. 2024.</p> <p>CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. <i>Revista Trabalho Necessário</i>, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122. Acesso em: 20 jan. 2024.</p> <p>CHISTÉ, Priscila de Souza. Educação Profissional no Brasil: reflexões sobre o ensino médio integrado. <i>Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica</i>, v. 4, n. 2, p. 86 - 113, 2014. Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/78. Acesso em: 02 fev. 2024.</p> <p>MACHADO, Lucília Regina de Souza. A politecnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. <i>Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica</i>, v. 1, n.18, 2020, p. 1-26. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9575/2568. Acesso em 8 jan. 2024.</p> <p>MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. <i>Revista Labor</i>, v.1, n.7, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23326/1/2012_art_drmoura.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.</p> <p>OLIVEIRA, Ramon de. Ensino médio integrado: desafios para os que lutam por uma escola emancipatória. <i>Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica</i>, [s. l.], v. 1, n. 23, p. e14688, 2023. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14688. Acesso em: 20 jan. 2024.</p>	<p>Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II</p>	

<p>RAMOS, Marise Nogueira. Escola Unitária. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, pp. 341-347, 2012. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.</p> <p>RAMOS, Marise Nogueira. Práxis e pragmatismo: referências contrapostas dos saberes profissionais. In: SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; FARTES, Vera Lúcia Bueno (Orgs.). Currículo, formação e saberes profissionais: a (re) valorização epistemológica da experiência. Salvador: EDUFBA, p. 221, 2010. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39226. Acesso em: 20 jan. 2024.</p> <p>SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v. 15, n. 45, p. 422-590, set./dez 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yXjXQvzWfhSp5VnhX6KqKLh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 jan. 2024.</p> <p>SILVA, Deise Rosálio. A perspectiva pedagógica de Antonio Gramsci. In: BOTO, C. Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados [online]. Uberlândia: EDUFU, História, Pensamento, Educação Collection. Novas Investigações series, v. 9. pp. 141-170, 2019. Disponível em: http://books.scielo.org/id/fjnhs/pdf/boto-9786558240273-08.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.</p>		
Fundamentos da Educação a Distância		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CHAQUIME, Luciane Penteado; LINHALIS, Flávia; CAROLEI, Paula; MALHEIRO, Cícera A. Lima; SANTOS, Marilde, Terezinha Prado. Educação a distância, aberta, remota, híbrida, flexível e e- learning: relação entre educação e tecnologia digital. In: LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FURLAN, Maria Luisa Costa; MEDEIROS, Lilian Giotto Zaros de (orgs.). Educação com uso de tecnologias: conceitos e perspectivas. E-book. Goiânia: Cegraf UFG, 2023. Disponível em: https://cegraf.ufg.br/p/45839-cegraf-ufg-2023. Acesso em: 23 abr. 2024.</p> <p>MILL, Daniel. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 25, n. 59/2, p. 432–454, 2016. DOI: 10.29286/rep.v25i59/2.3821. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3821. Acesso em: 23 abr. 2024.</p> <p>NAKADA, Liane; URBAN, Rodrigo. Educação a distância no Brasil: potencialidades, fragilidades e contribuições para a educação profissional e tecnológica. Revista EaD e Tecnologias Digitais na Educação, n. 24, v. 12, 2023. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/17699/9802. Acesso em: 23 abr. 2024.</p> <p>NASCIMENTO, Cinara Ourique do; SAINZ, Ricardo Lemos. Educação a distância- teoria e prática. Em Rede – Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/599/591. Acesso em: 23 abr. 2024.</p>	Fundamentos da Educação a Distância	

SILVA, Giovane José da; SANTOS, Simone Costa Andrade dos; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício. **Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: módulo de legislação. Vitória, ES: Edifes, 2020. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1655>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SILVA, Hellen Camila; COSTA, Maria Luisa Furlan. A educação profissional e tecnológica na modalidade a distância: história, bases legais e cursos nessa modalidade de ensino. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, p. 36-50, 2017. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5716/pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Bibliografia complementar:

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Políticas públicas em EaD no Brasil: marcas da técnica e lacunas educacionais. **Inclusão Social**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4175>. Acesso em: 23 abr. 2024.

ARRUDA, Eucídio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, v. 31, n. 3, p. 321–338, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/L8pKJVB44tLnp5rTzNB3SvC/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 23 abr. 2024.

NASCIMENTO, Cinara Ourique do; RODRIGUES, Sheyla Costa. A educação a distância como oportunidade de formação profissional e tecnológica. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 17, n. 2, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3314/331431248008.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

RAMOS, Wilsa Maria; BICALHO, Rute Nogueira de Moraes; NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona; SOUSA E MELO, Lívia Veleda; TEIXEIRA, Janaína Angelina. Qualificação profissional na escola do trabalhador: por uma nova ecologia do conhecimento. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 6, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/428/420>. Acesso em: 23 abr. 2024.

VASCONCELOS, Mirian Rodrigues Silva; SILVA, Leonardo Henrique; MATOS, Fernando Barbosa; LIMA, Emmanuela Ferreira. Formação profissional: análise do Programa e-Tec no IFGoiano. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: GESTÃO, PRÁTICAS E SUAS APLICAÇÕES, 2019. **Anais [...]**. Goiânia, dez. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2076>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Teorias, Metodologias e Planejamento Pedagógico na EaD

Bibliografia básica:

BARREIRO, Romulo Mendes Carvalho. Um breve panorama sobre o design instrucional. **EaD em foco**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v6i2.375>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BARROS, Rosana. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia *versus* pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrZbBwjF/#>. Acesso em: 22 jan. 2024.

ECKSTEIN, Manuela Pires Weissbock; KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. A educação digital mediada pelos estudos do design instrucional. **Video Journal of Social and Human Research**, v. 1, n. 2, p. 85-101, 2022. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/13108>. Acesso em: 30 de jan. de 2024.

GARCIA, Paola Trindade; CHAGAS, Deysianne Costa; OLIVEIRA, Ana Emilia Figueiredo de (orgs.). **Planejamento educacional na EaD autoinstrucional**: por que, para que e como fazer? Livro eletrônico. São Luís: EDUFMA, 2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/24368>. Acesso em: 24 abr. 2024.

GUIMARÃES, Ueudison Alves, ROQUE, Silvânia Maria; SANTOS, Celiney Tavares; SANTIAGO, Ellen Cristina Boratti. Contribuições do Design Instrucional para a aprendizagem autogerida em cursos de educação a distância. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 4, p. e443038-e443038, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3038/2216>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MACIEL, Cristiano; ALONSO, Kátia Morosov; PANIAGO, Maria Cristina. **Educação a distância**: interações entre sujeitos, plataformas e recursos. Cuiabá : EdUFMT, 2018. E-pub. Disponível em: <https://www.edufmt.com.br/product-page/educa%C3%A7%C3%A3o-a-dist%C3%A2ncia-intera%C3%A7%C3%A3o-entre-sujeitos-plataformas-e-recursos-1>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PEREIRA, Adriana Soares; PARREIRA, Fábio José; SILVEIRA, Sidnei Renato; BERTAGNOLLI, Sílvia de Castro . **Metodologia de aprendizagem em EaD**. Santa Maria: Núcleo de Tecnologia Educacional – Nte, 2017. 133 p. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15809/Licenciatura_Co_mputacao_Metodologiaaprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 jan. 2024.

PINTO, Joane Vilela; BOSCARIOLI, Clodis. Estilos de aprendizagem na educação a distância: reflexões sobre relações e possibilidades. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 54, p. 20020 - 230, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3523>. Acesso em: 24 abr. 2024.

RAMOS, Samantha; MOREIRA, Antônio. A formação de professores na era digital: práticas pedagógicas com tecnologias digitais na educação superior. In: SALES, K. M. B.; CRAVO, R. C.; COSTA, E. T. de F. da. **Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologias e Modelagens Sociais (DCETM)**. Santo André: V&V Editora, 2023. p. 79-104. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1lcG5cFRbENX5dVSgmJM71bvFOWr0RvN2/view>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SERPA, Diane. Estratégias de ensino-aprendizagem eficazes para a EJA EaD. **Contraponto: Discussões Científicas e Pedagógicas em Ciências, Matemática e Educação**, v. 5, n. 7, p. 53-63, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/contraponto/article/view/4147>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SEVALHO, Elison de Souza. Taxonomia de Bloom como ferramenta de ensino e aprendizagem na formação superior em modalidade a distância. **Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 3, n. 6, p. 03-10, 2017. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/182/87>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Bibliografia complementar:

AMIEL, Tel; DURAN, Maria Renata da Cruz.; COSTA, Celso José da. Construindo Políticas de Abertura a partir dos Recursos Educacionais Abertos: uma Análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v. 16, p. 161-176, 2017. Disponível em: https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/7091/1/1695-288X_16_2_161.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.

ANDRADE, Saulo Carmo; SANTOS, Maria de Fátima Luz. O design instrucional e o design educacional sob a ótica de uma educação progressista. **Ensino em Foco**, v. 3, n. 8, p. 64-75, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/807/533>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BARRERA, Débora Furtado. **Elaboração de conteúdo para EaD**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206249>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BARROS, Rosana. Revisitando Knowles e Freire: andragogia *versus* pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Revista Educação e Pesquisa (USP)**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrZbBwjF/#>. Acesso em: 22 jan. 2024.

COSTA, Humberto; STOLTZ, Tania; DA SILVA, Trajano Felipe Barrabas Xavier. A utilização do Design Thinking pelo designer instrucional na produção de materiais educacionais destinados à educação a distância. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e953, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/953>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MARX, Luciana Machado. O designer instrucional na modalidade de ensino a distância (EAD): concepções e reflexões. **Revista EDaPECI**, v. 14, n. 3, p. 577-594, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/2893/pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MENDES, Marcos. **Design instrucional: na prática**. Formiga, MG: Editora Union, 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701471>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PEREIRA, Hiêda Claudia Barbosa; AZEVEDO, Breno Fabrício Terra; CAROLEI, Paula. Design Instrucional: perspectiva didático-metodológica para integração da tecnologia na formação docente.

<p>Revista Teias, v. 22, n. 65, p. 219-238, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052021000200219. Acesso em: 24 abr. 2024.</p> <p>SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.</p> <p>STUDART, Nelson. A gamificação como design instrucional. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 44, p. e20210362, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbef/a/TFcKMNMYWRRhBGNxNmHRn3v/. Acesso em: 24 abr. 2024.</p> <p>Recursos educacionais:</p> <p>COSTA, Ellen de Fatima Lago Barros. Didática: as especificidades do conhecimento para E.P.T. Youtube, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NYfUB-Hsjbo. Acesso em 30 de jan. 2024.</p> <p>GARCIA, Rafael M. Infográfico Design Instrucional (por Filatro). 2016. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206305. Acesso em: 24 abr. 2024.</p>		
Produção de Materiais Didáticos Digitais		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARRUDA, Eucídio Pimenta. O professor universitário no contexto da autoria para a EaD: provocações entre a formação e a elaboração de materiais didáticos. In: FIDALGO, Fernando. et. al (Orgs.). Educação a distância: meios, atores e processos. Belo Horizonte: CAED-UFGM, 2013.</p> <p>KENSKI. Vani Moreira. Design instrucional para cursos on-line. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.</p> <p>LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; FRANÇA, Maria Cristina de Castilhos França. Repositório de recursos educacionais abertos para educação profissional e tecnológica: guia para usuário institucional. 2021. Disponível em: https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1707 . Acesso em: 30 de jan. de 2024.</p> <p>OLIVEIRA, Édison Trombeta. Produção de material didático para educação a distância. Editora Senac: São Paulo, 2021.</p> <p>POSSARI, Lúcia Helena Vendrusculo; NEDER, Maria Lucia Cavalli. Material didático para a EaD: Processo de Produção. Cuiabá: EdUFMT, 2009.</p> <p>ROCHA, Daiana Garibaldi da; GOUVEIA, Luis Manoel Borges. Curadoria de conteúdo na EAD: gestão da qualidade para o desenvolvimento de um modelo de referência. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, v. 9, p. 01-34, publicação contínua, 2022. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/300/461. Acesso em: 06 jul. 2024.</p>		

Ambientes virtuais de aprendizagem: ferramentas e estratégias de avaliação

Referências básicas

BOCAL, Vanessa Nogueira. BARDY, Lívia Raposo. A importância da avaliação formativa na Educação a Distância. In.: PAULA, Enio Freire de; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos; BEZERRA, Janaína Pereira Duarte. **Educação: interlocuções, diálogos e reflexões na contemporaneidade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 362p. Disponível em:

https://www.academia.edu/43647986/Educa%C3%A7%C3%A3o_inte_rlocu%C3%A7%C3%B5es_di%C3%A1logos_e_reflex%C3%B5es_na_contemporaneidade. Acesso em: 06 jul. 2024.

BRITO, Maria de Fátima dos Santos; QUEIROZ NETO, José Pinheiro. **Guia AVA: guia de utilização do Moodle para uma formação humana integral**. Manaus, 2019. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/569187>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MARTIGNONI, Nicolas. **Guia de ferramentas Moodle para professores e educadores**. Traduzido por Gilvan Marques. Disponível em: <https://moodletoolguide.net/pt-br/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

OTSUKA, Joice Lee; ROCHA, Heloísa Vieira da. Avaliação Formativa em Ambientes de EaD. In: **XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2002)**. São Leopoldo, 12-14 de novembro de 2002. Disponível em: https://www.nied.unicamp.br/teleduc/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/17_jh_sbie2002.pdf. Acesso em: 24 jan. 2020.

PIMENTA, Elkelane da Silva Paiva; LOPES, Julita Batista da Cruz; ANDERSON, Cynthia da Silva. Ambientes virtuais de aprendizagem: aspectos relevantes para favorecer um espaço interativo. **Caminhos da Educação Matemática em Revista**, v. 11, n. 3, 2021. Disponível em: https://periodicos.ifs.edu.br/periodicos/caminhos_da_educacao_matematica/article/view/893. Acesso em: 23 abr. 2024.

SANTOS, Thalita Alves. BARDY, Lívia Raposo. O feedback como elemento do processo de aprendizagem em cursos na modalidade a distância. In.: PAULA, Enio Freire de; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos; BEZERRA, Janaína Pereira Duarte. **Educação: interlocuções, diálogos e reflexões na contemporaneidade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 362p. Disponível em: https://www.academia.edu/43647986/Educa%C3%A7%C3%A3o_inte_rlocu%C3%A7%C3%B5es_di%C3%A1logos_e_reflex%C3%B5es_na_contemporaneidade. Acesso em: 06 jul. 2024.

Referências complementares

CONSTANTINO, Noel Alves. **O portfólio na sala de aula presencial e virtual**. Natal: IFRN Editora, 2008. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1919>. Acesso em: 06 jul. 2024.

LEAL, Maria Giselle Pereira; BORGES NETO, Herminio; RODRIGUES, Maria Euzene. Ambientes virtuais de aprendizagem: EaD e sua história. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 10, p. 66609-66617, out. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52984/39461>. Acesso em: 23 abr. 2024.

<p>VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. Cadernos de Educação, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun. 2014. Disponível em: https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/06/avalia%C3%A7%C3%A3o-para-aprendizagem-na-forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores.pdf. Acesso em: 06 jul. 2024.</p> <p>Produtos Educacionais BRASIL. Instituto Federal de Brasília. Trilha de formação em EaD: Como avaliar a aprendizagem na EaD? Brasília, 2020. Disponível em: https://padlet.com/IFBDEAD/trilho-4-como-avaliar-a-aprendizagem-na-ead-2r5kd7ems20i2msw. Acesso em: 30 jan. 2024.</p>		
Mediação pedagógica em EaD		
<p>Referências Básicas ALMEIDA, Rosângela Nunes; SANTOS, Elzimar Palhano dos; LAMARCA, Isabel Cristina Silva Arruda. Mediação pedagógica na educação a distância: um relato de experiência. TICs & EaD em Foco. São Luís, v. 5, n. 1, jan./jun, 2019. Disponível em: https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/download/419/308/912. Acesso em: 30 jan. 2024.</p> <p>ALVES, Lynn; MOREIRA, José Antônio (org.). Tecnologias & Aprendizagens: delineando novos espaços de interação. Salvador: Edufba, 2017. 253 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322075639_Tecnologias_Aprendizagens_Delineando_Novos_Espacos_de_Interacao#full-text. Acesso em: 21 jan. 2024.</p> <p>ASSIS, Mário dos Santos; VIEIRA-SANTOS, Joene. Conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo (tpack) na construção do saber docente virtual: uma revisão sistemática. Acta Scientiarum: Education, v. 43, n. 1, p. e51998, 14 set. 2021. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/51998/751375152708. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>CESÁRIO, Priscila Menarin; MILL, Daniel. Aprendizagem da docência: da formação aos saberes necessários à docência na modalidade virtual. Em Rede – Revista de Educação a Distância, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/124/139. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2019. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.</p> <p>MILL, Daniel; SILVA, Claeton Pedro Ribeiro da Silva. Aprendizagem da docência para educação a distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. Em Rede – Revista de Educação a Distância, v. 5, n. 3, 2018. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/377/401. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK): modelo explicativo da ação docente. Reveduc – Revista Eletrônica de Educação, v. 10, n. 3, 2016. Disponível em:</p>		

<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1605/524>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SILVA, Marco. Formação de professores para docência na sala de aula híbrida. **Revista de Educação Pública**, v. 31, Campo Grande, jan/dez. 2022. Disponível em <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13472>. Acesso em: 23 jan. 2024.

ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva. O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. **Psicol. Soc.** v.24 n.1, Belo Horizonte, Jan./Apr. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000100002>. Acesso em: 22 jan. 2024.

Referências complementares

ALVES, Rosiane Maria; SILVA, Ivanda Maria. Mediação pedagógica na educação a distância: análise de práticas dialógicas em fóruns de discussão. In: CIET ENPED, 5., 2020, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Ciet:Enped, 2020. p. 1-12. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1749/1385/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

CIBOTTO, Rosefran Adriano Gonçalves; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. TPACK – Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo: uma revisão teórica. **Imagens da Educação**, v. 7, n. 2, p. 11-23, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/34615/pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

JORGE, Wellington Junior (org.). **Educação a distância: fundamentos, práticas e metodologias**. Maringá, PR: Uniedsul, 2021. Disponível em: <https://www.uniedsul.com.br/publicacao/educacao-a-distancia-fundamentos-praticas-e-metodologias/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MENEZES, Ebenezer Takuno. Verbete mediação pedagógica. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <https://educabrasil.com.br/mediacao-pedagogica/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

NEGRÃO, Manoel Maria Silva; NEUENFELDT, Derli Juliano. Mediação Pedagógica em Aulas Online no 1º Ano do Ensino Fundamental. **EaD em Foco**, v. 12 n. 3. 2022. Dossiê Especial - Pesquisa formação na Ciberultura: Experiências da Pandemia. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1895>. Acesso em: 30 jan. 2024.

RAMOS, Samantha; MOREIRA, José Antônio. Formação de professores na era digital: práticas pedagógicas com tecnologias digitais na educação superior. In.: SALES, Kathia Marise Borges.; CRAVO, Regiani Coser; COSTA, José Eugênio Teixeira de Freitas da. **Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologias e Modelagens Sociais (DCETM)**. Santo André: V&V Editora, 2023. p. 79-104. Disponível em: <https://ebook.vveditora.com/dcetm-v1>. Acesso em: 22 jan. 2024.

Produto educacional

BALDISSERA, Lucilene Fátima; MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. **Mediações pedagógicas ativas no contexto da educação**

<p>profissional e tecnológica a distância. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2020, 128 p. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571480/2/Apostila_Curso%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o_Lucilene.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.</p>		
Avaliação e melhoria contínua em EaD		
<p>Referências Básicas</p> <p>BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício. Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: módulo estrutural. Vitória, ES: Edifes, 2019. Disponível em: https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1654. Acesso em: 06 jul. 2024.</p> <p>CAMPOS, Adriana Maria de Almeida Maia; CARNEIRO, Tereza Kelly Gomes. Possibilidades de articulação entre as bases conceituais da EPT e o PDI nos Institutos Federais. Cadernos de Educação Básica, v. 5, n. 3, 2020. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/42e8/a4a27fbb56f85c5c962bcd3fe92521675e6e.pdf. Acesso em: 06 jul. 2024.</p> <p>COSTA, Renata Luiza da; SANTOS, Júlio César dos. A evasão em cursos técnicos a distância. Educar em Revista, Curitiba, n. 66, p. 241-256, out./dez. 2017. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/50700. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>FREIRE, Flávia Magalhães; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; BORGES, Leila Cristina. Avaliação institucional na Educação Superior brasileira: uma análise dos instrumentos para oferta de cursos a distância. Revista de Educação PUC-Campinas, [S. l.], v. 26, p. 1-17, 2021. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/5064. Acesso em: 24 abr. 2024.</p> <p>LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ALONSO, Kátia Morosov. Qualidade e educação a distância: do referencial teórico à sua proposição. EccoS – Revista Científica, São Paulo, n. 51, e15250, out./dez. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5585/EccoS.n51.15250. Acesso em: 24 abr. 2024.</p> <p>MACHADO, Marcela Rosa de Lima. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na educação a distância. Desafios e experiências. In: CORRADI, Wgner; CUNHA, Evandro José Lemos da; BOAVENTURA JÚNIOR, Márcio; ALMEIDA, Ana Carolina Correia; PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz (orgs.). Extensão universitária na EaD. Desafios e experiências da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. Disponível em: https://www.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/Extens%C3%A3oEaD_comcapa.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.</p> <p>MAIESKI, Alessandra; CASAGRANDE, Ana Lara; ALONSO, Kátia Morosov. Qualidade e Educação a Distância: reflexões e entendimentos. Revista UFG, v. 20, 2020. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66359. Acesso em: 30 de jan. 2024.</p>		

PASSOS, Marize Lyra Silva; BARBOSA, Mariana Biancucci Apolinário; LACERDA, Luciane Ferreira. Evasão em cursos técnicos a distância: uma investigação no Programa Profucionário. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão, v. 20, n. 1, p. 55-65, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/11339/10597>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Referências complementares

CARVALHO, Alexey; ROSINI, Alessandro Marco. Caminho da Educação a Distância no Brasil: questão social, qualidade e expansão. **REPAE-Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 6, n. 1, p. 104-113, 2020. Disponível em: <https://www.repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/219>. Acesso em: 30 jan. 2024.

CORNÉLIO, Ricardo Antônio; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner. Evasão e permanência estudantil na educação a distância. **Opción**, v. 31, n. 1, p. 204-222, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31043005012>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho da (Org.). **Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional**. São Paulo: CUT, 2005. p. 19-62. Disponível em: <https://cedoc.cut.org.br/cedoc/livros-e-folhetos/1132>. Acesso em 06 jul. 2024.

MARTINELLI, Juliana; BENDER FILHO, Reisoli; VIEIRA, Kelmara Mendes. Evasão na Universidade Aberta do Brasil: o caso da Universidade Federal de Santa Maria. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e2014, 2023. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2014>. Acesso em: 25 abr. 2024

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana, 2011; São Paulo: Moderna, 2011. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em 06 jul. 2024.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz; MACHADO, Marcela Rosa de Lima; BOAVENTURA JÚNIOR, Márcio; FILDALGO, Fernando Selmar Rocha. Extensão universitária na EaD: equidade na construção de saberes transdisciplinares. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 24, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7040/pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PEDROSA, Fernanda Gomes. **Política de educação profissional e tecnológica**: análise da modalidade Pronatec Brasil Maior na perspectiva de seus implementadores. 148f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, área de concentração em Economia, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2016. Disponível em: <https://repositorio.mcti.gov.br/handle/mctic/3836>. Acesso em: 30 jan. 2024.

<p>PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; FREITAS, Maria Auxiliadora Silva; OLIVEIRA, Carmen Lúcia de Araújo Paiva. Ações de extensão na educação a distância: a experiência de implementação numa universidade pública. Em Rede – Revista de Educação a Distância, v. 5, n. 3, 2018. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/329/406. Acesso em: 25 abr. 2024.</p>		
Sistemas e Gestão da EaD		
<p>Referências básicas</p> <p>BARBOSA, Telma Regina da Costa Guimarães; CARVALHO, Maria de Lourdes. Planejamento e desenvolvimento de cursos em EaD. Viçosa, MG: Ed. UFV. Disponível em: https://serieconhecimento.cead.ufv.br/edicoes/planejamento-de-desenvolvimento-de-cursos-em-ead/. Acesso em: 24 abr. 2024.</p> <p>BATTESTIN, Vanessa; CRUZ, Constantino Dias da; LA GATTA, Filipe Andrade; SLVA, Claudete de Jesus Ferreira. Diretrizes para educação a distância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: módulo ações 2021 e 2022. Vitória, ES: Edifes Parceria, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3719. Acesso em: 24 abr. 2024.</p> <p>CRUZ NETO, Constantino Dias da; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício; DAMASCENO, Márcio Daniel Santos; LA GATTA, Filipe Andrade. Retrato da institucionalização da EaD na Rede Federal de Educação profissional tecnológica – 2021. Dialogia, n. 44, 2023. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/24000/10157. Acesso em: 24 abr. 2024.</p> <p>MILL, Daniel. Gestão de sistemas de educação a distância: apontamentos e caracterização. Video Journal of Social and Human Research. 2022. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/12108. Acesso em: 24 abr. 2024.</p> <p>SOARES, Alexandre Gomes. Desafios da gestão em educação a distância: uma análise a partir da visão do gestor. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16764/13521. Acesso em: 24 abr. 2024.</p> <p>Referências complementares</p> <p>FERREIRA, Marcello; COSTA, Marcos Rogério Martins; MILL, Daniel. Reflexões necessárias e urgentes acerca da gestão da EAD no Brasil. Plurais-Revista Multidisciplinar, v. 6, n. 3, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/13242. Acesso em: 30 jan. 2024.</p> <p>HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; CAVALCANTE, Ilane Ferreira; SANTOS, Simone; LIMA, Artemilson; DIAS, Thiago Ferreira; OLIVEIRA, Wagner de. Gestão em Educação a Distância. IFRN, 2012. Disponível em: http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1309. Acesso em: 24 abr. 2024.</p>		

KASSICK, Clovis Nicanor; DUTRA, Paulo Ricardo Santos; BENTO, José Severino (orgs.). **O processo de gestão institucional na Rede e-Tec Brasil**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2015. Disponível em: http://www.etec.ufsc.br/file.php/1/etec/assets/1_gpgi.pdf. Acesso em: 06 jul. 2024.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; CRUZ, Joseany Rodrigues. Institucionalização da educação a distância no Brasil: da conceptualização ao seu desenvolvimento. **Video Journal of Social and Human Research**, 2022. Disponível em: <https://vjshr.uabpt.uema.br/index.php/ojs/article/view/10/14>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SILVA, Júlia Marques Carvalho da; ACCORSI, Maria Isabel. Institucionalização da educação a distância em um Instituto Federal. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/306>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Documento Digitalizado Público

PPC EAD na EPT corrigido

Assunto: PPC EAD na EPT corrigido
Assinado por: Alberico Souza
Tipo do Documento: Projeto Político Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- Alberico Teixeira Canario de Souza, DIRETOR ACADÊMICO DO IFRN/CAMPUS AVANÇADO NATAL-ZONA LESTE - CD0004 - DIAC/ZL, em 20/05/2025 16:35:54.

Este documento foi armazenado no SUAP em 20/05/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 2178735

Código de Autenticação: 4ecab52378



Documento Digitalizado Restrito

PPC Edu. Dist. na EPT - Versão Final

Assunto: PPC Edu. Dist. na EPT - Versão Final
Assinado por: Tito Matias
Tipo do Documento: Documento simples
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Controle Interno (Art. 26, § 3o, da Lei no 10.180/2001)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Tito Matias Ferreira Junior, COORDENADOR(A) - FAG-IFRN - COPPG**, em 21/05/2025 16:03:58.

Este documento foi armazenado no SUAP em 21/05/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 2180445

Código de Autenticação: 9733362aaf



Documento Digitalizado Público

PPC - ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Assunto: PPC - ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Assinado por: -

Tipo do Documento: Projeto Político Pedagógico de Curso

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples